

Maria Isis Meira
Léslie Piccolotto Ferreira
Rosalice R. M. Abrahão
(organizadoras)

/p/

/s/

Caderno para Treino Articulatório

/m/



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOaudiologia

**CADERNO PARA
TREINO
ARTICULATÓRIO**

Apoio:
EDITAL Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq) 9602/2020.
PRODUÇÃO TÉCNICA (ProTec-PUCSP)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

CADERNO PARA TREINO ARTICULATÓRIO

Maria Isis Meira
Léslie Piccolotto Ferreira
Rosalice R. M. Abrahão
(organizadoras)

1ª edição

São Paulo
2021



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Copyright © 2021 Maria Isis Meira, Léslie Piccolotto Ferreira, Rosalice R. M. Abrahão (organizadoras)

Permite-se a reprodução desta publicação, em parte ou no todo, sem alteração do conteúdo, desde que citada a fonte, com a reprodução dos créditos dos rodapés.

Diagramação: Sergio Alli / Sergio Papi

Agradecimento à Dra Zuleica Antonia Camargo
pela supervisão na apresentação dos símbolos fonéticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária: Carmen Prates Valls - RB 8a. - 556

Caderno para Treino Articulatorio / Maria Isis Meira ; Léslie Piccolotto Ferreira ; Rosalice R.M. Abrahão (orgs). – São Paulo : Pontifícia Universidade Católica de São Paulo . 2021.
252 p. ; 29,7 cm
recurso online - ebook
Bibliografia.

ISBN 978-65-86265-40-8.

1. Fonética. 2. Fala. 3. Voz. 4. Fonética acústica. 5. Fonoaudiologia. I. Meira, Maria Isis . II. Ferreira, Léslie Piccolotto. III. Abrahão, Rosalice R.M. . IV. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo , Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde , Curso de Fonoaudiologia.

CDD 616.855
612.78
414

Publicação do Curso de de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Rua Monte Alegre, 984. CEP: 05014-901 – São Paulo – SP -

Tel/Fax: 3670-8085 email: fono@pucsp.br

Site: www.pucsp.br/graduacao/fonoaudiologia

Editada por Terra Redonda Editora.

ÍNDICE

Apresentação	6
Prefácio	8
Instruções de uso	9

FONEMAS

/p/	10
/b/	16
/t/	22
/d/	28
/k/	34
/g/	40
/f/	43
/v/	52
/s/	58
/z/	64
/ʃ/	70
/ʒ/	76
/m/	82
/n/	88
/ɲ/	94
/r/	99
/x/	104
/l/	110
/ʎ/	116

ARQUIFONEMAS

{R}	122
{S}	126

GRUPOS CONSONANTAIS

/pr/	130
/br/	136
/tr/	142
/dr/	148
/kr/	154
/gr/	162
/fr/	167
/vr/	173
/pl/	178
/bl/	184
/tl/	190
/kl/	192
/gl/	198
/fl/	204

OPOSIÇÃO

/p/ – /b/	210
/t/ – /d/	213
/k/ – /g/	216
/f/ – /v/	219
/s/ – /z/	222
/ʃ/ – /ʒ/	225
/d/ – /g/	228
/t/ – /k/	231
/s/ – /ʃ/	234
/z/ – /ʒ/	238
/n/ – /ɲ/	241
/l/ – /ʎ/	245
/l/ – /r/	247
/r/ – /x/	250

APRESENTAÇÃO

Às vésperas do Curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) comemorar seus 60 anos (1962) de existência, empenhado na formação de fonoaudiólogos, que atuam hoje em diferentes regiões do Brasil, tivemos a grata possibilidade de nos reunirmos para atualizar o Caderno para Treino Articulatório, transformando o material em e-book, oferecido gratuitamente a todos os interessados.

Para os veteranos, “filhos da PUC”, a explicação do que vem a ser este material é dispensável. Muitos, até mesmo no decorrer de sua formação, auxiliaram na elaboração do Caderno, incluindo palavras, frases, histórias ou até mesmo se aventurando a compor letras para músicas mais conhecidas.

Para os mais jovens, vale a pena contar a história, pois o conhecimento (e reconhecimento...) das ações dos que se dispuseram a trabalhar para o coletivo da Fonoaudiologia, garante a continuidade integrada dos profissionais da área.

Vamos voltar no tempo e assinalar o ano de 1973, quando tudo começou... Nessa época nós três éramos professoras do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP e tivemos o grande prazer de compartilhar algumas turmas de alunas, em disciplinas que envolviam a prática fonoaudiológica.

Temos que explicitar que era uma época em que o material específico a ser utilizado nas sessões com nossos pacientes, era muito escasso. Hoje, tanto para subsidiar nossas práticas quanto para dar respaldo às nossas pesquisas, num simples digitar de descritores nas plataformas, gratuitamente disponibilizadas, pode-se encontrar o que necessitamos. Contudo, naquela época não tínhamos nem internet, nem locais específicos em que era possível comprar materiais. Tudo era muito difícil, de elaboração, diríamos que na maioria das vezes, caseira...

Dessa forma, estabelecemos um trabalho para os alunos das nossas disciplinas: resolvemos organizar um caderno que pudesse reunir material com determinado fonema a ser trabalhado com os pacientes.

E assim “nascia” o famoso “**Caderno para Treino Articulatório**”.

Com o auxílio dos alunos, a cada ano, novas palavras, frases, histórias e músicas foram sendo inseridas nas listas correspondentes aos fonemas, na direção de atualizar e aumentar o número de possibilidades de uso em terapia fonoaudiológica.

Todos os anos esse material era impresso e certamente muitos fonoaudiólogos, formados pela PUC-SP ou mesmo por outras instituições (pois na época



recebíamos encomendas...), tiveram (e talvez ainda tenham...) o Caderno em seus locais de trabalho.

O tempo passou, o Caderno deixou de ser impresso e apenas no ano de 2018, o disquete (daqueles antigos, os primeiros...) foi encontrado, sendo possível retomar a última versão e resgatar assim o nosso Caderno.

Por ocasião da publicação do Edital do PIPEq (Plano de Incentivo a Pesquisa) da PUC-SP, denominado ProTec-PUCSP (Produção Técnica), no segundo semestre de 2020, resolvemos encaminhar a proposta de atualização dos dados e posterior formatação na modalidade e-book, para facilitar o acesso e o manuseio em terapia. Concorremos e a solicitação foi aprovada!

Certamente pode-se dizer que o impacto deste material no dia a dia do fonoaudiólogo tem sido registrado desde sua primeira publicação, considerando que tem subsidiado os procedimentos trabalhados em contexto terapêutico ou de aprimoramento da fala com pacientes ou clientes que procuram o fonoaudiólogo com a intenção de solucionar seus problemas. Neste momento, ao ser disponibilizado em forma de e-book garante maior acesso à fonoaudiólogos interessados, assim como maior facilidade no manuseio e elaboração de material com vistas a atender a demanda específica de cada um.

Ao finalizar, à PUC-SP (Fundação São Paulo) agradecemos o fomento concedido e ao Curso de Fonoaudiologia desejamos mais 60 anos de vida!

Bom trabalho a todos!

Maria Isis Meira

Léslie Piccolotto Ferreira

Rosalice Ribeiro de Moura Abrahão

(organizadoras)

PREFÁCIO

Desde que me formei na PUC de São Paulo em 1977, e desde que tive a oportunidade de melhor conhecer e compreender a importância do **“Caderno para Treino Articulatorio”**, eu o utilizo até os dias de hoje com frequência. De fato, sou fã desse material. Sempre incentivei, inicialmente meus colegas e, posteriormente os novos alunos da profissão de fonoaudiólogo a utilizarem o “Caderno para treino articulatorio”.

O material além de útil, é simples de ser utilizado, não só pelos fonoaudiólogos, assim como pelos pais dos pacientes e até outros profissionais, como professores dos níveis fundamentais e demais terapeutas.

É um material extremamente útil em nossas terapias e de baixo custo. Além disso os pacientes, assim como os pais, apreciam e compreendem rapidamente a sua importância. Acima de tudo, torna o aprendizado dos novos sons mais rápido, assim como auxilia na sua fixação durante as terapias fonoaudiológicas. É um material simples, podendo também ser utilizado de forma lúdica e divertida.

Além disso, durante as terapias dos pacientes procuramos mostrar para os pais como eles também podem usar esse material em casa, facilitando ainda mais o aprendizado e a rápida fixação dos novos sons aprendidos. Isso também faz com que os pais, compreendam melhor o trabalho que estamos desenvolvendo com seus filhos e se tornem nossos parceiros durante a terapia de seus filhos e, até mesmo, auxiliando e diminuindo o tempo de terapia para o aprendizado e a fixação de novos sons.

Pelo fato de eu também dar aula em alguns países da América Latina, acabei levando o Caderno para Treino Articulatorio para que, nossos colegas fonoaudiólogos de outros países, também pudessem adaptar e utilizá-lo em seus locais de trabalho, o qual foi muito apreciado e aceito de imediato. Isso mostra, mais ainda, a importância desse material e a sua descomplicada aplicabilidade mesmo em países onde o português não é a língua oficial.

Parabenizo as organizadoras pela ideia de transformarem este Caderno em formato e-book, facilitando ainda mais seu manejo.

Irene Marchesan

Fonoaudióloga clínica



INSTRUÇÕES DE USO

Apresentamos abaixo a organização deste Caderno e algumas dicas para melhor utilizá-lo. Há uma discussão entre fonoaudiólogos e linguistas, quanto à representação dos fonemas da nossa língua. Optamos por seguir os símbolos mais usuais e recomendamos a leitura de capítulo sobre o assunto, relacionado em nota de rodapé¹, para os que queiram esclarecer melhor essa questão.

- Cada fonema da nossa língua é representado em suas formas usuais:

- em palavras com sílaba simples, em Posição inicial, medial ou final, ou acompanhado de estrutura terminada por outra consoante ({R}, {S}, {N} ou {L}) (arquifonemas), ou por vogal (oral ou nasal). Para essas são apresentados até 10 exemplos. Considerando que o objetivo é o treino articulatorio, em algumas situações, para ser possível mais opções, foram inseridas palavras menos usuais, específicas de algumas áreas.

- em frases (30 exemplos)

- em histórias (2 exemplos)

- em músicas infantis, com letra adaptada (2 exemplos).

- Alguns fonemas apresentam poucas ocorrências na nossa língua e dessa forma menor número de palavras, frases, histórias ou músicas são registradas.
- Destaque também é dado para palavras com os fonemas /r/ e //, que formam as sílabas CRV (consoante, /r/ e vogal) ou CLV (consoante, // e vogal).
- Reunimos palavras com os fonemas /e/ e /ɛ/ e /o/ e /ɔ/ numa única coluna, considerando as mudanças de pronúncia observadas em cada região do país.
- Recomendamos atenção aos fonemas /e/ e /o/ em posição final de sílaba, que também sofrem influências regionais, e podem ser transformados em /i/ e /u/.
- Ao final, inserimos algumas oposições entre fonemas que poderão ser trabalhadas nas sessões de terapia fonoaudiológica.
- Esta proposta leva em conta as questões articulatorias, sem considerar a grafia, ou seja, se o fonema destacado é o /z/, palavras, como “exame”, podem estar na lista ou se é o fonema /s/, palavras como “exceção”, podem fazer parte da lista do /s/.
- As palavras apresentadas neste caderno, em sua maioria, pertencem à categoria dos substantivos. Contudo, outras poderão ser encontradas como o caso dos verbos. A conjugação deles pode ser um novo exercício para o treino.
- Esta nova modalidade na qual o Caderno para Treino Articulatorio está sendo apresentado – e-book – permite a seleção das listas e impressão, o que facilita a organização do material personalizado para cada paciente.

Desejamos que este material possa continuar auxiliando os fonoaudiólogos e confessamos que apesar da demanda de várias horas para a revisão do material, foi prazeroso o nosso reencontro.

1 Camargo Z, Navas ALGP. Fonética e Fonologia aplicadas à aprendizagem. In: Zorzi J e Capellini SA. – Dislexia e outros distúrbios da leitura e escrita– letras desafiando a aprendizagem. São José dos Campos: Pulso. 208. P:127-157.

FONEMA /p/

Posição inicial

<i>/a/</i>	<i>/ɛ/ /e/</i>	<i>/i/</i>	<i>/ɔ/ /o/</i>	<i>/u/</i>
Pá	Pê Pé		Por	Pus
Paca País Pajé Pajem Palha Papa Papai Passo Pata Pavão	Peão Peça Pedal Pedir Pedra Pele Pena Pêra Peru Peso	Pilha Pino Pipa Pipi Pique Pirão Pires Piso Pito Pivô	Pobre Poço Podre Polir Polo Pomar Pônei Porão Pote Povo	Pudim Pudor Puir Pular Punhal Punho Punir Puré Puro Puxar
Pacote Página Palavra Paletó Palhaço Palito Panela Parede Parede Pateta	Pacote Página Palavra Paletó Palhaço Palito Panela Parede Parede Pateta	Piano Picada Picolé Pijama Piloto Pimenta Piolho Pipoca Pitanga Pivete	Pódio Poeira Poente Poeta Polegar Polícia Polônês Pomada Posição Possuir	Público Pudico Pueril Pujante Pulôver Punição Pupila Pupunha Pureza Puxador
Paciente Padaria Pagamento Papagaio Parafuso Parágrafo Passarela Passarinho Passatempo Pavimento	Pechincha Pediatria Pedregulho Pelicano Penitência Peregrino Perereca Periferia Período Periquito	Picadinho Picareta Piedade Pilantragem Piquenique Pirâmide Pirilampo Pirueta Pirulito Pitoresco	Poderoso Polegada Polêmica Policial Poliedro Político Poluição População Pororoca Possessivo	Puberdade Publicação Publicidade Puericultura Pugilismo Punhalada Punibilidade Punitivo Purificador Puritano

FONEMA /p/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Capa Copa Culpa Lupa Mapa Napa Papa Roupa Sopa Tapa	Cuspe Golpe Gripe Ipê Jipe Naipe Quepe Rapé Sapé Tripé	Pipi	Campo Capô Cipó Copo Corpo Papo Sapo Tipo Topo Trapô	Xampu
Apagão Compadre Empada Espada Lâmpada Reparo Repassar Sapato Separar Topada	Áspero Capela Capeta Chupeta Competir Espelho Pálpebra Sapeca Tempero Xarope	Apito Capinar Capital Espiga Espinho Espirro Hospital Rápido Suspiro Tropical	Ampola Apolo Camponês Capoeira Esposa Pipoca Pomposo Raposa Repolho Sapoti	Amputar Apurar Depurar Empunhar Espuma Popular Púrpura Repúdio Supurar Tapume
Capacete Carrapato Comparação Comparecer Espanador Papagaio Rapadura Reaparecer Relâmpago Trapaceiro	Apelido Competente Envelope Espécie Esperança Imperador Operado Repetitivo Superiora Tapeçaria	Aspirador Conspiração Empilhado Entupido Espírito Hospício Inspiração Opinião Respiração Tapioca	Composição Depósito Exposição Hipoteca Oposição Reposição Saponáceo Suposição Temporada Vaporoso	Apunhalar Computador Corpulento Deputado Escápula Impureza Imputar População República Reputação

FONEMA /p/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Pasta Pesca Peste Piscar Pista Posta Postal Poste Pôster Posto	Parco Pardal Pardo Parque Parte Perna Perto Porco Porte Porto	Pendor Pente Pinga Pintar Pinto Pomba Pompa Ponta Ponte Ponto	Palco Palma Palmas Palmo Palpar Pelve Polca Polpa Poltrão Polvo	Chapéu Painel Paixão Pausa Pauta Peito Peixe Pouco Poupa Pouso	Arpão Galpão Papão Raspão Roupão Tampão
Alpiste Aposta Composto Imposto Pastagem Pastilha Pescado Pescador Pescoço Pestana	Parcela Parmesão Parteira Partida Perdida Permissão Portaria Português Púrpura Repórter	Pancada Pantanal Pântano Pendente Pêndulo Pendurar Pintura Ponderar Ponteiro Pontilhar	Palmeira Palmilha Palmito Palpável Pálpebra Palpite Polpudo Poltrona Polvilho Pólvora	Copeira Papoula Paulada Paulista Peitoral Poupança Pousada Repouso Respeito Roupeiro	Alçapão
Apostador Apóstolo Compostagem Crepúsculo Impostação Pastelaria Pasteurizar Pastorear Piscadela Pistoleiro	Exportação Importação Importante Pardieiro Parlamentar Parlamento Partícula Personalidade Portaria Reportagem	Compêndio Empanturrar Espontâneo Pandemia Pantalone Penduricalho Pensamento Penteadeira Penteado Pentecostes	Compulsório Empolgação Palmatória Palmeirense Palmípede Palpitação Palpitante Polvorosa Pulverizar	Depauperado Insuspeito Menopausa Paisagista Paulatina Paulificar Paulistano Paupérrimo Peixaria Respeitoso	

FONEMA /p/

Orações

1. Parece que Pedro pagou o pato pela palhaçada de Patrícia
2. O pianista foi pegar pizza de pijama.
3. Papai comprou um paletó preto.
4. A pulga picou a perna do papai.
5. O peru pensou que fosse para a panela.
6. O palhaço Pimpão papou a empada de palmito.
7. Parece que Pedro penteou o pelo do pônei com pente.
8. O papel de parede é parecido com plástico.
9. A pena do periquito partiu pelo meio.
10. A princesa pediu ao porteiro para pegar o pacote.
11. Patrícia pediu um pedaço de perna de porco para por no prato
12. A espada espetou a perna do padre.
13. O pastor pintou a parede do prédio de preto.
14. O Paulinho empacotou o presente com papel.
15. Pérsio pescou um pintado, uma piranha e um pacu para comer com pirão
16. O Pedrinho partiu a ripa, em pedaços, com o pé.
17. A pedra despencou da ponta da piscina.
18. A pipoca explodiu na panela.
19. Palmira parecia pálida porque pegou uma gripe.
20. A pianista perdeu a peruca quando entrou no palco.
21. Peguei um pedaço de pavê para por no prato de Paulo
22. O pangaré de Pedro passou pela ponte pênsil e pulou a pedra para parar perfilado no poste.
23. O pedinte pediu a um passante para pegar o pé do porco e pô-lo na panela.
24. O pelotão passou por um perigo quando a ponte pendeu.
25. Patrícia pagou o pedágio para passar pela ponte e ir para Pirapora.
26. O parente de Pedro que mora no Paraná pediu para Patrícia pegar a Paula pelo pé e pela perna e pô-la na padiola.
27. Pensei que pulando pela porta podia pegar a ponta do pêndulo.
28. Meu passaporte e minha passagem para Paris foram perdidos.
29. O pernilongo picou a perna e o pé de Paula.
30. Paulo pediu a Plínio para providenciar a papelada para ir para Paris.

FONEMA /p/

Histórias

Paulinho foi para a fazenda.

Passou parte do dia pintando.

Pegou seu pônei, o Pimpão e foi passear. Viu a pata com seus patinhos, o porco espinho, os pintinhos, os passarinhos. Viu também o peru com aquelas penas enormes.

Depois foi pescar e pegou um sapo em vez de pegar um peixe, escorregou nas pedras e raspou a perna.

Mesmo assim, Paulinho gostou muito do passeio, pois, depois pescou um peixe grande e pesado e se divertiu bastante.

Perto da capela do Padre Paulo, depois da ponte, existe um parque, onde de tempos em tempos, Pedrinho passeia com seu pônei que é esperto e rápido.

O parque é pequeno. Porém tem um punhado de pessoas que passam seu tempo ali. Algumas passam o tempo pintando, procuram transportar para o papel, com seus pincéis, as plantas do campo, a ponte, as peras e os pêssegos do pomar. Logo após os pintores, pode-se perceber poetas apresentando suas peças; palhaços com apitos e petecas dando pulos e piruetas perto da piscina. Em uma palhoça, um pianista toca óperas populares. Enfim, ali percebe-se toda espécie de pessoas: políticos, repórteres, policiais, pipoqueiros, vendedores de picolé, pirulito, pastel e até panquecas. Este é por certo um parque especial. Por isso, Pedrinho quando pode, pensa sempre em passar pelo parque, nas temporadas

FONEMA /p/

Músicas

(Mamãe eu quero)

Papai eu posso? Papai eu posso?
Papai eu posso pintar?
Pegue o pincel, pegue o pincel
Pois na parede eu pretendo passar.

Pedrinho, pequeno, pegue um papelão
Porque na parede não podes passar não
Pinte uma porta, um pato ou um pavão
Mas não pinte fora do seu papelão

(Mamãe eu quero)

Papai eu posso? Papai eu posso?
Papai eu posso empinar?
O papagaio, o papagaio
Pois aquele prédio eu preciso ultrapassar.

Pedrinho peralta, não pode empinar não
Porque há um poste esperando um esbarrão
Se a pipa pegar no poste, há uma explosão
Seu pulso ou seu pé, dessa não escapam não.

FONEMA /b/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Bá	Bê	Bi		
Baía Bala Balão Barra Barril Barro Base Bata Batom Baú	Bebê Beber Beca Beco Bedel Bege Belém Belo Bemol Berro	Bica Bicho Bico Bidê Bife Biga Biju Bilhão Bilhar Birra	Bobo Boca Bode Bolha Bolo Boné Borrão Bota Botão Bote	Bucha Buço Buda Bufê Bugre Bula Bule Buquê Burro Burro
Babado Balada Balanço Baleia Banana Barata Barraca Barriga Barulho Batata	Beato Bêbado Bebida Beleza Beliche Beliscão Berimbau Berrante Besouro Bezerro	Bibelô Bicada Bigode Bigorna Bilhete Bilhete Bimestre Biombo Biquíni Biruta	Boato Bocejo Bochecha Bolacha Boletim Boliche Boneca Bonito Borracha Botequim	Budismo Bueiro Búfalo Búfalo Buraco Burrice Bússola Butique Butique Buzina
Bagatela Bagunceiro Balanço Bananada Barateiro Barítono Barricada Barrigudo Barulhento Batizado	Bebedeira Bebedouro Beduíno Benedito Benefício Benévolo Berinjela Beterraba Betoneira Bexiguento	Bibliografia Biblioteca Bicarbonato Bicharada Bicicleta Bicicleta Bijuteria Binóculo Biografia Biologia	Boas-vindas Bochecudo Bofetada Boliviano Bolorento Bonificação Borracheiro Botânico Boticário Botocudo	Bubônica Bucinador Bucólico Bugiganga Buliçoso Buraqueira Burocracia Buzinada Buganvilia Bucareste

FONEMA /b/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Aba Babá Fubá Juba Loba Pomba Samba Taba Tromba Tuba	Bebê Clube Orbe Plebe Robe Sebe Urbe	Gibi Rubi Zumbi	Bobo Cabo Chumbo Cubo Globo Lobo Nabo Pombo Tombo Tubo	Bambu Imbu Rebu Tabu Zebu
Ábaco Babado Bêbado Cabana Goiaba Lambari Sábado Sílabas Tabaco Trabalho	Ábaco Babado Bêbado Cabana Goiaba Lambari Sábado Sílabas Tabaco Trabalho	Cabide Cabina Cobiça Hábito Júbilo Lambida Móbilias Órbita Subida Umbigo	Cachimbo Carbono Cebola Diabo Lavabo Rebolar Símbolo Trombone Trombone Víbora	Abuso Abutre Barbudo Cumbuca Fábula Jaburu Jabuti Tribunal Tributo Urubu
Abacate Abaeté Abalado Abarrotar Abatido Abatimento Combalido Goiabada Rabanete Sabatina	Abecedário Abelhudo Alfabeto Bebedouro Cabeceira Obediente Obelisco Rebelião Sabedoria Soberano	Ambidestro Combinação Descabido Gabinete Habilidoso Habitação Herbicida Ibirapuera Inibido Labirinto	Aborrecer Abotoar Acebolado Borboleta Carbonizar Laboratório Rebolado Ruborizar Sabonete Saboroso	Borbulha Embutido Estábulo Imbuzeiro Mandíbula Nebuloso Rebuliço Tabuada Tabulado Tabuleta

FONEMA /b/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Bis	Bar			Boi	
Ambos Basta Bastão Basto Besta Bispo Bosque Bosta Busca Busto	Barba Barco Berço Bordo Burgo Burguês Burla Rubor Sabor Tambor	Álbum Bambu Banca Banco Banda Bomba Bonde Bumba Bumbo Kibon	Balcão Balda Balde Balsa Belga Boldo Bolsa Bolso Bulbo Kabul	Baile Bairro Baita Baixo Beijo Beira Beiral Boina Dubai	Babão Sabão
Abismo Arbusto Basquete Biscoito Bisturi Embuste Hibisco Rabisco Rebuscar Robusto	Aberto Bárbaro Barbeiro Bombordo Bordado Coberto Embarque Emborcar Rebarba Soberba	Aberto Bárbaro Barbeiro Bombordo Bordado Coberto Embarque Emborcar Rebarba Soberba	Aberto Bárbaro Barbeiro Bombordo Bordado Coberto Embarque Emborcar Rebarba Soberba	Abaixar Baixada Baixela Beirada Beisebol Boicote Bombeiro Debaixo Embaixo Ribeirão	
Abastecer Alabastro Arabesco Basquetebol Bastonete Bombástico Combustível Embasbacado Emboscada Rebuscado	Barbatana Barbearia Bergamota Borboleta Burguesia Cobertura Hibernação Liberdade Reabertura Rebordosa	Abandonar Bambolear Bancarota Bandeirante Bandidagem Bandoleiro Bombardeio Bombástico Ribanceira Saltimbanco	Abalroado Arrabalde Balbuciar Baldaquino Baldeação Balsâmico Belvedere Cabalmente Embalsamar Subalterno	Arcabouço Bailarino Baioneta Beijoqueiro Cabisbaixo Calabouço Contrabaixo Embaixada Embaixador	

FONEMA /b/

Orações

1. A babá beija o bebê.
2. O bebê toma banho na banheira.
3. Na Bahia tem belas baianas.
4. A bolsa de Beatriz é branca.
5. O bebê brinca com a boneca.
6. Bia brinca no balanço com Betina.
7. Bernardo beliscou o braço do Beto.
8. O bebê brinca com o bate-bumbo.
9. Benedito brinca com o balde de borracha.
10. Belinha anda de bicicleta no bosque.
11. A buzina do Beto faz bastante barulho.
12. Batista foi ao barbeiro cortar a barba.
13. Bolota brinca com as bolas brancas de Brotoeja.
14. O beija-flor bateu o bico no bambu.
15. Na bacia da Biloca tem berinjela e beterraba.
16. A beca da Bebé era branca e bege.
17. A menina borrou a boca com o batom.
18. A Bandeira do Brasil balança na brisa.
19. A bola do Beto bateu na boca da babá.
20. Na bota bonita tem um buraco bem grande.
21. O barco do Beto bateu no barranco
22. A banda do Bento toca samba na balada todo sábado.
23. O batuque da banda é bom, mas é barulhento.
24. Bela viu Bento bater em Beatriz e berrou belicosa.
25. O sabor do biscoito de banana é bastante bom.
26. O sabiá bicou a goiaba e o abacate.
27. Bento sabia combinar as bordas com a base dos cubos.
28. Beatriz bateu a bola na caçamba
29. A babá beijou a bundinha branca do bebê.
30. Bento bateu com o barco no barranco de barro.

FONEMA /b/

Histórias

Beto e Bene eram dois irmãos que gostavam muito de ir ao parque brincar no balanço. Enquanto isso, a vovó se sentava num banco perto de um bambuzal e tricotava belas malhas de lã. A vovó tinha uma bolsa bem grande onde guardava bastante bala e bolacha para os netinhos, que comiam sem parar. Depois de brincar no balanço, Beto e Bene combinaram com alguns amigos para jogar bola num bonito campinho de futebol que ficava ao lado do balanço. Às vezes, jogavam tanta bola, que ficavam com bolhas nos pés, e iam para casa berrando de dor. Quando chegavam em casa, faziam tanto barulho por causa das bolhas, que acabavam acordando o bebê que dormia no berço. Então, Dona Betina, mãe de Beto e Bene, aparecia e conversava com os meninos para que eles não fizessem tanto barulho, e que as bolhas do pé logo ficariam boas, se eles tomassem um bom banho, jantassem e fossem dormir. Eles achavam uma boa ideia e combinavam de no dia seguinte não jogar bola e ir caçar borboletas no bosque.

Beatriz estava brincando com sua boneca Berenice, quando Beto chegou e beliscou Beatriz no braço. Beatriz chorou, e Beto assustado, saiu correndo com sua bicicleta para não levar uma bronca. Benta, a babá, para consolar Beatriz, trouxe-lhe biscoitos, bolo de baunilha e bananas. Quando Beatriz ficou mais calma, foi brincar de bola no bosque.

FONEMA /b/

Músicas

(Ciranda cirandinha)

O Beto e a Betina batem bola sem parar
Mas a bola foi pro bosque
Eles foram procurar

A bola era bonita e bem boa pra jogar
Mas o bosque era tão grande
Beto não pode encontrar

Voltaram para casa sem ter a bola pra brincar
Foram quietos pro balanço
Ficaram a balançar.

(O cravo brigou com a rosa)

Bam-bam fez o tamborzinho
Bem-bem faz o meu sininho
Bim-bim é o barulhinho
De um sino pequeninho.

FONEMA /t/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Tá	Tê			
Tabu Taça Tacho Taco Talão Talher Talo Tato Tatu Táxi	Tear Tear Tecer Tela Telha Tênis Tenor Terra Tese Teto	Tição Tico Tifo Tigre Timão Time Tina Tipo Tique Tira	Toca Toco Toda Tofu Tolo Tonel Topo Torre Tosse Total	Tuba Tubo Tudo Tufão Tufo Tule Tumor Túnel Tupã Tupi
Tabaco Tabefe Tabela Tablado Tábua Tacape Talento Tamanco Tâmara Tapete	Tecelão Tecido Telhado Temido Tenente Terraço Terreiro Terreno Terrível Tesoura	Tiara Tíbia Tietê Tigela Tijolo Tímido Tinido Típico Tíquete Titia	Toada Toalha Tobogã Tocador Tocaia Tomada Tomate Torrada Torrente Torresmo	Tubarão Tubular Tucano Tucupi Tulipa Túmulo Túnica Turista Tutano Tutela
Tabajara Tabelião Tabuada Tabuleiro Tabuleta Tagarela Talhadeira Tamanduá Tamarindo Tapioca	Teatrorólogo Tecelagem Teleférico Telefone Telefonema Telégrafo Televisão Temerário Teorema Terapia	Timoneiro Tipoia Tiracolo Tirania Tiririca Tirolesa Tirotear Tiroteio Titânio Titulares	Toalheiro Todavia Tolerante Tomateiro Tonalidade Tonelada Tonificar Topázio Topografia Torácico	Tubérculo Tuberculose Tuberosidade Tubulação Tucunaré Tumultuar Tumultuoso Tupinambá Tupiniquim Turíbulo

FONEMA /t/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Bota Costa Fita Gota Manta Mata Planta Senta Seta Tinta	Arte Até Bote Corte Dente Leite Lente Leste Sete Vinte	Quati	Canto Cinto Fato Gato Moto Pasto Pato Rato Rito Teto	Tatu
Batata Caneta Cinquenta Floresta Gravata Metade Pimenta Quarenta Sentado Setenta	Bateria Castelo Centena Enterro Futebol Hortelã Matéria Mistério Rastejar Sistema	Antigo Cantiga Castiçal Cortina Festival Lentilha Mastigar Mentira Pastilha Vestido	Entoar Estojo Gostoso Leitoso Método Mocotó Outono Paletó Pistola Vistoso	Altura Cintura Estudo Futuro Maturar Matuto Pintura Rótulo Saturar Tortura
Anedota Atestado Bicicleta Borboleta Camiseta Dentadura Despertador Estátua Hipopótamo Sapataria	Artéria Batedeira Bateria Interesse Matemática Material Meteoro Pastelaria Penteado Prateleira	Antiquado Apostila Artilharia Competição Esticado Ginástica Intestino Mastigação Patinete Ventilador	Azeitona Entonação Estofado Estômago Estorricar Fitoterapia Fotografia Gostosura Metodologia Território	Capítulo Catuaba Entusiasmo Maturação Matusalém Matutino Situação Tarântula Temperatura Tessitura

FONEMA /t/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Tez	Ter	Tom	Tal Til	Teu Tio Tau	Tão
Cútis Matiz Montês Tasca Tasco Testa Teste Texto Tostão Tostar	Ator Tarde Terça Terço Termas Termo Terno Torta Trator Turma	Batom Tambor Tampa Tanque Tempo Tenro Tensão Timbre Tinta Tonto	Cantil Cartel Gentil Mental Natal Pastel Quintal Torta Talco Talvez Toldo	Hóstia Pátio Sítio Taifa Taipa Teia Teimar Touca Touro	Botão Cristão Leitão Pistão Plantão Plutão Portão Sertão Sótão Tostão
Artista Autismo Batismo Batista Dentista Frentista Petisco Testada Textura Tosquiar	Cobertor Lanterna Paterno Terceiro Térmico Tormento Torneira Torpedo Tortura Turquesa	Atenção Batente Contensão Estante Setenta Tempero Tentação Tímpano Tinteiro Tintura	Avental Capital Carretel Digital Florestal Hospital Imortal Oriental Recital Vegetal	Canteiro Carteira Esteira Estouro Inteiro Manteiga Parteira Teimoso Tinteiro Toupeira	Arrastão Borbotão Capitão Combustão Congestão Ermitão Exaustão Paquistão Pimentão Sugestão
Atestado Esportista Fanatismo Idiotismo Intestino Satisfação Testamento Testemunha Testículo Traumatismo	Contorcionista Conturbado Interminável Intervenção Metatarso Tartaruga Terminação Termômetro Tornozelo Turbulência	Contemplação Retângulo Substância Substantivo Tangerina Temperamento Temperança Temperatura Tempestade Tinturaria	Continental Departamental Experimental Governamental Horizontal Ornamental Regimental Sacerdotal Sentimental Temperamental	Barateiro Galanteio Inteireza Mosqueteiro Paliteiro Seresteiro Tailândia Tiroteio Tomateiro Zombeteiro	Afeganistão Autocombustão Cazaquistão

FONEMA /t/

Orações

1. Vitor gostava de jogar tênis toda tarde e trazia sua raquete para o torneio da turma.
2. O telefone tocou o tempo todo: trim, trim, trim.
3. O tapete turquesa de tricô da Turquia tem muitas tranças pretas.
4. O Tadeu e o Tobias tocam tango com o tambor e corneta na televisão e no teatro.
5. A Marta gosta de tomate e batata, mas não de barata.
6. O rato que roeu a bota de Roberto tem um dente muito forte.
7. O tempo trouxe a tempestade e o tufão que devastou todas as telhas e telhados.
8. O time de Tostão tornou-se tetracampeão.
9. A tapada da tartaruga temia topar com o travesso e temido tatu.
10. O termômetro do titio estava totalmente trincado.
11. O técnico da televisão chama-se Talarico.
12. Marta fez pastel de palmito com azeitona preta.
13. O terreno de minha tia fica em Santos, perto do túnel.
14. Catarina gosta muito de biscoito com leite quente.
15. O tenente estava com capacete e gravata e apitava o tempo todo.
16. Cátia levou um tombo quando tentava passar sabonete na costa de titio.
17. O despertador tocou tanto que todas as pessoas dos apartamentos do prédio de Renato levantaram.
18. A menina tonta pintou a ponte com tinta.
19. O gato saltou em cima do rato.
20. Num castelo antigo encontraram uma dentadura e um bilhete de loteria.
21. Na tela do computador estava todo o histórico do teatro.
22. O canteiro de Tílias estava coberto de mato
23. Tereza tentou terminar sua tese e tardou na entrega.
24. O Ator entrou no teatro muito atrasado.
25. Tadeu topou no tapete e torceu o tendão.
26. Tarcísio apostou tanto, mas perdeu tudo.
27. Tito talvez volte para Turquia, mas está tentando trabalhar na Itália.
28. Perto do estádio de futebol aconteceu um sinistro e a situação tornou-se insuportável.
29. Mateus trabalha em Itabuna e tem que tomar o trem toda tarde.
30. A tempestade atingiu toda a turma que estava tocando no quintal.

FONEMA /t/

Histórias

O centroavante Tadeu, do time de futebol da turma do Tuca, em Santos, tomou tantos tentos que teve que trocar todos os titulares do ataque; a situação do técnico ficou tão preta que teve que tratar com outro time. Acontece que Tadeu levou um tombo e teve que telefonar para o técnico dizendo que por causa do tombo, fraturou as costelas e teve que colocar ataduras. O técnico topou contratar um atacante, mas Tadeu tentou atuar mesmo assim. O time não teve retorno e Tadeu desistiu de ser atacante.

Tamara toda terça tem por hábito telefonar para Tereza, a amiga que mora no Pantanal. Ela toma um táxi e vai encontrar Tereza para cantar e contar histórias do tempo de estudante. Todas da turma gostavam de estudar história e tinham muito sucesso nos testes. Todas também gostavam de pintar e de fotografar a natureza do Pantanal. Tiravam fotos de tudo que vissem para depois mostrar para todos da turma. Tiraram fotos de uma serpente, mas ficaram assustadas porque foram quase atacadas e desistiram de fotografar as serpentes e os répteis do Pantanal.

FONEMA /t/

Músicas

(Pirulito)

Quanto tempo, tem o tempo
Fui ao tempo perguntar
E o tempo respondeu

Já cansado de cortar
Que o tempo tem o tempo
Que o tempo sempre tem

E quem tem mais tempo
Que o tempo
Eu não conheço ninguém.

(Marcha Soldado)

Vamos cantar
E também contar
Um, dois, três
Quatro, cinco
Outra vez.

FONEMA /d/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Da	De		Do Dó	
Dado Daí Dali Dália Dama Dano Daqui Data Dakar Dalai	Débil Debrum Dedal Dedo Demão Depor Deter Detrás Dever Dever	Dia Dica Dique Disso Ditar Dito Diva Divã Dizer Dizer	Doar Dobrar Doce Dócil Doer Dólar Domar Dona Dotar Doze	Dual Duas Ducha Dunas Duo Duplo Duque Durar Durex Duro
Dádiva Dália Damasco Danado Daninho Danoso Daquele Daquilo Datado Dativo	Debaixo Débito Década Decisão Decorar Defeito Defender Depressa Desenho Devagar	Diabo Dieta Difuso Dinheiro Direção Direito Diretor Divertir Dívida Dividir	Doação Doente Dolente Doloso Domador Dominar Domingo Dominó Dossiê Dotado	Dúbio Ducado Duende Dueto Duquesa Durável Dureza Dúvida Duzentos Dúzia
Damasceno Dadaísmo Damasqueiro Danificação Danificar Danosamente Datilógrafo Datiloscopia	Decepção Declarante Decorador Definição Delegado Denunciar Depósito Desarrumar Determinar Devaneio	Diadema Diagrama Diferente Digestivo Dinamite Dinossauro Diplomata Diretora Diretoria Diurético	Dobradiça Documento Dogmático Doloroso Doméstico Domiciliar Dominante Dominical Donativo Doravante	Dualismo Duelista Duodécimo Duplicador Duplicata Duplicativo Duplicidade Durabilidade Duradouro Duvidoso

FONEMA /d/

Posição não inicial

<i>/a/</i>	<i>/ɛ/ /e/</i>	<i>/i/</i>	<i>/ɔ/ /o/</i>	<i>/u/</i>
Banda Calda Corda Fada Farda Fralda Renda Roda Sarda Soda	Balde Bidê Bode Bonde Brinde Conde Frade Grade Grande Rede	Ardi Cedi Medi Mordi Perdi Vendi	Caldo Credo Fundo Gado Gordo Lado Mudo Mundo Pardo Surdo	Bidu Hindu
Bordado Cidade Condado Cuidado Enxada Idade Lâmpada Maldade Saudade Soldado	Bandeja Cadeia Cadela Cadete Cardeal Condenar Edema Federal Modelo Rodela	Adição Condição Dedicar Dedilhar Índice Médico Medida Mendigo Sardinha Síndico	Adorar Adotar Maldoso Mordomo Nódoa Perdoar Redobrar Redoma Saudoso Sedoso	Adubo Candura Cédula Deduzir Educar Indução Madura Pêndulo Reduzir Verdura
Adaptado Calendário Escadaria Faculdade Gradativo Gravidade Guardanapo Liberdade Padaria Piedade	Academia Adesivo Cadeado Condecorar Condenado Endereço Federação Mortadela Orquídea Pandemia	Academia Adesivo Cadeado Condecorar Condenado Endereço Federação Mortadela Orquídea Pandemia	Adoçante Adorável Adotivo Andorinha Condomínio Mercadoria Rodopiar Rodovia Sabedoria Sacerdote	Aduora Armadura Assadura Conduzido Dedutiva Dentadura Endurecer Fechadura Ferradura Rapadura

FONEMA /d/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Das Dez Diz	Dar Dor	Dom		Deu Dou	Dão
Desde Deste Destro Desvão Disco Díspar Dispon Nudez Perdiz	Andar Ardor Dardo Dormir Dorso Mandar Medir Morder Mudar Odor	Dança Dendê Dengo Dengue Denso Dente Dentro Jardim Ordem Pudim	Ardil Caudal Cordel Dedal Delfim Delta Feudal Modal Pardal Pedal	Deitar Deixar Doutor Índio Média Nódoa Ódio Prédio Rádio Rédea	Bordão Condão Cordão Dedão Mandão Mundão Pendão Perdão Sudão Tendão
Adestrar Descobrir Desmentir Discussão Discutir Disputa Disquete Modéstia Modista Nordeste	Abridor Adornar Cadarço Caderno Coador Cobrador Dormente Jogador Moedor Nadador	Adentrar Andança Dentada Dentina Dentista Donzela Mandinga Pedante Pedinte Redentor	Coloidal Dálmata Delgado Fidalgo Senoidal Strudel	Andaime Bandeira Caldeirão Ladeira Madeira Madeixa Padeiro Padeiro Pandeiro Remédio	Algodão Cidadão Empadão Gratidão Lentidão Multidão Paredão Retidão Rouquidão Solidão
Descabelar Desculpável Despertador Discoteca Discrepante Discriminar Distribuir Distúrbio Indústria Predestinar	Aviador Barbeador Caderneta Dorminhoco Esconder Espanador Espremedor Governador Paquiderme Ventilador	Acidente Aguardente Ardência Arredondar Cadência Contundente Dançarina Dentadura Dividendo Redundância	Adelgaçar Dalmácia Dalmático Daltônico Delfínico Esfenoidal Esferooidal Sinusoidal Trapezoidal Unimodal	Batedeira Bebedouro Choradeira Frigideira Geladeira Mamadeira Nadadeira Paradeiro Paradouro Rapsódia	Batedeira Bebedouro Choradeira Frigideira Geladeira Mamadeira Nadadeira Paradeiro Paradouro Rapsódia

FONEMA /d/

Orações

1. Décio dorme dentro do dormitório.
2. Dedé deixou o caderno sobre o divã.
3. O dono daquela casa é dentista.
4. O dedo de Dida doeu o dia inteiro.
5. O dono daquele circo é domador de leões.
6. Eduardo deu um dado de presente a Didi.
7. Dedé e Dudu são dois diabinhos.
8. A Denise dividiu os doces da Dóris.
9. No domingo, Dora divertiu-se com o dinheiro.
10. Dentro da frigideira tem doce de damasco.
11. O desastre ocorrido no feriado passado não deixou feridos.
12. Durante o domingo Daniela decidiu domar o dalmata.
13. A donzela duvidou do duque Durval da Dinamarca.
14. Durval decidiu esconder-se debaixo da cama, de modo que Dirce não pode descobri-lo.
15. Daniela derrubou seu documento de identidade durante um dos seus passeios diários pela cidade.
16. Dora dormiu ao lado de Davi durante todo o tempo.
17. O documento do apartamento estava dentro da gaveta.
18. A data da formatura de Daniela foi mudada para setembro.
19. Os dentes da Dora doíam durante todo o dia.
20. No tempo dos dinossauros, não dava para dormir diante deles.
21. O dedo do lado direito dói porque bateu na enxada.
22. Dentro de dois dias eu mando degolar o danado do delegado.
23. O decreto que desativou o documento da dona da doceira, estava dentro do guarda-comida.
24. Mandei desenhar um soldado no caderno de desenho.
25. Os damascos estavam duros para colocar na geladeira.
26. Dói dizer que Décio divorciou-se de Diva.
27. Durval desejava dar um diamante para Diana, mas não deu porque adoeceu.
28. Durante o duelo, Deodoro dominou o dinossauro.
29. O dente do leopardo derrubou a dentadura do dentista.
30. Andei pedindo doações para duas doentes que estavam com COVID.

FONEMA /d/

Histórias

Numa linda e grande cidade, havia uma doceria chamada Docinho. O seu dono, o Senhor Dorival, era um senhor distinto e dócil, muito amado por todos os seus empregados e compradores. Todos os dias, a doceria estava abarrotada de diferentes doces e de diversos adolescentes, que muitas vezes deixavam os deveres para se deliciarem com os doces da Docinho. Dudu, filho do senhor Dorival, era um deles. Diariamente, na doceria, a mamãe Dora lhe dava deliciosos doces, não esquecendo principalmente da cocada e doce de damasco, que eram os preferidos de Dudu.

Certo dia, ao experimentar um dos doces de damasco, Dudu notou que estavam mais deliciosos; decidiu então comer além da dosagem diária. Sua mãe lhe pediu para que não se excedesse, mas ele não deu ouvidos. Diante deste fato, dona Dora adotou uma atividade: escondeu na geladeira todos os doces de damasco. Duvidando que Dudu pudesse descobrir o esconderijo, foi sossegadamente ao jardim; localizado à beira da doceira; cuidar das suas orquídeas.

Duas horas depois, dona Dora voltou à geladeira e notou que, não só os doces de damasco haviam desaparecido, como também o pudim de leite condensado estava pela metade. Horrorizada, contou o incidente ao senhor Dorival e ambos saíram procurando Dudu. Encontraram-no em casa, deitado na cama, gemendo de dor.

Vendo ao seu lado os pais preocupados, Dudu desculpou-se pelo erro cometido e assim dona Dora achou desnecessário castigá-lo, pois ele tinha tido a sua lição.

Desse dia em diante, Dudu nunca mais se excedeu com os doces; apesar de continuar a ser um dos frequentadores assíduos da doceira; deixando a mamãe Dora e o papai Dorival despreocupados e livres de desapontamentos.

Dora perdeu dois dentes quando tinha dez anos. Ela andava devagar no declive da calçada, quando derrapou e caiu com os dentes na calçada. Além de quebrar os dentes, Dora dobrou os dedos e sentiu muita dor. Ela chamou dona Dulce para leva-la ao dentista. O dentista decidiu dar um remédio para aliviar a dor e dedicou-se reparar o defeito. Dora saiu com os dentes substituídos e não sentiu mais dor.



FONEMA /d/

Músicas

(Roda, roda, roda)

Roda, dado roda
Roda bem depressa

Roda, dado roda
E dê um dois para o Dudu.
O dado rodou

Mas bem devagar
E ao invés de um dois
Ele deu um para o Dudu.

(Sambalelê)

O Dudu tá doente
Tá com o dedo machucado
O Dudu tá chorando
Com o dedinho amarrado.

Dorme, dorme, dorme Dudu
Dorme que o dedinho não dói
Dorme, dorme, dorme Dudu
Dorme que o dedinho não dói.

– Repete a 1ª estrofe-

Dorme, dorme, dorme Dudu
Dorme que a dor vai passar
Dorme, dorme, dorme Dudu
Pra você poder ir brincar.

FONEMA /k/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Cá	Que	Quis	Cor	Cu
Cabra Caju Calo Cama Canal Capim Cara Carro Casa Casal	Quebrar Queda Quedar Quede Quedê Quênia Quepe Querer	Quibe Quiçá Quicar Quiche Quilha Quilo Quina Quinhão Quitar Quito	Cobra Coco Cofre Colar Colher Colo Comer Cone Correr Coxa	Cuba Cubo Cuco Cujo Cume Cupim Cupom Cura Curral Cútis
Cabeça Cabelo Caçador Cachimbo Cachorro Cadeira Caneta Caretã Cassino Cavalo	Quebrada Quebranto Queniano Querela Querido Querubim Quesito	Quiabo Qui bebe Quieto Quilate Quilombo Quimera Química Quinhentos Quiosque Quitanda	Coelho Colega Coleira Cólica Coluna Comida Cópia Coração Coroa Cozinha	Cúbico Cueca Cupido Cúpula Curador Curinga Curió Cururu Cutia Cutucar
Cadeado Canivete Capoeira Caramujo Carregador Casamento Catapora Catástrofe Catecismo Católico	Quebradeira Quebradiço Querência Querosene	Quietude Quilograma Quilômetro Quimérico Quiromancia Quitandeiro Quitinete Quituteiro Quixabeira Quixotesco	Cogumelo Colaboração Colarinho Colecionar Coletânea Colírio Comédia Cotonete Cotovelo Covardia	Culinária Cupuaçu Curandeiro Curativo Curiosa Curiosidade Curitiba Currículo Cutâneo Cutícula

FONEMA /k/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Boca Faca Mosca Pesca Placa Rica Rosca Soca Trinca Vaca	Cheque Chique Choque Dique Leque Parque Pique Porque Tique Toque	Aqui Caqui Croqui Daqui Esqui Pequi	Banco Barco Brinco Disco Eco Fraco Risco Saco Taco Trinco	Pacu
Chácara Clínica Escada Macaco Macarrão Música Pancada Peteca Pipoca Xícara	Ataque Banquete Basquete Cacique Disquete Moleque Moqueno Raquete Riqueza Turquesa	Aquilo Esquilo Líquido Máquina Maquinar Mosquito Sequilho Séquito Traquina	Casaco Escova Macaco Médico Pacote Pároco Pesçoço Picolé Socorro Tamanco	Acudir Discutir Macuco Óculos Percussão Percutir Picumã Procurar Rascunho Século
Abacate Abacaxi Alcachofra Brincadeira Escadaria Escarola Gramática Matemática Pancadaria Picareta	Arquétipo Esquecimento Inquérito Mosqueado Mosqueteiro Piquenique Requebrado Requerimento Rosqueado Vaquejada	Alquimista Arquiteto Equipamento Inquilino Maquinista Orquídea Paróquia Periquito Requisito Paquiderme	Acomodado Chocolate Discoteca Ecologia Economia Helicóptero Idêntico Mecânico Protocolo Recobrir	Acúmulo Acusado Especular Espetáculo Masculino Particular Pecuária Peculato Pecúlio Suculento

FONEMA /k/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Cós	Cor	Com			Cão
Casca Caspá Casta Castão Casto Castor Castrar Costa Cuspe Custo	Carga Carne Carta Cartaz Carvão Corda Corpo Curso Curto Curva	Campo Canção Cantar Concha Cônsul Contar Conter Conto Contra Quinta	Calça Caldo Calma Colcha Colchão Coldre Colmo Culpa Culto Percal	Cacau Caixa Caule Coice Coisa Couro Couve Queijo Queimar Queixo	Balcão Cascão Costão Facão Falcão Picão Rincão Tacão Vulcão Zarcão
Cascata Cascavel Castanha Castelo Castiçal Castigo Costela Costume Orquestra Perspicaz	Cardeal Carnaval Carneiro Carteira Carteiro Corneta Corporal Cortiça Esquerdo Recurso	Combinar Compadre Completo Concurso Confuso Conselho Contato Contente Convite Encanto	Calçada Caldeirão Caracol Colchete Colmeia Culpado Cultivar Cultura Escaldar Escultor	Caixote Chiqueiro Coitado Coqueiro Couraça Cuidado Descuido Faqueiro Isqueiro Vaqueiro	Barracão Beliscão Canecão Casacão Cutucão Esticão Furacão Macacão
Castanheira Castanhola Cosmético Cosmopolita Costeleta Costumeiro Costureira Custódia Encostado Questionar	Carpintaria Cartilagem Cartomante Corcova Corcovado Corcunda Corneteiro Curvatura Recordação Unificar	Acampamento Cambalhota Combustível Companheiro Companhia Compatriota Comprometer Computador Condecoração	Calcificar Calvário Culminante Culpabilidade Cultivado Escaldado Escultura Faculdade Floricultura Recalcado	Causalidade Cauteloso Couraçado Cuidadoso Descuidado Motoqueiro Queijadinha Queijaria Queimadura	Manjericão

FONEMA /k/

Orações

1. Quero comer caramelo.
2. Caxias caiu do cavalo.
3. O cachorro quer comer na caneca.
4. No coquetel da casa do Quico, comi camarão, queijos e petiscos quentes com cachaça.
5. Carmen guardou o caldeirão de cobre no cofre.
6. Os cinco cachorrinhos correram para o bosque.
7. Cândida quer catar castanha na casa de campo.
8. Carlos escorregou na escada e quebrou o cotovelo.
9. A comida da casa de Cora estava quente.
10. O catador de cana caiu do caminhão de carne.
11. Carmen quer croquete de camarão da quermesse.
12. Cora carregou cinco sacos de capim para os cavalos e vacas comerem.
13. O cacique fez o casamento do capitão na cadeia.
14. Na quinta-feira o cão fez cócegas no seu querido canário.
15. A cobra de capa colorida comeu quindim e quiabo.
16. O químico catou a cobaia que queria pegar o canário.
17. Cassia derrubou o café quente na colcha de recortes coloridos da cozinha.
18. O mecânico consertou o carro que quebrou no caminho da catedral.
19. Catarina construiu uma casinha comprida na cartolina colorida.
20. O cavalo deu um pequeno coice no carteiro que carregava as cartas na sacola.
21. Quem quiser comprar caqui traga a sacola.
22. Marquinhos correu com quase quarenta colegas.
23. Quem quiser comer cogumelo, corte -os com faca antes de cozinhá-los.
24. Carol compra queijos toda quinta na quitanda do Carlos.
25. Carol quase caiu na calçada porque pisou numa casca de côco.
26. O couro da cobra cascavel foi curtido no curtume.
27. Marcos comprou um jacaré, uma cobra e um camaleão de plástico para brincar com Cássio.
28. O cavalo de corrida custa muito caro.
29. Cosme carregou uma cruz até cair de cansaço.
30. Quanto custa o quilo do quibe cru?

FONEMA /k/

Histórias

Quico e Quiqui eram dois macaquinhos muito sapecas. Eles moravam numa casa onde faziam mil macaquices. Nesta mesma casa morava Cuca, a cozinheira que fazia comidas deliciosas, como quindim, queijadinha, torta de quiabo, molho de cogumelo, cuscuz e outras gulodices. Mas na verdade, o que o Quico e Quiqui mais gostavam era das cocadas que Cuca fazia. Certo dia, Cuca comentou que ia fazer cocadas. Os dois macaquinhos foram correndo catar cocos no quintal. Enquanto Cuca cozinhava, os dois ficavam em volta dela, louquinhos para comer. Enfim as cocadas ficaram prontas, mas Cuca avisou: Não comam ainda, esperem esfriar, senão vocês ficarão com dor de cabeça. E saiu para caminhar um pouco pelo quintal. Quico e Quiqui quando viram que a cozinheira saiu, correram para a cozinha e comeram quase todo o prato de cocadas quentes. Quando Cuca voltou encontrou os dois deitados na cama e gemendo, ela logo adivinhou o que tinha acontecido, e deu-lhes uma bronca bem grande. Depois da dor de cabeça e da bronca que levaram, Quico e Quiqui não quiseram mais comer cocadas quentes.

Carla e Carlos eram dois irmãos. Já estavam cheios de brincar com seus brinquedos. Uma boneca e um carrinho. Tia Acácia ficou com pena deles e convidou os dois para brincar e passear no zoológico. Quando chegaram os dois irmãos ficaram contentíssimos e quiseram levar alguns animais para casa. Como explicar para os dois que nem o cavalo, nem a vaca, nem o macaco e nem o porco poderiam sair do zoológico? Tia Acácia conseguiu convencê-los, com a condição de comprar um coelho para eles. As crianças ficaram tristes. O coelho passava o tempo todo comendo couve e coçando o nariz. Um dia o coelho correu dos braços de Carla e fugiu. Carlos tentou pular a cerca e até caminhar por baixo dela para entrar na casa do vizinho e procurar o coelho. Mas o coelho não estava lá. Então, Tia Acácia comprou um cachorrinho. Ele é branco de manchas creme, e Carla logo quis chamá-lo de Creminho. Creminho e as crianças brincam todo o dia, correndo de um lado para o outro.

FONEMA /k/

Músicas

(Esquindô Lelê)

Cachorrinho está latindo
Lá no canto do quintal
Cala boca cachorrinho
Deixa o meu querido entrar

Esquindô lê-lê
Esquindô lê-lê – lá-lá
Esquindô lê-lê
Não sou eu que caio lá.

(Terezinha de Jesus)

Na casa do seu cavalo
Tem um monte de capim
Na casa do cachorrinho
Tem osso, assim, assim.

O palhaço faz careta
Pro menino, lá no circo
O moleque dá risada
Pois no palhaço tem um mosquito.

FONEMA /g/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Gabar Gado Gafe Gagá Gala Galã Galão Galho Galo Garra	Guerra Gueto	Guia Guiar Guichê Guidom Guinar Guiné Guisa Guisar Guizo	Godê Gogó Gola Gole Gomo Gorar Gorro Gota Gozar Gozo	Gude Gula Gume Guri Guria Guru Gusa
Gaiola Galera Galinha Galocha Garagem Garoa Gatilho Gaveta Gazeta Gabola	Guedelha Guepardo Guerreiro Guerrilha	Guiada Guiana Guinada Guisado Guitarra	Goela Goiaba Golaço Golada Gônada Gorila Gótico Governo Gozador Goteira	Gulosa Gurupés Gutural
Gabardine Gabarito Gabinete Gafanhoto Gafieira Galáxia Galinheiro Galopar Garagista Gasômetro	Guedelhudo Guerrilheiro	Guilhotina	Goiabeira Goiânia Goleador Gotejamento Gotícula Governador Governamental Governança Governanta Governante	Gulodice Guloseima Gupiara Gutífero

FONEMA /g/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Agá Carga Diga Figa Liga Manga Saga Siga Tanga Toga	Dengue Gangue Jegue Jogue Ligue Mangue Pague Pegue Plugue Sangue		Algo Cego Digo Figo Fogo Fungo Gago Grego Jogo Tango	Angu Ragu Sagu
Agachar Ágape Agarrar Ágata Alarga Apaga Bagaço Colega Fígado Regador	Açougue Albergue Azougue Banguela Desligue Foguete Folgado Gaguejar Manguezal Persegue	Águia Denguice Enguiçar Esguicho Esguio Gasguita Lânguido Meiguice Preguiça Seguida	Algodão Antigo Bigode Castigo Código Domingo Engolir Esgoto Morango Negócio	Aguçar Agudo Agulha Angular Ângulo Bagulho Figura Orgulho Regular Segura
Agarrado Agasalhar Agregado Algarismo Algazarra Amigável Argamassa Brigadeiro Delegado Obrigada	Bumerangue Burguesia Caranguejeira Caranguejo Escorregue Estilingue Freguesia Perigete Sanguessuga Ziguezague	Antiguidade Enguiçada Enguiçado Espreguiçar Perseguição Preguiçoso Prosseguimento Sanguinário Seguimento Teleguiado	Agonizar Alegoria Argonauta Egocêntrico Egoísmo Engomado Pedagogo Perigoso Pernilongo Sarcófago	Aguçado Agudeza Argúcia Argumento Cogumelo Insegurança Orgulhoso Regulável Segurança Transfigurar

FONEMA /g/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Gás				Gol	
Algoz Gasto Gosma Gospel Gosto Sagaz	Esgar Garça Garçom Garfo Gordo Lugar Mangar Pegar Seguir Vulgar	Alguém Algum Gambá Gancho Ganga Gangue Ganso Ganzá Guinchar Guincho	Galgar Galgo Galpão Golfe Golpe Legal Tergal Vagal Vogal	Gaio Gaita Gaita Gueixa Mingau	Dragão Fogão Furgão Pagão Pulgão Rasgão Vagão Vergão Zangão
Agosto Angústia Desgosto Engasgar Gastrite Gosmento Gostoso Lagosta Orgasmo	Bigorna Conseguir Engordar Esfregar Esgarçar Gardênia Gargalo Garganta Gorjeta Lagarto	Gambito Gandaia Gânglio Gangorra Gôndola Guindaste Pergunta Segunda Uganda Vingança	Conjugal Golfada Golfinho Gólgota llegal Madrigal Matagal Senegal Seringal	Agourar Figueira Gaiato Gaivota Goiaba Goiano Mangueira Nogueira Salgueiro	Carnegão Esfregão Espigão Rapagão
Coleguismo Digástrico Epigástrico Gastronomia Gastroplastia Gosmelento Gostosura Madagascar	Engordurar Espingarda Gargalhada Gargantilha Gargarejo Gorduroso Lagartixa	Bagunheiro Gongórico Gongorismo Gorgonzola Propaganda	Galvanizar Golpeada Igualdade Semivogal	Açougueiro Goiabada Goiabeira Pessegueiro	Escorregão

FONEMA /g/

Orações

1. Caiu um monte de gotinhas de água.
2. A agulha estava guardada na gaveta.
3. Gabriel ganhou um gato angorá.
4. Esta garota é amiga do Gustavo.
5. O mingau fumegava no fogão.
6. Diogo ganhou um joguinho de Guaraci.
7. Gugu engoliu o guaraná, devagarinho.
8. Miguel fez um gol e seu time ganhou o jogo.
9. O guerreiro gordo ganhou a guerra.
10. Guiomar mergulhou no lago Paraguaçu.
11. Para acender o fogo é preciso ligar o gás.
12. Gabriela gosta muito de goiabada e de groselha.
13. A pulga fazia cócegas na barriga de Godofredo.
14. Guido, o guri guloso, ganhou guloseimas.
15. A empregada gorda engomou a manga e a gola da blusa de Gabriela.
16. Domingo pus uma garrafa de água na gaiola do papagaio.
17. Ninguém gosta tanto de guitarra como Figueiredo, o português.
18. Ganhei uma gravura de um gavião brigando com uma gaivota.
19. Guilherme guardou sua galocha e seu guarda-chuva no guarda-roupa.
20. Joguei os galhos da nogueira na fogueira e apaguei a fogueira com água do esguicho.
21. Margarida perguntou para o garçom se ele gostava de galinha gorda.
22. Gabriela pegou o esguicho para regar as gardêneas e os morangos
23. Gabriel gosta de lagostas com cogumelo.
24. Guga deu um gole no gargalo da garrafa de aguardente.
25. É perigoso pegar o gavião pelo gogó porque ele agarra sua garganta.
26. Gabriel guiou o guindaste até o galpão.
27. Gosto de mastigar o bagaço da manga.
28. Peguei da mangueira muitas mangas grandes e gostosas.
29. O gago gaguejou quando ganhou a gaita, mas agradeceu com galhardia.
30. Gosto de ver gaivotas, garças e gansos pegando lagostas no mangue.

FONEMA /g/

Histórias

Gabriela, Gustavo, Guilherme, Miguel e Magali são muito amigos. Eles gostam de tirar fotografias, por isso, dona Guida, mãe de Gabriela, chamou o fotógrafo, o senhor Godofredo, para tirar uma fotografia da garotada. Domingo, quando chegaram na igreja, o senhor Godofredo organizou a garotada para tirar fotografia. Os garotos gozaram muito de Gabriela e de Magali, porque elas queriam tirar a fotografia segurando um ramo de margaridas. Guilherme gargalhou, quando viu que o Miguel estava de gravata. E o Gustavo gozou do Guilherme, porque ele estava banguela e não podia rir. Afinal, depois de tanta bagunça, o sr. Godofredo conseguiu tirar a fotografia.

Na fazenda Pingo d'água mora uma franga chamada Guigui, Guigui é muito bonita e vivia com seus pais, o galo Agostinho e a galinha Garnizé, no galinheiro feio e pequenino. Ao lado da fazenda. Pingo d'água tem a fazenda Gota d'água. Neste lugar, mora em um galinheiro grande e bonito o frango Gumercindo. Guigui era gamada em Gumercindo, mas ele era orgulhoso e nem ligava para a bonita franga do Pingo d'Água, só porque seu galinheiro era grande e o dela pequenino. O galo Agostinho, a galinha Garnizé e a franga Guigui trabalhavam muito e, com o tempo, conseguiram fazer um galinheiro maior e mais bonito do que o de Gumercindo. Um dia, Guigui foi passear na lagoa com sua amiga, a galinha Guilhermina. No passeio, Guigui viu um frango gordo e garboso, chamado Garibaldo. Garibaldo e Guigui logo ficaram gamados. Todo domingo eles iam conversar debaixo de uma goiabeira, e logo depois marcaram casamento. Agora, Gumercindo também ficou gamado por Guigui, e com todo seu orgulho foi brigar com Garibaldo. Gumercindo levou uma espingarda carregada com balas de goma. Na segunda estilingada, uma bala de goma pegou na barriga de Gumercindo, e então o garboso frango ganhou a briga. Foram convidados para o casamento o ganso, a garça, o gavião, a tartaruga, águia, o papagaio, a cigarra, o canguru e até o buldogue pulguento que morava na fazenda Pingo d'água. Assim, Garibaldo e Guigui casaram num domingo glorioso, na beira do lago.

FONEMA /g/

Músicas

(Escravos de Jó)

Gustavo com Gugu
Jogavam futebol
Joga, joga, deixa jogar

Gustavo com Gugu
Correm em zig, zig, zag
Gustavo com Gugu
Correm em zig, zig, zag.
Gustavo fez um gol
E ganhou um guaraná
Pega, pega, deixa pegar

Gustavo bebeu e
Fez glug, glug, glug
Gustavo bebeu e
Fez glug, glug, glug.
Gugu não gostou
De não ganhar o guaraná
Briga, briga, deixa brigar

Gugu no outro jogo
Vai ganhar dois guaranás
Gugu no outro jogo
Vai ganhar dois guaranás.

(Criança Feliz)

Um chamado gaiato
Chamado Gastão
Pulava com graça
Rolando no chão

Gastão certo dia
Saiu na garoa
Gastão pula e cai
Tibum na lagoa.

FONEMA /f/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
	Fé			
Faca Face Fácil Faço Fada Fala Fama Fase Fatal Fato	Febre Fecha Feliz Fêmea Fera Férias Ferra Ferro Feto Fezes	Ficar Ficha Figa Figo Filho Filó Final Fino Fita Fitar	Foca Foco Fogão Fogo Fole Folha Fome Fora Fossa Foto	Fubá Fuga Fugaz Fugir Fumar Funil Furão Furo Fuso Fútil
Fábrica Fábula Fadiga Fagulha Faminto Faqueiro Farinha Farofa Faxina Fazenda	Fechado Fécula Fecundar Fedelho Felino Ferida Ferido Ferino Ferrolho Ferrugem	Fiapo Fidalgo Fígado Fígaro Figueira Figura Fimose Fineza Físico Fivela	Focinho Fofoca Fogoso Fogueira Foguete Fôlego Folhagem Folheto Fólico Fólio	Fugido Fuligem Fumaça Fumante Fumegar Funesto Furacão Furado Futebol Futuro
Fabuloso Facetado Facínora Faculdade Falecido Fanático Faturado Favelado Faxineira Fazendeiro	Fechadura Federado Felicidade Feminina Feminismo Fenômeno Fenótipo Feriado Ferradura Ferramenta	Fictício Fidedigno Figurinha Figurino Filosofia Filósofo Finalmente Financeiro Financiamento Fitoterápico	Focalizar Foqueiro Fogueteiro Foguetório Fonética Forasteiro Fotocópia Fotogênico Fotografia Fotolito	Fugitivo Fumacento Fumegante Funerária Funileiro Furadora Futebolista Futurista Fuzilado Fuzileiro

FONEMA /f/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Alfa Bifa Fofa Grafa Mofa Ninfa Rifa Sofá Surfa Trufa	Bife Blefe Bufê Café Chefe Grife		Bafo Fofa Garfo Golfo Grafo Grifo Mofa Rufo Tifo Trunfo	
Afago Alface Ênfase Estufa Garfada Garrafa Girafa Profano Tarefa Tarifa	Cafezal Confete Defesa Desfecho Esfera Infeliz Patife Profeta Rosbife Xerife	Afiar Afinal Anfíbio Bífido Chefia Confiar Eficaz Enfiar Grafite Ofício	Afogar Amorfo Ânfora Cafofo Cafona Enfocar Esfolar Fofoca Sarrafo Triunfo	Cafuné Cafuzo Confusão Confuso Defumar Difusão Difuso Perfume
Almofada Enfadonho Fotógrafa Gafanhoto Geógrafa Isomorfa Lufa-lufa Orfanato Topógrafa Zoomorfa	Atmosfera Confederação Conferência Efêmero Efetividade Enferrujado Hemisfério Limítrofe Periférico Profético	Afilhado Afivelar Alfinete Confiança Confidente Filosofia Gratificante Oficina Suficiente Superficial	Afobado Apócrifo Autógrafo Calígrafo Desabafo Epígrafo Esfomeado Parágrafo Telefone Telefonia	Afugentar Afunilar Aparafusar Aparafusar Centrifugar Enfurecer Enfurecido Esfumaçar Parafuso Perfumado

FONEMA /f/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Faz Foz	For	Fã Fim	Fel	Fio	
Festa Festão Festim Fiscal Fisgar Fosco Fusca	Farpa Farsa Farto Fértil Ferver Firma Firme Força Forno Forte	Farpa Farsa Farto Fértil Ferver Firma Firme Força Forno Forte	Falcão Falso Faltar Feltro Filme Filtro Folga Fulgor	Faixa Fauna Feição Feijão Feio Feira Feito Feixe Feudal Foice	Bufão Chefão Sifão Órfão Pifão Tufão
Afastar Confiscar Festejar Fisgado Fístula Fosfato Fósforo Morfismo Sofisma Surfista	Farfalhar Farmácia Fartura Fermento Formação Formato Formiga Fórmula Fortuna Oferta	Afundar Confundir Fanfarra Fantasia Fantasma Fantoche Fundação Fungada Ofendido Profundo	Asfaltar Esfaltar Falsete Felpuda Filmado Folclore Folgado Folguedos Fúlgido Fulgurar	Confeito Defeito Desfeito Enfeito Feioso Feitura Feiura Malfeitor Perfeição Prefeito	Garrafão
Confiscado Desinfestar Enfastiado Fiscalizar Fosforescente Infestado Manifestação Ofuscado Refestelar Sofisticado	Enfermaria Farmacêutico Fertilidade Formatura Formidável Fortalecer Informação Plataforma Transformar Uniforme	Alfândega Aprofundar Elefante Escarafunchar Fantasiado Fingimento Funcionário Fundação Fundamental Fundição	Desfalcado Falcatrua Falseado Falsidade Falsificação Filosofal Folclórico	Aperfeiçoar Confeitaria Defeituoso Perfeitamente	

FONEMA /f/

Orações

1. Fábio foi ao futebol com seu filho.
2. A fábrica funciona fazendo fumaça
3. Dona Filó foi à feira e comprou: feijão, farinhas, fermento e fubá.
4. A faca de ferro ficou no fogão, dentro do forno.
5. A ferramenta enferrujou porque ficou lá fora no frio.
6. A fábrica de Afonso faliu, ficando fechada em fevereiro.
7. Felipe é fiscal federal e sua filha é professora de filosofia.
8. Fátima se feriu com a faca de ferro enferrujada e ficou com febre.
9. “Façam o favor de ficar lá fora”, falou o homem de farda atarefado.
10. O professor de filosofia ficou uma fera com a farra que todos faziam na faculdade.
11. O safári foi feito nas florestas da África onde a fauna e a flora são fabulosas.
12. Felipe comeu bife de fígado e farofa na frigideira com o garfo, acendeu o fogo com o fósforo e ferveu água para fazer café
13. O farmacêutico fabricou famosos fortificantes, fazendo os fregueses ficarem felizes.
14. Fenícia afagava os fios de cabelo de Fábio, seu afilhado que ficara com febre altíssima.
15. Na festa ficamos comendo uma fatia de bolo de fubá que estava bem fofo porque foi feito com fermento, e farinha, e bebendo uma garrafa de Fanta.
16. Francisco Fagundes e família ficarão satisfeitos com a sua presença na festa que oferecerão ao seu filho, no Buffet França.
17. A felicidade foi facilitada para a euforia dos fenícios.
18. Os fumantes falam que finalmente vão parar de fumar, mas isso não se verifica na maioria das famílias.
19. Fernando é fazendeiro e faz questão de falar sobre isso.
20. Todos ficaram felizes ao saberem que a formatura seria de uniforme.
21. A fantasia será finalizada no final de fevereiro.
22. A fórmula do farmacêutico ficará pronta e trará fertilidade para muitos.
23. O enfeite de Fernanda tem uma faixa com fitas de confetes enfileirados.
24. A formiga e o elefante fazem um casal perfeito.
25. O funcionário não percebeu que o forno estava com defeito.
26. Muitos fios de ovos da confeitaria ficaram sem confeitos.
27. A alfândega não facilitou a entrada de Fabrício na oficina.
28. Faltou fermento para fazer o bolo de fubá.
29. Muitas falcatruas e falsificações foram filmadas e fotografadas.
30. No filme, uma foice e uma faca apareciam confirmando assim quem era o fugitivo.

FONEMA /f/

Histórias

Fifi e Fofo foram passar as férias na fazenda do Tio Fagundes que ficou muito feliz e levou os dois para tirar fotos. Fifi nunca tinha visto tantas flores, folhagens e frutos, e ficou fascinada! Fofo, então, ficou feliz com tanta folia que podia fazer.

Numa quinta-feira, Fofo falou para Fifi: “Vamos até a floresta? ”.

“Sim”, disse Fifi, “mas não podemos ficar fora até tarde”.

Chegando na floresta, Fofo viu um elefante e seu filhote e foram brincar e fazer farra os quatro: Fofo, Fifi, o elefante e seu filhote. Depois apareceu uma girafa e eles ficaram fascinados com seu pescoço fino e comprido. Mas foi ficando escuro e eles ficaram com frio e com fome.

O elefantinho então firmou os dois nas costas e levou para casa. Tio Fagundes estava muito aflito quando Fifi e Fofo chegaram e a felicidade foi tanta que Tio Fagundes fez o favor de deixar o elefantinho ficar na fazenda. Todos fizeram uma festa para o novo membro da família, o elefante faceiro.

Fátima era uma menina muito feliz, pois acreditava em fadas. Certa vez, falou para a sua mãe que encontrou uma fada na floresta que ficava próxima da fazenda de Felipe, seu primo. Contou que falou com ela, e que pediu um favor:

– Fada querida, faça com que eu fique famosa!

A fada que também era “influencer” respondeu:

– Querida Fátima! Para ficar famosa é fácil! Basta fazer algo diferente e postar no Facebook.

Fátima passou suas férias pensando o que poderia fazer... De repente teve uma ideia: e se falasse com sua família para que cada um adotasse um filhote de animal abandonado?

Foi assim que Fátima começou a circular no Facebook, falando sobre a adoção de filhotes, deixando felizes tanto os filhotes quanto as pessoas da sua família.

FONEMA /f/

Músicas

(Ciranda, cirandinha)

Felipe deu festa
Pra Filó e para o Fifi
Eles eram seus amigos
E Felipe era feliz.

Na festa tinha Fanta
E um bolo de fubá
E filhotes de elefantes
Para todos alegrar.

(Marcha soldado)

O Detefon
Faz assim F... F... F...
E eu vou falar
Faca, figo, fogo, fim.

FONEMA /v/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Vá			Vó Vô	
Vaca Vagão Vagem Vago Vale Valor Vapor Vara Varal Vaso	Vedar Veja Vela Velar Velha Velho Veloz Vênus Verão Veto	Vice Vida Vidro Viga Vila Vilão Vinho Vírus Visão Vivo	Voar Vocal Você Voga Vogal Vossa Vosso Voto Vovô Vozes	Vudu
Vacilo Vacina Valeta Vaqueiro Vaqueiro Varinha Varredor Vassoura Vatapá Vazante	Vegetal Veleiro Velhice Velório Veludo Veneno Veneza Verruga Vetado Vexame	Vidraça Vigia Vinagre Viola Visita Vitrine Vitrola Viúvo Viveiro Vizinha	Voador Volante Volume Volúpia Volúvel Vomitar Vômito Vórtice Votação Vozeirão	
Vagabundo Vagalume Vagaroso Valentia Variante Varicela Variola Varredura Vaselina Vaticano	Vegetação Veículo Velocidade Velocímetro Velocípede Velódromo Venenosa Venezuela Vereador Veterinário	Viaduto Viciado Vidraceiro Vigarista Vigésimo Vigilante Violeta Violino Visibilidade Vitamina	Voadeira Vocabular Vocabulário Vocábulo Vocacional Vocalização Vocalizar Vocativo Volumoso Vovozinha	Vuvuzela

FONEMA /v/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Alva Chuva Cova Curva Diva Luva Noiva Prova Selva Uva	Breve Chave Couve Greve Nave Neve Nove Pavê Serve Trave	Fervi Previ Provi Revi Servi Solvi	Avó Bravo Calvo Nervo Névoa Ovo Pivô Povo Vovó Vovô	
Alcova Cativa Cavalo Dádiva Escova Estava Gravador Gravata Privada Viúva	Avesso Cerveja Descreve Fivela Promove Resolve Severo Sorvete Travessa Travesso	Avião Ávido Aviso Convite Dívida Ervilha Gavião Navio Serviço Vivida	Absolvo Arquivo Árvore Bisavó Bisavô Cultivo Gaivota Gustavo Motivo Relevo	Bravura Fervura Gravura Nervura Válvula
Caravana Comprovação Derivado Desvalorizar Invalidado Inválido Invariável Motivação Observação Renovável	Aeronave Atravessar Cotovelo Dezenove Envelope Manivela Novecentos Primavera Travesseiro Universo	Atividade Aviação Aviador Criatividade Envolvimento Indivíduo Maravilha Movimento Sobreviver Televisão	Advogado Criativo Curativo Definitivo Esportivo Primitivo Progressivo Revolução Tataravó Tataravô	

FONEMA /v/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Vos Voz	Ver Vir	Vem		Vai Véu	Vão
Revestir Servis Vasto Vesgo Vespa Veste Vestir Visco Vista Visto	Dever Fervor Ouvir Vargem Verbo Verde Verme Verniz Verso Virgem	Nuvem Vencer Vendar Vender Vento Ventre Vince Vinde Vintage Vinte	Civil Móvel Valsa Velcro Voltar Volver Vulcão Vulgar Vulgo Vulto	Móveis Vaia Vaia Veia Veio	Carvão Chavão Pavão Provão Trovão
Avestruz Revestir Revista Vascular Vascular Vastidão Vastidão Véspera Vestido Visconde	Reservar Revólver Várzea Verberar Vergonha Vermelho Versátil Vertigem Vírgula Virtude	Avental Convencer Noventa Provindo Vampiro Vândalo Vínculo Vingado Vivenda Vontade	Carnaval Envolver Enxoval Festival Gengival Medieval Revolta Revólver Válvula Vendaval	Aveia Carnavais Caveira Vaiado Chuveiro Prévio Vaidade Vaidoso Vaivém Veicular	Escovão Escrivão
Escravidismo Nativismo Reavistar Revistaria Vascularizar Vastíssimo Vespertino Vestibular Vestígio Vistoria	Aniversário Desenterrar Divergente Universo Varsóvia Verdadeiro Verdureiro Vermífugo Vernáculo Virgindade	Desvantagem Evangelho Intervenção Vandalismo Vangloriar Vanguarda Vantajoso Vencimento Ventilador Ventrículo	Agradável Confortável Desenvolver Inestimável Invencível Qualificável Suportável Vulcânico Vulgaridade Vulnerável	Desagravou Desaprovou Desvairado Disponíveis Envaidecer Havaiana Oliveira Proveitoso Substantivou Veiculado	Carvãozinho

FONEMA /v/

Orações

1. O vestido de Vilma é verde.
2. A vizinha da vovó é velha.
3. Vera viu um cavalo e uma vaca.
4. A velha estava apagada.
5. O velho vende vassouras.
6. O vento tombou a árvore.
7. Vovó viu os vestidos na vitrine.
8. Gustavo vai viajar de avião.
9. O vendedor de ovos veio aqui ontem.
10. Vera e Walter viajaram de navio várias vezes.
11. Viviane mora num lugar onde cai neve no inverno.
12. Osvaldo toca valsas no seu violão.
13. Álvaro perdeu a chave da gaveta onde estavam as velhas luvas de sua avó.
14. Vera tomou sorvete no aniversário da vizinha de Álvaro.
15. O navio partiu para Viena navegando velozmente pelos mares bravios.
16. Vovô vestiu sua gravata para visitar o violonista ruivo.
17. Com bravura, o aviador atravessou uma nuvem com seu avião vermelho.
18. Valéria foi ao jardim zoológico e viu a cotovia, o avestruz, o veado, o gavião e o pavão.
19. A violeta, o cravo e a vitória-régia são flores vistosas que podem ser cultivadas.
20. O vendaval levou o véu da viúva que viajava para Vila Velha.
21. Wagner, no seu aniversário, vendeu uma valise por um valor bem alto.
22. Você viu quem virá na nossa universidade no inverno deste ano?
23. Vamos ver quem vai acertar: 29 vezes 19 são?
24. Viviane é nossa visitante e vai se envolver com as festividades de Carnaval.
25. Veja só: Verinha viu um cavalo veloz cruzando a viela próxima do vale.
26. Vejam só quem vai viajar no mês de novembro: vovó e seus vizinhos!
27. O avental estava sujo de ovo e de sorvete de avelã.
28. Gaivotas e gaviões voavam com bravura em busca de uma caverna.
29. O visconde vasculhou até encontrar o revólver embaixo do travesseiro.
30. É insuportável ouvir o vozeirão do vidraceiro que chegou da Venezuela.

FONEMA /v/

Histórias

Era uma vez, numa linda manhã de verão, um veadinho, chamado Gustavo, que detestava comer verduras.

Sua avó, dona Valentina, fazia de tudo para que ele provasse, ao menos, um pouco de vagem, mas logo desistia.

Com o tempo, seus melhores amigos já não o procuravam mais para brincar, pois Gustavo tinha se tornado um veadinho apático, triste e tão vagaroso que até o pavão era mais veloz.

Gustavo que tinha noventa amigos, agora não tinha nem vinte.

A vespa, o avestruz e o vaga-lume riam dele o tempo todo e Gustavo ficava sozinho na várzea, vermelho de vergonha.

Mas ele não tinha vontade de comer verduras...

Na véspera de seu aniversário, comprou várias revistas para entreter os convidados na festa que iria oferecer.

Dona Valentina fez um vestido vermelho e um lindo bolo com o nome de Gustavo gravado.

No dia da festa o veadinho colocou vários discos de valsas vienenses na vitrola, mas estava ventando muito e o céu estava cheio de nuvens. As verdes árvores do vale, vergavam como se estivessem sendo empurradas vigorosamente.

O veado e a vovó ficaram na caverna esperando os convidados, mas ninguém compareceu...

Gustavo ficou tão triste que jogou fora as lindas violetas que estavam na sala de visitas....

Chegou mesmo a sentir vertigens.... Que vexame!!!

Bem tarde da noite apareceu a víbora ruiva, dona Valquíria; trouxe uma bela gravata para Gustavo e deu-lhe um envelope onde estava um cartão com o seguinte verso:

“Se não comeres verduras, só terás desvantagens”.

Deste dia em diante, Gustavo passou a comer todas as verduras possíveis: vagem, ervilhas, brócolis, couve, etc., pois tinha aprendido a lição.

Voltou a ter muitos amiguinhos; arrumou até uma noiva.

Dona Valentina, ficou tão feliz que sarou de sua vista e dos nervos e comprou uma garrafa de vinho para festejar...

E viveram muito felizes para o resto de suas vidas...

Valter vai ver a Copa do Mundo. Ele e seus pais vão viajar de avião. Na viagem, Valter viu pelo vidro do avião, um navio no mar. Depois de ver os jogos, Valter voltou contente com a vitória do Brasil. Quando viu a vovó e o vovô que vieram esperá-lo no aeroporto, Valter gritava: “Viva o Brasil”.

Viviane gostava de ouvir sua avó contar histórias de animais selvagens. Ficava muitas horas sentada próxima a televisão, com muitos travesseiros a sua volta. Sua avó lembrava das histórias de cavalos selvagens que pareciam voar quando corriam pelos vales de Valença. Em especial, lembrava de Violeta que conseguia atravessar as vielas, sem parar, por quase nove horas. Era valente e até em volta de um vulcão chegou a cavalgar. Viviane até dezenove anos, quando sua avó faleceu, pedia que contasse novas histórias e aventuras de Violeta.

FONEMA /v/

Músicas

(Vem cá Bidu)

Vai ver Vivi

Vai ver Vivi

Vai ver a vovó

Não vou não (3 vezes)

Vou andar é de avião.

(Ponha aqui o seu pezinho)

Dona Vânia, Dona Vânia vai na venda

Vai na venda do seu Veiga prá comprar

Verdurinhas bem verdinhas, bem vistosas

Prá poder seu jantar variar.

FONEMA /s/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
	Sé		Só Sob	Sub
Sabão Sabe Sábio Saci Saco Saga Sala Salão Sapé Sapo	Cego Cela Cena Cera Cetim Sede Série Sério Seta Sete	Cifrão Cipó Sidra Sifão Sigla Sinal Sinhá Sinhá Sino Sítio	Sobe Sobra Sobre Soca Soco Soda Sofá Sogra Sogro Sola	Suar Subir Suco Sufilê Sugar Sujar Sumir Suor Super Sutil
Sábado Sabido Sabugo Sacada Sacola Sacudir Salada Saleta Saliva Sapato	Cebola Cédula Cegonha Célebre Célula Cenoura Cérebro Cereja Século Sétimo	Cicatriz Cidadão Cigana Cigarro Cimento Cinema Sigilo Sílabas Sinuca Sisudo	Soberbo Sobrado Sóbrio Sofredor Solene Sólido Solução Soneca Sonoro Sorriso	Suave Subida Súbito Sublime Subúrbio Suceder Súdito Sufixo Sufoca Suprimir
Sabatina Sabedoria Sabonete Sagacidade Salamandra Salientar Saliente Samambaia Satélite Satisfação	Celofane Celulose Cerimônia Secretária Semáforo Senhorita Serelepe Serenata Serenidade Setecentos	Cirurgia Civilização Siciliano Siderúrgica Significado Silhueta Simulação Sinalizar Sinônimo Situação	Soberana Sobremesa Sobrevoar Sociedade Sociólogo Sofrimento Solavanco Solitário Sonâmbulo Soterrado	Subalterno Subordinado Suculento Sugestivo Superação Superfície Superlativo Suplemento Supletivo Sutileza

FONEMA /s/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Alça Balsa Bolsa Calça Falsa Massa Moça Onça Pressa Taça	Classe Doce Face Fossa Nasce Passe Posse Seca Seguir Tosse	Saci	Braço Ganso Grosso Laço Moço Osso Passo Urso Verso	
Cabeça Caçador Calçada Calçado Cansaço Conversa Descansa Massagem Pássaro Promessa	Acesso Alface Bocejar Conselho Exceção Exceder Excesso Francesa Inseto Morcego	Acima Assina Assinar Bacia Cacique Ensino Piscina Salsicha Tecido Vacina	Almoço Assobio Beijola Bússola Compasso Espaço Espesso Paçoca Palhaço Pescoço	Açúcar Assumir Caçula Cápsula Consumo Fissura Possuir
Amassado Aniversário Carapuça Maçaneta Maçarico Passarela Passarinho Sensacional Sobressalente Tapeçaria	Capacete Cassetete Inseguro Mercearia Oceano Palmeirense Recenseamento Rinoceronte Sobrancelha Travesseiro	Ansiedade Bicicleta Dicionário Intensidade Medicina Motocicleta Nascimento Paciente Preciosa Raciocínio	Absoluto Acessório Antissocial Assessoria Assoalho Associar Consoante Professora Unísono	Consulado Consumado

FONEMA /s/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Sós	Ser	Cem Sem Sim Som	Sal Sol Sul	Céu Seu	São
Cesta Ciscar Cisco Cismar Cisne Sesta Sustar Susto Valsas Vossas	Câncer Censor Cerca Certo Circo Sarda Sarna Surdo Surfar Surto	Censo Centro Cinto Cinza Sangue Santo Sempre Sentar Simples Sombra	Cônsul Fóssil Lençol Pincel Saldo Salmo Salto Selva Silvo Solda	Ceifar Ócio Saia Saudar Sauna Seixo Sócio Vício	Ação Canção Loção Maçã Menção Nação Noção Pensão Ração Torção
Cisterna Sistema Soslaio Suspeitar Suspende Suspensão Suspiro Sustenido Sustenta Sustentar	Certidão Cerveja Círculo Concerto Sardinha Serviço Sortudo Sorvete Surdina Surpresa	Assunto Censura Centavo Cintura Cinzeiro Sandália Sanfona Sentença Símbolo Síntese	Assalto Carrossel Salgado Salpicar Salsicha Saltador Salvador Soldado Soldador Solteirão	Distância Farmácia Infância Início Palácio Pulseira Saudação Saudade Saudável Vassoura	Comissão Confissão Construção Coração Criação Exceção Oração Pretensão Restrição Votação

FONEMA /s/

Orações

1. O açougueiro sonhou que assou a massa na caçarola.
2. O sabichão pensa que sabe assustar a sociedade.
3. Suzana acenou para o moço que passava na calçada, mas ele não era seu conhecido.
4. O dia ensolarado atiçava as pessoas a saírem de suas casas para receberem os raios do sol.
5. Cida saiu cedo segurando sua sacola e sua sombrinha para ir ao serviço, no centro da cidade.
6. A canção dos passarinhos anuncia que o sol já nasceu.
7. O assassino sugou o sangue e sorriu de satisfação.
8. O palhaço só é engraçado quando dança no circo.
9. Os sinos soaram quando a notícia foi anunciada.
10. A senhora surgiu na sala sem ser solicitada.
11. O sapo saltou no sapato da sogra de Sonia.
12. O massacre dos inocentes sacudiu a cidade.
13. Sonia saiu para ir à missa no sábado depois do almoço.
14. O samba sacudiu a saia da moçada.
15. O sapo saltou no sofá da sala de Silvinho.
16. Sabe qual é a soma de $666 + 777$?
17. A luz do sol salientava a sombra do cisne e realçava seu movimento em círculos.
18. Selma suspeitava que Sueli fosse surda e por isso ficava próxima dela sempre.
19. O soldado foi suspenso pois não sabia do sistema de educação do seu superior.
20. Cerveja e sorvete não podem faltar na dispensa do meu sobrinho.
21. O sapato de salto alto e o cinto de Salete são da mesma cor, ou seja, cinza.
22. A comissão preparou uma surpresa para os que confessaram ter visto quem saiu logo cedo na sacada da pensão.
23. Sandra é palmeirense e nasceu em Suzano.
24. O céu parecia estar salpicado de luzes e sombras que simbolizavam a saudade sentida pelos anciãos.
25. Samuel gosta de saborear sanduíche de salame e suspiro sabor de maçã.
26. Sandra pegou seus centavos na bolsa, colocou no cinzeiro, mas sua sogra nem sequer se interessou por eles.
27. A canção "Samba de uma nota só" fez sucesso na época da Bossa Nova.
28. Saiba que o sucesso nasce do querer, da determinação e da persistência.
29. O ser humano não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.
30. A alça da calça saiu do lugar e o sogro de Sabrina precisou colocar um suspensório.

FONEMA /s/

Histórias

Marcelo sempre sonhou com seu aniversário.

Sabendo de sua emoção, sua mãe preparou uma surpresa para começar: saborosos salgados de salsicha, sorvetes, doces e sucos.

Seus amigos de classe ficaram sabendo disso, compareceram em massa.

Vendo a criançada parecia que Satanás estava solto: saltavam, assopravam as línguas de sogra, assobiavam satisfeitos.

O professor de Marcelo trouxe um passarinho e Cidinha, um sapato que Marcelo sempre sonhou possuir.

Depois, as crianças foram para outra sala assistir uma sessão de cinema. O filme se passava na roça, onde os sabiás comiam sementes de girassol e as crianças subiam na macieira.

O sonho de Marcelo foi realizado e assim ele dormiu sossegado.

Certa tarde, numa sexta-feira, Ceci e Luci saíram com a sacola para irem ao supermercado. Era dia de sol intenso e por isso elas levaram a sombrinha. Chegando lá elas compraram salsicha, cebola, salsinha, mas ficaram assombradas com o preço dos doces e salgados. Mas, de repente, sem perceberem, a sola do sapato de Luci e o salto da sandália de Ceci se soltaram e as moças tiveram que sair apressadas do supermercado.

FONEMA /s/

Músicas

(Frére Jacques)

Soa o sino (bis)

De mansinho (bis)

Saudando a cidade (bis)

Sempre assim (bis)

(O cravo brigou com a rosa)

O sapo dançou com a sapa

Lá em cima na nossa sala

O sapo saiu sambando

A sapa, sapateando.

FONEMA /z/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
	Zé			
Zaga Zara	Zebra Zebu Zelar Zelo Zerar Zero	Zika Zilhão Zipar Zíper	Zoar Zona Zorro	Zunir Zurrar
Zabelê Zabumba Zarolho	Zebrado Zelador Zelasse Zeloso Zênite Zepelim Zerado	Zigoma Zigoto	Zoada Zodíaco	Zunido
Zabaione Zabaneiro		Ziguezague	Zodíaco Zoófito Zoóforo Zoológico Zoonose Zootecnia	

FONEMA /z/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Blusa Brasa Casa Cinza Coisa Fuso Lousa Mesa Musa Rosa	Base Bronze Crise Dose Doze Fase Frase Onze Quinze Treze	Ásia Azia	Caso Liso Peso Piso Prazo Raso Rezo Riso Uso Vaso	
Beleza Casaco Certeza Chorosa Dureza Paisagem Pesquisa Proeza Raposa Risada	Catorze Desejo Desenho Dezena Dezesseis Donzela Ênfase Executar Fizeram Gazela	Buzina Cozinha Dízimo Exibir Êxito Hesitar Música Pãozinho Vasilha Visita	Atraso Aviso Êxodo Feioso Fogoso Gasoso Guloso Idoso Medroso Preciso	Bazuca Casulo Lanzudo Rasura
Agasalho Amizade Casamento Gentileza Natureza Organização Perigosa Realização Silenciosa Utilização	Agasalho Amizade Casamento Gentileza Natureza Organização Perigosa Realização Silenciosa Utilização	Amorzinho Asiático Brasileiro Cozinheiro Curiosidade Lusitana Positiva Presidiário Propósito Residência	Amoroso Carinhoso Corajoso Delicioso Duvidoso Episódio Fabuloso Gasolina Precioso Preguiçoso	Azulejo Exuberante

FONEMA /z/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Zás		Zen Zoom			
Guizos Jesus Meses Vezes	Azar Bazar Dizer Fazer Gozar Quiser Usar Zanzar Zarcão Zarpar	Tarzan Zamboia Zangão Zangar Zinco Zombar Zonzo Zumba Zunzum	Anzol Azul Basal Brasil Casal Fuzil Nasal Sisal	Dúzia Várzea Vazio	Blusão Brasão Faisão Fusão Lesão Prisão Razão Visão
Capazes Cartazes Existir Felizes Países Vivazes	Alisar Avisar Azarar Deslizar Pesquisar Produzir Revisar Zircônio	Cinzento Dezembro Duzentos Exemplo Fazenda Presente Zambelê Zangado Zombador Zumbido	Arrozal Cafezal Rapunzel Resultar	Azeitar Azeite Cinzeiro Dezoito Ginásio Lapiseira Mosaico Tesoura Viseira Zonzeira	Artesão Colisão Divisão Raposão
Análises Carinhosos Diretrizes Exasperado Perigosos Preciosos	Amenizar Aterrorizar Aterrorizar Catequizar Cicatrizar Economizar Envernizar Exorbitante Realizar Utilizar	Apresenta Desenvolvimento Fazendeiro Representa Zangarrear	Exaltado Exultante Resultado	Azeitona Tesoureiro	Radiodifusão Televisão

FONEMA /z/

Orações

1. José tem uma vistosa blusa cinza.
2. A bisavó cozinha na mesa da casa.
3. A brisa pousou na rosa mimosa.
4. O vaso tinha uma dezena de rosas vistosas.
5. Susana, muito mimosa, era chorosa.
6. No zoológico, dez raposas e onze zebras fazem muita zoeira.
7. O agasalho turquesa trazia treze rosas no brasão.
8. O cinzeiro de bronze e zinco estava vazio.
9. O cozinheiro lavava o piso, a mesa e os azulejos turquesa da cozinha.
10. No casamento de Luiz estavam dezoito rapazes zombadores.
11. A raposa de Mariza zuniu zangada.
12. No ginásio, os rapazes faziam desenhos, poesias e músicas.
13. Fizeram dezoito pesquisas ao acaso da experiência de Zazá.
14. O piso lustroso da casa da bisavó do Zonzo é cinza.
15. Orozimbo, muito guloso, comeu onze pãezinhos com maionese.
16. A gazeta do dia trazia avisos contra as buzinas e o aumento da gasolina.
17. No Brasil, as paisagens embelezam a natureza cuja riqueza causa beleza e paz.
18. Os resultados das pesquisas sobre música foram fabulosos.
19. Zazá muito medrosa, casou-se com um famoso compositor de prosa e no dia usou uma rosa azul em sua blusa.
20. O atraso de Neusa foi de quinze minutos por causa da visita que chegou em sua casa.
21. A asa da mariposa é cinzenta igual a camiseta do José.
22. Na poesia ou na prosa, o compositor realiza uma música.
23. O piso da cozinha estava envernizado e Zilda deslizava como uma bailarina asiática.
24. Luisa colocou guizos na raposa e todos ficaram aterrorizados.
25. Só existe um aviso para o êxito: economize todos os meses.
26. Quando Zuleica está zangada, seus vizinhos ficam silenciosos.
27. Apesar do zumbido ser desesperador, o resultado do exame foi positivo.
28. Na fazenda do meu vizinho o arrozal cruzava o cafezal.
29. Vamos resolver esta divisão: 217 dividido por 13
30. Os resultados da pesquisa foram apresentados na televisão por um representante

FONEMA /z/

Histórias

Zeinho e Teresa foram visitar o zoológico. Zeinho ficou zangado com Teresa, pois ela chegou atrasada quinze minutos.

O zelador do zoológico foi muito generoso com os dois e mostrou a beleza da natureza e os duzentos bichos que haviam no zoológico. Zeinho gostou mais do besouro e da mariposa cinza e Tereza gostou mais da zebra e do bezerro da casinha cor de rosa.

Também viram a zona dos zangões que zombavam, zumbindo. Tereza e Zeinho foram para suas casas e contaram para seus bisavôs a gentileza do zelador e a beleza da paisagem do zoológico.

Depois do casamento de José e Zélia realizado no dia treze de dezembro, foi organizada uma festa onde vieram três dezenas de rapazes muito vivazes e gulosos.

Chegaram atrasados e foram na cozinha comer pãezinhos com maionese e azeitonas feitos pelo cozinheiro idoso. Derrubaram da mesa, de propósito, o vasilhame de groselha e o vaso de rosas no piso azul da cozinha e deram muitas risadas.

A coisa mais perigosa que fizeram foi queimar com querosene uma velha blusa turquesa. Zózimo, muito medroso, apagou a brasa jogando um peso em cima.

Fizeram tanta algazarra que o cozinheiro foi chamar José. Este ficou muito zangado com os rapazes e mandou-os embora da casa.

FONEMA /z/

Músicas

(O cravo brigou com a rosa)

A rosa no vaso azul
Trazendo beleza à mesa
Miosótis maravilhosos
Formosa é a natureza.

(Sambalelê)

Dona Zizi residia
Numa casinha mimosa
Com pisos de azulejos
E janela rosada.

Zanza, zanza, zanza Zizi
Riso e canto espalha no ar
Zanza, zanza, zanza Zizi
Com o Zezé você vai casar

FONEMA /ʃ/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Chá Xá				
Chaga Chalé Chama Chamar Chapa Chapéu Chave Xadrez Xale Xará	Checar Chefe Chefia Chegar Cheio Chela Cheque Xelim Xepa Xerox	Chia Chiar Chifre Chile Chinês Chique Chita Chitão Xixi	Choça Chocar Chofer Chope Choque Chorão Choro Chove Chover Xodó	Chuca Chuchu Chucro Churro Chutar Chute Chuva
Chácara Chacina Chaleira Chamego Chaminé Charanga Charuto Chaveiro Xarope Xaveco	Checagem Chefiar Chefinho Chegada Chegando Cheinha Chemise Chenile Xereta Xerife	Chiada Chibata Chiclete Chicória Chimarrão Chinelo Chinesa Chinesa Chiqueiro Xicara	Chocado Chocalhar Chocalho Chocante Chorona Chororô Choroso	Chucrute Chulipa Chumaço Chupeta Churrasco Chuteira Chuveiro Chuvinha Chuvisco Chuvoso
Chacareiro Chamejante Chateado	Checoslovaco Chefatura Chefiado Xexelento Xenofobia Xenográfico Xenônio Xeque-mate Xeretear Xerocópia	Chiadeira Chicória Chicotada Chicotear Chikungunya Chinelada Chiquérri Xifópago Xilofone Xilografia	Chocadeira Chocolate Chocolateira Chocolatra Choradeira Choraminga	Chuca-chuca Churrascada Churrascaria Churrasqueira Churrasquinho Chuvarada

FONEMA /ʃ/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Brecha Bruxa Bucha Caixa Colcha Coxa Flecha Lixa Mocha Rocha	Axé Broche Creche Deixe Enche Feixe Guichê Lanche Mexe Peixe		Baixo Bicho Brechó Cacho Funcho Gancho Lixo Macho Queixo Rancho	
Ameixa Bolacha Borracha Cachaça Enxada Fechado Gorducha Inchado Machado Salsicha	Achegar Baixela Beliche Boliche Cachecol Cachepô Comanche Deboche Manchete Prancheta	Bexiga Cochicho Cochilar Coxinha Faxina Maxixe Mexido Mexilhão Mochila Tachinha	Abaixo Anchova Cachorro Caixote Capacho Capricho Cartucho Desfecho Desmancho Enxofre	Enxugar Enxuto Machucar
Embaixador Fechadura Fechamento Fichário Lagartixa Laxativo Linchamento Porta-chaves Relaxamento Taxativo	Aconchego Arroxeadá Contracheque Desencaixe Enxerido Mexerica Mexeriqueira Pichelaria Picheleiro Sanduiche	Abacaxi Desencaixilha Faxineira Mexicano Preenchido	Acolchoado Alcachofra Apaixonado Apetrecho Borocoxô Cabisbaixo Cachoeira Contrabaixo Desencaixotar Lanchonete	Enxurrada Esdrúxula Guarda-chuva Luxuoso Machucado Mixuruca Recauchutar

FONEMA /ʃ/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Xis		Chã			Chão
Cachês Caixas Chasco Chester Chispar Conchas Marchas Rochas Xisto	Achar Charco Charque Linchar Manchar Marchar Mexer Murchar Puxar Rachar	Chance Chanta Chinfrim Chumbar Chumbo Xampu Xangô Xanto Xaxim Xingar		Achei Cheio Cheiro Choupo Fechei	Caixão Colchão Machão Paixão Tachão
Apaches Chasquear Comanches Machismo Machista Maxixes Xistoso	Agachar Baixar Caprichar Charlatão Charmoso Encharcar Engraxar Enxergar Preencher Relaxar	Cachimbo Cachumba Caxambu Champanhe Chancela Chanchada Chimpanzé Xingamento	Chalrear Chilrear	Caixeiro Cheiroso Chouriço Cocheira Lancheira Lixeira Rancheira Rancheiro Recheio Trincheira	Caixeiro Cheiroso Chouriço Cocheira Lancheira Lixeira Rancheira Rancheiro Recheio Trincheira
Sanduíches Xistosidade	Charcutaria Desembuchar Encharcado	Achincalhado Cachimbada Caxinguelê Chumbado Esborrachando Marchando Xantilina Xingamento Xintoísmo Xintoísta	Chilreada	Cheiro-verde Macaxeira	

FONEMA /ʃ/

Orações

1. O cachorro chegou.
2. A chaleira está cheia de chá.
3. Alexandre gosta de chá e bolacha.
4. Sheila chupou sorvete de chocolate.
5. Xereta chegou de cachecol roxo.
6. Chico ganhou uma enxada e um machado.
7. A chave do chaveiro caiu no chão.
8. Chita chutou o chapéu do mexicano.
9. O broche da bruxa chata é de luxo.
10. Shirley tem uma cachorra chamada Xuxa.
11. Chico machucou o queixo e chorou "prá chuchu"
12. O recheio da bolacha tem cheiro de abacaxi.
13. A lagartixa caiu no chão e saiu xingando.
14. Alexandre deixou o chicote perto do cachimbo do Xá.
15. Xerife, o cavalo xucro puxou a charrete de Sheila.
16. O mexicano Xuquito está usando um chapéu com faixas roxas.
17. A marcha das faxineiras deixou os chilenos presos no charco
18. A chave do chalé da tia Xará ficou debaixo da lixeira cheia de lixo.
19. O xá e o chefe Xavier jogando xadrez, xingam o chinês que deixou em chamas o chá na chaleira.
20. Xerxes chegou encharcado, pois estava sem guarda-chuva quando a chuva chegou.
21. Comemos churrasco no chalé da chácara do tio Xavier e chupamos mexerica debaixo da mexeriqueira
22. Chico chumbou a caixa com as fechaduras no chão.
23. As tachinhas foram pagas com cheque sem taxa.
24. O embaixador chegou cabisbaixo, pois fechou um acordo com o Chile, sem que seu chefe o deixasse.
25. A marcha das faxineiras deixou os chilenos presos no charco.
26. Sheila serviu champanhe com abacaxi no show da banda do Charlie.
27. Chiquinho chora quando sua chupeta cai no chão.
28. O cheiro da broa Caxambu misturado com o chocolate quente deixou todo mundo achando que Xênia era chefe de cozinha.
29. As caixas e os xaxins foram deixados numa choupana perto da charcutaria.
30. Os comanches têm chance de chegarem cabisbaixos depois de perderem o combate.

FONEMA /ʃ/

Histórias

Chico e Alexandre se levantaram cedo para cuidar da chácara.

Logo que chegaram à cozinha, sentiram o cheiro do chocolate e do chá que estavam nas xícaras ao lado das bolachas.

Depois do lanche, Chico chamou Alexandre para saírem passeando pela chácara. Chico carregava a enxada e Alexandre o machado.

Na chácara tem muitos bichos: Chulipa, a vaca malhada e de chifres pequenos, com um grande chocalho; Xerife, o cavalo xucro que puxa charrete; a mamãe pata que se chama Sheila; os dois porquinhos, Chu e Chá, que chegaram da China.

Chico e Alexandre trabalharam para chuchu, mas também se divertiram muito, chuparam mexerica, comeram abacaxi, chutaram bola e nadaram no riacho.

Mas a chuva chegou. Chico e Alexandre correram para casa, mas não choram por isso, tomaram um banho de chuveiro e cheios de alegria jogaram xadrez, encheram bexigas, enquanto a chuva, lá fora, encharcava o chão.

Sheila e Chico são sobrinhos do Capitão Xavier.

Capitão Xavier é de Caxias, do Rio Grande do Sul, e é marinheiro. Ele gosta de tomar chimarrão, fumar cachimbo ou charuto e jogar xadrez.

Certo dia, Capitão Xavier chamou seus sobrinhos para um passeio de lancha. Dona Shirley, mãe de Sheila e Chico, fez de lanche, cachorro-quente, coxas de galinhas, bolo com recheio de abacaxi, bolachas de chocolate, e colocou tudo dentro das lancheiras, não esquecendo das ameixas e mexericas. Sheila levou seu gatinho Chuchu e Chico, seu cachorro Xará.

A lancha do tio Xavier é muito bonita, é branca com faixas roxas e tem um desenho de um peixe num dos lados.

Na lancha, com caixas achatadas e enxugadas para sentar e tomar lanche, Sheila e Chico brincaram muito. Depois de lanchar, tio Xavier, Chico e Sheila foram pescar.

Chico conseguiu fisgar um peixe enorme, que tio Xavier disse ser “Anchova”, o seu nome.

Chovia muito no município de São Francisco Xavier, quando Xande, apelido de Alexandre, chegou na choupana. Sem guarda-chuva, resolveu passar a noite lá. Sabia que perderia o show do xamã, mas a chuva não deixava ninguém sair sem guarda-chuva. Quando amanheceu, percebeu que o chão estava encharcado e que precisava enxugar seus sapatos para não adoecer. De repente, alguém chega e Xande percebe que a fechadura começa a se mexer... assustado, sem nada entender, chama seu xará que estava deitado num colchão no chão. Os dois perguntam: quem chegou??? e a resposta foi: Sou eu, Sheila! trouxe um charque e um arroz de cuxá que vocês vão gostar! de sobremesa, um bolo de chocolate com chantili! Xande buscou a chave e deixou Sheila entrar na choupana com as caixas cheias de comida!

FONEMA /ʃ/

Músicas

(Caranguejo, peixe é)

Chove, chove, chuvinha
Chove, chove sem parar
Para nossa plantinha
Nunca, nunca, murchar

(O pato)

O Chico xereta
Chupou a chupeta
Chutou a caixinha
Puxou a gaveta.
Achou uma corneta
Tocou melodia
Ria que ria
Oh! Quanta alegria

FONEMA /ʒ/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Já	Ge			
Jabá Jaca Jacó Jacu Jade Jaguar Jarra Jataí Jato Java	Gela Gelo Gema Gêmeo Gênio Geral Gerar Gesso Jeca Jejum	Gibão Gibi Giga Gíria Giro Girou Jiló Jipe	Joga Jogar Jogo Jogral Joia Jóquei Jorrar Jota Jovem	Juba Judeu Judia Jugo Juiz Julho Júlio Júri
Jabuti Jacaré Jaleco Janela Janota Japona Japonês Jaqueta Jazida	Geada Gelado Geleia Gélido Gemada Gemido General Gênero Gênese Geração	Gengiva Gigante Gilete Ginásio Ginete Girafa Girassol Girino Gironda Jiboia	Jocoso Joelho Jogada Jogador Joguete Jovial	Jubileu Jumento Jurado Jurista Juvenil
Jaborandi Jabuticaba Jabuticabeira Jacarandá Jaguatirica Jararaca	Gelatina Gelatinoso Geminado Generoso Geocêntrico Geógrafo Geringonça Jenipapo Jequitibá Jesuíta	Gigantesco Ginástica Ginecologia Giratório Girondino Giroscópio	Joalheiro Joalheria Joanete Joaninha Jocosidade Joelhada Jogatina Jovialmente	Judaísmo Juramento Jurídico Juventude

FONEMA /3/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Cajá Canja Corja Franja Granja Naja Ninja Rajá Sarja Soja	Auge Hoje Lage Longe Monge Pajé Traje		Anjo Beijo Brejo Cujo Queijo Rijo Sujo Vejo	Biju Caju
Bandeja Beija-flor Botija Cajado Cereja Corrija Coruja Igreja Laranja Pijama	Alforje Álgebra Algema Cônjuge Engenho Injeção Objeto Projétil Projeto Sarjeta	Anjinho Argila Canjica Cogitar Dígito Fúlgido Mágico Marginal Página	Arranjo Bocejo Carijó Estojo Lajota Marujo Sabujo Tijolo	Acaju Ajuda Bojudo Conjugal Cônjuge Jujuba Lonjura Manjuba
Aleijado Alojamento Brotoeja Brotoeja Encorajado Enferrujado Laranjada Sobreloja	Analgésico Berinjela Congelador Engenheiro Evangelho Exagerado Indígena Manjedoura Tangerina Vegetação	Analógico Bugiganga Colegial Enérgico Frigideira Imaginação Laranjinha Protegido Regimento Vigilante	Caramujo Caranguejo Esconderijo Feijoada Gargarejo Percevejo Realejo Sertanejo Vilarejo	Ajudante Bajulação Cajuada Cajueiro Conjugação

FONEMA /3/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Giz		Gim			
Gesta Gestão Gesto Jasmim Jaspe Justo	Agir Fugir Germe Jarda Jardim Jornal Major Manjar Sujar	Gente Ginga Jambo Jantar Junco Pajem Vagem	Ágil Frágil Julgar	Ágio Gêiser Jaula Jeito Joia Régio	Brejão Feijão Rojão
Digestão Gestual Justiça Legislar Legista Pelejas Registro	Abajur Dirigir Eleger Emergir Exigir Germinar Jornada Proteger Solfejar Velejar	Agência Agenda Ferrugem Fulgim Gengibre Gengiva Jangada Paisagem Pingente Pujança Sargento	Julgado	Apogeu Brejeiro Estágio Gorjeio Jeitoso Ligeiro Presságio Prodígio Relógio Sujeira Sujeito	Corujão Requeijão Varejão
Garagista Gesticular Indigestão Jasmineiro Magistrado Paisagista Sugestivo	Ajardinado Ajornalar Germinado Jardineira Jornaleiro Jornalista	Carruagem Cartilagem Detergente Espionagem Estalagem Gengivite Gotejante Inteligente Jangadeiro	Julgamento	Bagageiro Cerejeira Estrangeiro Legionário Passageiro Privilégio Sacrilégio	

FONEMA /3/

Orações

1. A coruja é carijó.
2. O pajé fez mágica.
3. Joel lê gibi na igreja
4. O jogo do ginásio foi joia.
5. Jane toma canja na jarra.
6. Geraldo jogou o feijão na janela.
7. Gilberto viu o jacaré no jardim.
8. Joca tirou o pijama e fez ginástica.
9. Em julho, João girou no gelo.
10. A gelatina congelou na geladeira.
11. O beija-flor caiu na jarra de laranjada.
12. Tem gente jantando gema com canjica.
13. A girafa jantou gelatina de jabuticaba.
14. O joelho de Juvenal parece uma laranja.
15. No zoológico tem jiboia, jacaré, javali e girafa.
16. O general resolveu lisonjear o sargento Joaquim.
17. Na loja do João tem gilete e abajur.
18. O juiz jogou o relógio na geleia.
19. Rangeu ao longe o relógio enferrujado.
20. O ginete sujou a jaqueta com cerveja.
21. Os gêmeos do general José jantaram no jipe.
22. Gêneros gelados na geladeira geram geleia.
23. Juju e Gigi viajaram longe na jangada.
24. O jovem José jurou pelejar com o gigante egípcio.
25. Geralmente o gênio viaja de jangada para o Japão.
26. Jennifer adora jardinagem e resolveu ajeitar as jardineiras da janela com jasmim.
27. Jonas recomendou o filme "Jack: o caçador de gigantes" que está sendo projetado nos cinemas de Jacaréí.
28. Gilmar sugeriu que Gerson experimente jabuticaba, jatobá e jenipapo, pois essas frutas estão geladas.
29. O jovem tinha uma pajem que não o deixava sujar a jaqueta.
30. Joaquim sabe que no mês de janeiro no jogo entre o Jaú e Juventus vai vencer.

FONEMA /3/

Histórias

- Vejam o Juju! Ele já tirou o leite da geladeira.
 - O que será que Juju vai fazer? Jogou o leite na frigideira e pôs no fogão.
 - Um mm... Parece genial! Juju está provando o leite da frigideira.
 - Que faz agora o Juju? Ah, está jogando o leite numa jarra.
 - Qual nada gente, não é uma jarra, mas uma mamadeira que Juju está levando na bandeja!
 - Imaginem gente! Depois de muita ginástica com a bandeja, Juju levou a mamadeira junto com ele para o quarto e ficou deitado assistindo televisão, mas com a mamadeira na boca!
-

Georgina e Georgete são irmãs gêmeas. Elas moram junto da joalheria do seu João. Georgina ajuda sua mãe a lavar as janelas, ajeitar a casa e limpar o jardim. Georgete ajuda na cozinha. Sabe fazer feijão, canja e manjar.

Um dia, Dona Gilda, mãe das gêmeas, foi ao mercado junto com Georgetti para comprar soja, jiló, queijo e requeijão. Disse que voltava já.

Georgina olhou para o relógio e disse: “Vou preparar o jantar”. Pegou a frigideira para frigar uns ovos. Numa panela jogou soja e feijão. Fez manjar de cerejas, geleia de jamelão, uma jarra de laranjada e ainda, gelatina de caju. Pôs a gelatina na tigela e levou à geladeira. Por fim cozinhou vagem com jabá.

Quando Dona Gilda e Georgetti chegaram, o jantar estava pronto. Em seguida, chegou seu Geraldo, marido de Dona Gilda. Foram jantar. A gentil Georgina estava muito prosa e serviu a todos bem ligeiro, esperando uma lisonja.

De repente, seu Geraldo ajuntou: “Nossa! Juros que se eu comer esta vagem com jabá, vou ter uma indigestão!”. Dona Gilda, por sua vez, jogou fora a soja, pois parecia um tijolo de tão rija. Georgete não comeu manjar, pois estava ligeiramente salgado. Georgina, muito sem jeito, reagiu à tragédia e começou a rir, e todos riram juntos da bobagem que a jovem fez!

FONEMA /3/

Músicas

(Noviça Rebelde)

Já chegou a Geraldina,
Gente, já vamos jantar!
Jiló junto com feijão,
Jorge, veja que manjar!
Junta geleia com queijo,
Gelatina com caju,
E canja mais feijoada,
Jamelão mais laranjada,
Ah! Mas que janta enjoada

(Parabéns a você)

A janela do Juquinha
Fica junto do jardim
No jardim se encontram flores
Entre elas, o jasmim.

O gerânio e o girassol
Ficam um pouco mais além
Seu José, o jardineiro,
Rega as flores em janeiro.

FONEMA /m/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Má	Me		Mó	
Maca Maça Macho Magro Mala Mapa Maré Massa Mata Mate	Mecha Médio Medo Mega Melão Menor Menos Mesa Meta Metro	Mico Migrar Milha Milho Mina Mira Missa Missal Missão Mito	Moça Moda Modo Mofar Mola Molho Morro Motim Moto Móvel	Muco Muda Mudar Mudez Mudo Mula Mural Muro Murro Musa
Macabro Macaco Macarrão Macete Mágico Malandro Malícia Máquina Marreco Marrento	Medalha Médias Médico Medusa Megera Menina Mérito Metade Método Métrico	Micose Migalha Migração Milagre Milícia Militar Mímica Mimoso Mineral Ministro	Móbile Moderno Modesto Módico Modinha Módulo Moleque Molinar Morango Morena	Mucama Mucambo Mucosa Mudança Muleta Muralha Mureta Música Músico Mutações
Maçarico Macarronada Machucado Madureza Magazine Magistrado Maracujá Maravilha Maremoto Maternidade	Mecânico Mediano Medicina Megalomania Meningite Meramente Metafísica Metáfora Metálico Metamorfose	Microfone Microscópio Milagroso Miliciano Milímetro Mimeógrafo Miniatura Minimizar Minúsculo Mitologia	Mobilizar Mocidade Molécula Monumento Moradia Moralista Moratória Motocicleta Motricidade Movimento	Mucosidade Muçulmano Muçurana Mulherengo Municipal Muquirana Muralista Musicalidade Mutilação Mutualismo

FONEMA /m/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Ama Cama Dama Fama Forma Lama Lema Lima Soma Turma	Creme Crime Cume Filme Fome Geme Germe Leme Time Vime	Comi Dormi Gemi Sumi Tremi	Como Cosmo Demo Fumo Limo Mimo Primo Ramo Remo Rumo	
Camada Camarão Cinema Ótima Poema Pomada Sumário Tomada Tomate Última	Alarme Ameba Camelo Comédia Marmelo Número Quermesse Remédio Vermelho Volume	Amigo Caminho Camisa Chaminé Comissão Dominó Formiga Germinar Sumiço Terminar	Almoço Amora Átomo Décimo Esmola Esquimó Famoso Formosa Racismo Teimosa	Camuflar Comuna Comunhão Comutar Cúmulo Mamute Permutar Súmula Trêmulo Túmulo
Amarelo Camarada Camareira Imaginação Mamadeira Matemática Samaritano Semáforo Tamarindo Turmalina	Alameda Caramelo Cogumelo Demérito Emérito Marmelada Numérico Omelete Uniforme Vasilhame	Amizade Camiseta Camisola Camomila Consumido Dominado Econômico Feminino Formigueiro Inimigo	Agrônomo Amorosa Automóvel Desânimo Emociona Maremoto Namorado Promotoria Sismógrafo Terremoto	Acumular Amuleto Camuflagem Caramujo Comunicação Comunidade Imunidade Simulação Testemunho Tremulante

FONEMA /m/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Mas Mês	Mar Mor	Mim	Mal Mel Mil Mol	Mau Meu	Mãe Mão
Mascar Mastro Mescla Mesma Mestre Mista Misto Mosca Mostra Musgo	Amar Comer Dormir Mamar Marca Marchar Marco Março Mercê Morto	Mancha Manco Manga Mansão Menção Mente Mentir Mentol Monte Mundo	Formal Malsão Malta Malte Malva Molde	Maior Meião Meiga Meio Moita Mouro Muito Prêmio	Irmão Limão Mamãe Mamão Salmão Sermão
Amostra Bimestre Máscara Mestiço Mestrado Místico Mistura Moscatel Mostarda Trimestre	Amargo Camurça Marcação Martelo Mercado Mercúrio Mirtilo Morcego Mordida Morteiro	Amante Domingo Mancada Manchado Manteiga Mendigo Mentira Momento Semente Tamanco	Esmalte Maldade Maldição Maldito Malfeito Malgrado Malquisto Maltado Maltratar Malvado	Almeirão Ameixa Limeira Meiose Palmeira Primeiro Salmoura	Alemão Antemão Contramão Corrimão
Amistoso Desmascarar Masculino Mastodonte Misterioso Misticismo Mosqueteiro Mosquiteiro	Amargurado Amortecedor Marcenaria Marciano Margarida Marginalidade Marmelada Marmoraria Mercearia Primórdio	Amendoim Mambembe Mandamento Mandíbula Mangabeira Manjerição Mantiqueira Montanhoso Pimenteira Sofrimento	Malbaratar Malcheiroso Malcriado Maldizente Malfadado Malformado Malparado Maltrapilho Maltratado	Ameixeira Costumeiro Maionese Maiúsculo	Alemãezinhos Irmãozinho Limãozinho Mamãezinha Mamãozinho

FONEMA /m/

Orações

1. O marreco maroto comeu a comida da menina mimosa.
2. A mala da minha amiga amassou o mamão mole e a maçã vermelha.
3. O macacão marrom de Mario manchou a melhor malha da Marisa.
4. A meiga margarida amarela murchoou na manhã de um domingo de março.
5. De manhã, a mamãe deu a mamadeira ao miau para que ele tomasse o mingau.
6. O monstro da mata matava de medo muitos amantes das maravilhas naturais do mundo.
7. O médico medicou o mendigo mulambento e machucado, com pomadas e remédios da farmácia.
8. O mico miúdo mexeu com o homem, mastigou o amendoim, machucou a mula e sumiu pelo muro.
9. A mulher ama o marido, mas se amola quando ele reclama da camisa amassada.
10. A mordida do macaco machucou a mão mínima do menino.
11. Mil mosquitos ameaçaram Marilu que comia mamão.
12. Macarrão com almôndegas é a comida mais amada por Mané e sua turma.
13. A morena ficou molhada como um marreco, mas permaneceu no mar.
14. Uma mansão amarela foi o prêmio que o moço mereceu por ser amigo do primo mexicano.
15. Muitos filmes famosos são mostrados aos domingos no cinema da Alameda Amazonas.
16. Carminha é uma menina manhosa, que dorme até a hora do almoço de camisola, mesmo quando a mãe lhe ameaça com palmadas.
17. Meu irmão Amâncio é um maestro famoso e meu amigo Salomão um mágico muito misterioso.
18. As formigas começaram a se aproximar do mel que Tomé derramou na mesa vermelha.
19. Marcos não permite que animais, mesmo os mais mansos do mundo, amolem sua namorada Marta, uma menina muito medrosa.
20. O pijama do menino alemão sumiu no armário do maravilhoso apartamento de sua família.
21. Maria e Marcos tiveram um casamento com muita música
22. Muita comida e menos bebida tinha na mesa do Mané
23. Marcia gosta de animais domésticos diferentes, morcego e macaco
24. Mamão, melão e melancia são frutas com muitas vitaminas
25. Na escola a matemática e a química necessitam muito estudo
26. Na academia Marcelo malha toda semana
27. A marmelada é feita com um fruto chamado marmelo
28. A mata atlântica precisa ser mais amada
29. Minha mãe fazia sobremesas maravilhosas
30. Animais da Amazônia têm cores diversas: amarela, vermelha e marrom

FONEMA /m/

Histórias

De manhã, a meiga arrumadeira Magali chamava o menino Mané e mandava-o marchar até a mercearia para comprar alguma guloseima para a merenda, a muçarela para a omelete, que o moleque amava.

Lá, atormentava a maravilhosa mulher, misturava maçã com melancia, mel com milho, morango com margarina, e mais.

Uma manhã, mexeu no armário de mel e melou a mão; o perfume do mel chamou a formiga e a mosca, que morderam furiosamente a mão do malandro

O famoso formigão Amadeu era o mais amado pelas formiguinhas do formigueiro, onde moravam, na mata.

Era muito malandro e somente namorava formiguinhas meigas e mansas, que prometiam lhe dar mel e maçã para comer e arrumavam sua cama com ramos de margarida.

Uma manhã, caminhando pela grama molhada da mata, Amadeu viu uma formiguinha miúda dormindo próxima ao mamoeiro. Era Mimi, uma formiguinha maluca, malcriada e teimosa.

O formigão aproximou-se e chamou por ela. Mas Mimi, reclamou furiosamente:

– Não me amole, formigão! Você não é nenhuma maravilha, é menor que uma mosca !

Amadeu sumiu na mata atormentado com o problema e arrumou muitos morangos para premiar Mimi. Levou o prêmio para Mimi ajudado pelos amigos e comentou emocionado:

– Mimi, você é muito charmosa. Quer ser minha amiga?

Ela ficou comovida e terminou namorando com Amadeu. O casamento foi no mês de maio, num ramo de um limoeiro da mata.

FONEMA /m/

Músicas

(Serenô)

Mosquitinho que me morde,
Mosquitinho que me amola,
Mosquitinho ou eu te mato,
Ou você me come mais.

A mordida – ai, ai, ai
Me maltrata – ai, ai, ai
Minha mão começa a avermelhar
E termino – ai, ai, ai
Um tomate – ai, ai, ai
Com pomadas eu vou me melar

(Ciranda Cirandinha)

Menina, menininha
Sai da mata aqui agora
Vem depressa menininha
se safar da formiguinha

FONEMA /n/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Na	Né		Nó No	Nu
Nabo Nada Nadar Nanar Napa Nariz Nasal Nata Nato Nave	Nefro Negar Negro Nela Nele Nenê Nesse Neto Neve Nexo	Nica Nicho Nife Ninar Ninho Níquel Nisso Nisto Nitre Nível Níveo	Nobre Noção Nojo Nome Nono Nora Nota Nova Nove Novo	Nua Núbil Nublar Nuca Núcleo Nudez Nulo Numa Nuvem
Nacional Nadador Namorar Nanico Naquele Natação Nativo Natural Navegar Nazismo	Neblina Necrose Nefasto Negado Negável Negócio Negrito Negrura Nevasca Névoa	Ninhada Niquelar Nitidez Nítido Nitrito Nitroso Nivelar	Nocivo Nódoa Nódulo Nojento Nominal Notável Notícia Novelo Novembro Novilho	
Naftalina Namorado Napolitano Narigudo Nasalizado Natalício Natividade Naturalista Natureza Navegação	Nebuloso Necessário Necessidade Negativismo Negativo Negligente Negociata Negritude Neonatal Neoplasia	Nicótico Nicotina Nidificar Nigromancia Niilismo Nióbio Nipônico Niteroiense Nitrogênio Nitroglicerina	Nocautear Nomeada Nomenclatura Nominativo Noroeste Notívago Novamente Novecentos Noveleiro Novidade	Nulidade Nulificar Numeração Numerador Numerário Numerável Numeroso Numismata Nutricional Nutritivo

FONEMA /n/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Cana Cena Fina Lona Pena Rena Runa Sina	Acne Boné Carne Cerne Cine Cisne Clone Cone Fone Pane		Cano Dano Fino Mono Pano Pino Plano Sino Terno Trenó	Anu Gnu Menu
Banana Canário Lâmina Menina Piscina Ruína Semana Urina Usina Vinagre	Boneca Caneca Canela Caneta Cinema Janela Manequim Panela Planeta Veneno	Animar Biquini Bonito Clínica Guarani Início Menina Pinico Punição	Anota Caderno Canino Dominó Felino Humano Manobra Rabino Renova Sonoro	Anuir Anular Canudo Desnublar Desnudar Desnutrir Manual Minuta Minuto
Azeitona Carnavalesco Espionagem Feminina Personagem Profanação Subordinado Turbinado Uterina Vacinação	Anamnese Benéfico Cotonete Degenerar Inédito Inerente Maçaneta Patinete Rabanete Telefone	Canivete Carnívoro Feminino Onipotente Onipresente Onírico Unicelular Universidade Universo	Anorexia Cenógrafo Feminino Onomástico Peregrino Pronominal Renomear Sinótico Tecnólogo Xenófobo	Anulação Canudinho Desnutrição Mononuclear

FONEMA /n/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Nos Nós Noz		Nem Num		Nau	Não
Anis Bônus Dunas Nesga Nesta Neste Nisto	Ganir Honor Menor Nervo Norma Normal Treinar	Nanquim Ninfa Ninguém Nunca Núncio	Anel Anil Canal Canil Funil Naval Penal Sinal Tonal Venal	Naípe Náusea Neural Neuro Neutro Noite Noiva Noutro	Anão Senão
Cinismo Conosco Lâminas Nanismo Semanas Sinistro	Enorme Inerte Narciso Nervoso Nervura Nirvana Nordeste Nórdico Nortear Nortista	Anúncio Eminência Meninge Ninfeta Renúncia Sonante Tenente	Varonil	Naufrágio Náufrago Náutica Neurônio Neurose Noivado Pernoitar Soneira	Safanão
Agnóstico Cristianismo Honestamente Humanismo Inóspito Nascimento Nostalgia Quartanista Sincronismo Sionismo	Anormalidade Inarticulado Inorgânico Narcótico Nordestino Normalizar Normalmente Normativo	Proeminência Sonâmbulo	Proporcional	Inaudível Inaugurar Neurótico Neutralizar	Anãozinho

FONEMA /n/

Orações

1. O nariz do nenê é bonito.
2. A banana nanica é fruta nutritiva
3. Nair não namora na janela.
4. Nuno nada na piscina.
5. O nenê nasceu numa noite de janeiro.
6. O menino negro tocou os sinos sonoros.
7. Genaro nunca fez negócios com navegantes.
8. A menina nina a boneca nova.
9. O canário fez um ninho pequenino.
10. A narração que Ninete escreveu nesta página é notável.
11. Nair não nadou na piscina ontem.
12. No Natal, a menina ganhou uma boneca.
13. Nesta noite a novela vai terminar nove horas.
14. Ontem à noite, Nena foi ao cinema com o namorado.
15. Nasceu o neto da nora de Anita.
16. O vinagre é um veneno para o intestino.
17. O nenê come banana nanica.
18. O nome do personagem da novela é Norberto
19. Em Viena neva no inverno.
20. O menino corta a cana com o canivete
21. O nenê nana um sono natural
22. A manada caiu no rio e nadou até a noite
23. Nove, noventa e novecentos começam com a letra “N”
24. Dona Nena tira uma soneca às nove da noite
25. No natal ninguém sai a noite para espera o papai Noel
26. Nasceu o filho de Nivea e Nelio. Seu nome é Norberto
27. A novidade em Santana é o novo namoro de Natalia
28. Natal e Neve combinam com o Canadá
29. O menino não nasceu nessa semana. Que pena!
30. Nunca vou comer nada que tenha nabo

FONEMA /n/

Histórias

Era uma vez uma menina com nome de Nena.

Na noite de seu aniversário houve uma festa.

Nena convidou os meninos e as meninas de sua classe: primeiro ano.

A mãe de Nena serviu guaraná com canudinho, sorvete de nata e bolo de nozes.

Nena ganhou novidades: Helena deu uma boneca, Adriana um patinete, Líliana uma máquina de costura pequenina, Minete uma panelinha e tia Marina deu um anel, um vestido novo e uma caneta para Nena fazer suas anotações.

Mas a maior novidade foi uma piscina de lona que Nena ganhou da vovó.

Ficou tão emocionada que falou: “Vovó, você é notável!”

A seguir, para animar a festa, a meninada teve o filme do Pinóquio Narigudo.

Nessa noite, Nena dormiu muito feliz.

Na noite de Natal nasceu um bonito nenê. Era inverno, nevava muito. A neblina formou uma nuvem cinza sobre a cabana.

Era uma bonita menina, com o nome de Cristina. Todo planeta vibrou com o nascimento.

Em frente a cabana, numerosos cisnes negros nadavam rumo ao norte. O tinir do sino e o tocar do telefone, espalharam a grande novidade: a menina Cristina nasceu; os amigos emocionados acharam a notícia notável.

Nelson, namorado de Nina, irmã de Cristina, vinha navegando em sua canoa e animado pensava no bonito amanhã que a menina teria: talvez se torne um manequim, um personagem de cinema ou uma notável dona de casa.

FONEMA /n/

Músicas

(A canoa virou)

O cisne nadou
Não nadou por nadar
Nadou para o norte
E foi namorar
A noiva do cisne
Também foi nadar.

Limpou suas penas
Prá se embonecar
Nada, nada cisne
Nade bem bonito
Nade para o norte
Que sua noiva vai chegar

(Nana Nenê)

Nana nenê que a cuca vai nanar
A nona foi na festa, ela quer namorar

FONEMA /ɲ/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Bainha Banha Lenha Linha Manhã Pinha Senha Sinhá Tinha Unha	Banhe Ganhe Prenhe		Banho Cunho Fanho Ganho Linho Ninho Pinho Punho Sonho Vinho	
Apanha Aranha Conhaque Cozinha Farinha Galinha Madrinha Quentinha Rosquinha Vizinha	Apanhe Caminhe Champanhe Conhecer Cozinhe Desenhe Estranhe Munheca Sublinhe Vinhedo	Grunhido Renhido	Caminho Canhota Canhoto Empenho Espinho Fanhosa Focinho Manhosa Minhoca Rebanho	Anhuma Nenhuma Ranhura
Acanhada Alinhada Andorinha Aninhado Apinhado Assanhada Coroinha Empadinha Engenharia	Amanheça Amanhece Amanhecer Apadrinhe Conhecida Desconhece Desempenhe Engatinhe Envergonhe Testemunhe	Companhia	Cafezinho Carinhosa Cavaquinho Colarinho Dorminhoca Dorminhoco Engenhoca Engenhosa Espanhola Passarinho	Focinhudo

FONEMA /ɲ/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Banhas Lenhas Linhas Manhãs Unhas	Banhar Ganhar	Manhã Nenhum	Punhal	Apanhou Ganhou	Canhão Pinhão
Banhista Canhestra Galinhas Penhasco	Alinhar Aninhar Apanhar Apinhar Arranhar Cozinhar Gatinhar	Amanhã Quinhentos		Banheiro Dinheiro Pinheiro	Caminhão Comunhão
Andorinhas Desenhista	Acompanhar Apunhalar Mesquinhar	Cozinhando Vizinhança		Companheiro Cozinheiro Engenheiro Galinheiro Marinheiro	Excomunhão

FONEMA /j/

Orações

1. O dorminhoco escorregou na barra do toicinho.
2. A aranha fez sua teia dentro do carrinho.
3. O passarinho apanhou seu ninho perto do pinho.
4. O marinheiro manhoso ganhou muito dinheiro.
5. A cunhada da sinhá é vizinha da madrinha do cozinheiro.
6. A andorinha apanhou uma minhoca para levar ao seu ninho.
7. A galinha e seus pintinhos estão comendo dentro do galinheiro.
8. Paulinho vai ganhar um caminhão no dia da sua comunhão.
9. O engenheiro acanhado tomou muito conhaque.
10. Ritinha fez rosquinhas deliciosas com farinha e banha.
11. A cozinheira esqueceu o pinhão cozinhando na cozinha.
12. A rainha ganhou um ninho de passarinho.
13. O caminhão tomou o caminho da Via Anhanguera.
14. Paulinho apanhou uma aranha no banheiro, na hora do banho.
15. A galinha está no ninho do passarinho.
16. A minhoca subiu no pinheiro para fugir do pintinho.
17. Amanhã vou desenhar um canhão no meu caminhão.
18. O passarinho tinha feito o ninho no pinheiro da casa de minha vizinha.
19. O senhor João gosta de vinho e sardinha.
20. Penha ganhou dinheiro de sua sobrinha.
21. Amanhã de manhã vou cortar lenha do pinheiro
22. A cozinha e o banheiro têm que estar limpinhos
23. O caminhão carregava um canhão e muita lenha
24. Andorinhas gostam de minhocas e aranhas
25. Sozinha a sinhá foi pra cozinha fazer rosquinhas
26. Conhaque e vinho acompanham um bom nhoque
27. As galinhas moram em galinheiros e comem minhocas
28. Galinha assada é bom pra comer com nhoque
29. O padrinho e a madrinha beberam vinho até de manhã
30. A vizinha sonhou que seu cachorrinho havia morrido

FONEMA /j/

Histórias

Pedrinho ganhou um caminhão de Joãozinho.

Amarrou nela uma linha e se sentou perto do pinheiro, que fica dentro do galinheiro.

A galinha e os pintinhos, que tinham medo do caminhão, correram. Mas o passarinho, que tinha seu ninho no alto do pinheiro, ficou olhando Pedrinho brincar com o caminhão.

Penha, que tomava banho, saiu do banheiro para ver o caminhão.

A cozinheira, que estava cozinhando na cozinha, também saiu.

A vizinha já tinha visto o caminhão, pois Joãozinho é seu sobrinho.

Ela que tinha dado o dinheiro para comprar o presente.

Quando todos já tinham visto o caminhão, Pedrinho o apanhou e levou para dentro com muito carinho.

Era uma vez uma andorinha chamada Branquinha.

Chama-se branquinha, pois era da cor da farinha.

Branquinha construiu seu ninho na chaminé da casa do Luizinho.

Luizinho foi quem deu o nome de Branquinha à andorinha.

A andorinha era uma avezinha dedicada e carinhosa para seus filhotinhos.

Branquinha, abandonava seu ninho antes do amanhecer, para apanhar minhocas. Ao voltar, seus filhotes batiam as suas asinhas alegres e estavam famintos. Seu ninho era protegido dos perigos, e ganhava o calor da lenha queimada na lareira. Todos da casa do Luizinho conheciam a andorinha e seus filhotinhos.

Luizinho como bom amiguinho dos passarinhos, ajudava branquinha na alimentação dos filhotes. Branquinha ganhou o carinho de Luizinho e o retribuiu com sua companhia, até o fim da sua vida.

FONEMA /j/

Músicas

(A Baratinha)

A baratinha diz que tem
Sete saias de rendinha
É mentira da baratinha
Ela tem, mas é sem bainha
Ah, ah, Oh, oh, oh,
Ela tem, mas é sem bainha.

A baratinha diz que tem
Sapatinhos de fivela
É mentira da baratinha
Ela tem é uma sandalinha
Ah, ah, ah, Oh, oh, oh,
Ela tem é uma sandalinha.

A baratinha diz que tem
Castanholas da Espanha
É mentira da baratinha
Ela tem é só castanhas
Ah, ah, ah, Oh, oh, oh,
Ela tem é só castanhas.

A baratinha diz que dorme
Numa cama de palhinha
É mentira da baratinha
Ela dorme na pena de galinha
Ah, ah, ah, Oh, oh, oh
Ela dorme na pena de galinha.

(A Galinha do Vizinho)

A galinha do vizinho bota ovo amarelinho
Bota um, bota dois, bota três



FONEMA /r/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Cara Cera Dura Feira Fera Fora Hora Pera Pura Tora	Durex Maré Pare Purê Tire	Júri Sári Siri	Caro Claro Duro Loiro Louro Muro Ouro Soro Tiro Zero	Guru Peru
Amora Arara Baralho Barata Buraco Cadeira Caratê Coração Madeira Xícara	Careca Careta Coreto Direto Farelo Jacaré Merece Orelha Parede Serenó	Árido Carícia Carinho Farinha Ferida Marido Marinha Narina Perigo Querida	Dinheiro Escuro Farofa Garoto Lorota Neurose Número Paródia Suspiro Xarope	Barulho Bauru Canguru Coruja Garupa Peruca Querubim Sururu Urubu Uruca
Caramelo Caramujo Caravela Encaracolar Enceradeira Furadeira Mamadeira Namorado Parafuso Taturana	Amarelo Caretice Diurético Eremita Interesse Lugarejo Natureza Oferecido Orégano Rememorar	Ariranha Caridade Caridoso Carinhoso Margarida Margarina Marinheiro Mariposa Marítimo Periquito	Aeróbico Aeroporto Anaeróbico Caloteiro Carótida Cozinheiro Engenheiro Pororoca Sorveteiro Travesseiro	Aroeira Curupira Erudição Erudito Mandacaru Pirulito Pururuca Tartaruga Urucubaca

FONEMA /r/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Cores Feroz Flores Íris Juros Nariz Pares Pires	Corar Mirar Morar Querer Tarar	Mirim	Coral Farol Moral Mural Neural Neural Oral Plural Rural Varal	Areia Féria Série	Barão Carão Chorão Cifrão Clarão Pirão Porão Verão
Aresta Cantores Carisma Corisco Floresta Florista Jurista Marisco Quaresma Turista	Censurar Encarar Encerar Requerer Respirar Torturar	Carência Carimbo Corante Coringa Laranja Merenda Morango Parente Sarampo Seringa	Espiral Federal Peralta	Armário Dentário Direita Floreira Lareira Lendário Livraria Minoria Miséria	Alcorão Almeirão Caldeirão Calorão Camarão Casarão Figurão Mulherão Ribeirão
Carestia Carismático Companheiros Forasteiro Professore	Condecorar	Carambola Caranguejo Conferência Diferente Exuberante Faringite Furúnculo Labirinto Marimbondo Rinoceronte	Perallice	Açucareiro Amoreira Barbearia Hospedaria Infanteria Licoreira	

FONEMA /r/

Orações

1. Os namorados se amaram até a fogueira se apagar.
2. A professora censurou Teresa por ter tirado zero em aritmética.
3. Glória fez careta e suspirou na hora em que a enfermeira trouxe o xarope.
4. Vera pegou sarampo durante as férias, naquele lugar perto de Piracicaba.
5. A aeromoça preferiu tomar guaraná em vez de suco de laranja, no aeroporto.
6. Maria comemorou seu aniversário em fevereiro e ganhou de Garibaldi uma pulseira de ouro.
7. O bombeiro consertou o chuveiro e a torneira furada no banheiro, no escuro.
8. A faxineira afastou a geladeira e o armário da parede para matar a barata e a taturana.
9. O prisioneiro perigoso desapareceu com o dinheiro e o chaveiro do turista.
10. O garoto virou a cara para o companheiro quando este ofereceu cereja e amora de sua chácara.
11. A brincadeira no coreto virou mexerico federal.
12. O coração do árabe carecia de carícias moderadas.
13. O barítono Geraldo, morava num lugarejo perto da cachoeira.
14. O turista paranaense censurou o prisioneiro careta.
15. Os pescadores de marisco tomaram guaraná durante a maresia.
16. A fogueira na clareira fazia barulhos além do arvoredo dos pinheiros.
17. O cavalheiro e Mariana dançaram o bolero e o chorinho e namoraram na garoa.
18. A bicharada desaparece aos pares, de forma ligeira no transparente ribeirinho.
19. O marimbondo e o besouro pegaram o cordeiro perto do girassol.
20. Marisa parece estar na dúvida se pede camarão ou marisco.
21. A girafa, o touro, a tartaruga e a coruja quebraram o poleiro do galinheiro.
22. Parecia que cariocas e paraenses estavam parados, aguardando a decisão final do páreo.
23. Moradores da cidade de Paraibuna preferem preparar seus jantares.
24. Mariana é parecida com uma parente que mora num lugarejo perto de Maresias.
25. Os pesquisadores afirmaram que é possível verificar o número de casos de sarampo.
26. Carola e Juarez parabenizaram Berenice pelo carinho demonstrado.
27. Bárbara sabe que seu parecer pode melhorar a opinião dos turistas.
28. O horário do aniversário de Clara foi marcado pelos seus companheiros.
29. Professores e enfermeiros solicitaram revisão de salário e de aposentadoria.
30. À direita de Carolina estava um açucareiro que era de uma senadora peruana.

FONEMA /r/

Histórias

Em janeiro e fevereiro, Geraldo sempre passa suas férias escolares na chácara de seu companheiro. Na chácara, Geraldo acorda cedo com a claridade e o barulho dos pássaros e periquitos. Abre a janela e respira o ar puro da floresta ao lado. Um dia, quando Geraldo aproximou-se dos arvoredos para comer amora, pera, morango e cereja, encontrou uma tartaruguinha tagarelando com uma aranha. Geraldo contou-lhe que não gostava muito de aranhas, tartarugas, besouros e marimbondos, pois tinha predileção por bichos ferozes da floresta como jacaré e rinoceronte. A tartaruguinha começou a chorar, depois parou e quando censurava Geraldo, um touro aproximou-se e começou a comer as exuberantes margaridas e girassóis que cresciam perto da cachoeira. Geraldo compreendeu o que vira e, assim, aprendeu a lição.

Gregorinho Moreira era loiro, maroto e xereta. Ele morava em Guarulhos e gostava de lorotas. Quando era garoto tomava mamadeira e xarope de laranja.

Um dia sua mãe o mandou à mercearia para comprar cera, farofa, margarina e peru. Na volta, muito maneiro, encontrou um chaveiro que tinha figura de um caranguejo. Nesta hora, passou o cavaleiro Horácio que lhe deu uma garupa no cavalo pangaré. Logo em seguida, encontraram Dona Maria, costureira, que ia buscar xarope e colírio para o marido que estava com sarampo e com coceira, senão ele morreria. Aproveitando a garupa, Gregorinho passou pela livraria e comprou um livro do Peregrino e do Saci Pererê. Passaram também pela doceira onde compraram caramelos de morango e de cerejas. Gregorinho cresceu, encontrou Araci, filha de Dona Marina, namoraram, trocaram carinhos e se casaram.

FONEMA /r/

Músicas

(A cartinha da Juju)

Ra, ré, ri, ro, ru

O peru e o canguru

Já passaram por aqui

(Imitar o peru e o pulo do canguru).

(Criança feliz)

Garoto maroto

Caipira e careta

Amigo do outro

Que era xereta

Chorava chorava

Porque não sabia

Xarope tomava

Guaraná ele bebia

FONEMA /x/

Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
	Ré	Ri		
Rabo Raça Ração Rádio Ragu Ralo Rapa Rapaz Rato Razão	Real Recém Rede Redor Reduz Refaz Régio Régua Reta Reza	Rico Rifa Rima Rímel Rinha Ripa Riso Rito Rival Rixa	Robô Roca Roça Roçam Roçar Rocha Roda Rodo Roga Rolha	Rua Rubi Rubro Rude Rufo Ruga Ruge Ruim Rumo Russo
Rabada Rabeca Rabicho Rabino Rabisco Rainha Ralador Rapidez Raposa Rasura	Reação Recado Receita Recheio Recreio Recuar Redondo Refresco Regime Relógio	Riacho Ribeirão Ricaço Rígida Rígido Riqueza Risada Risonho Risoto Ritual	Robalo Rochedo Rococó Rodada Rodapé Rodeio Roedor Roleta Romance Rótulo	Rubrica Rudeza Ruela Rufião Rugido Rugido Rugosa Ruído Ruína Rumina
Rabanada Rabanete Rabugento Raciocínio Racionamento Radiativo Radiograma Ramificação Rapadura Ratoeira	Realização Rearranjar Reassumido Rebolado Recomendação Recôncavo Religião Residente Resultado Revolução	Ribanceira Ricamente Ricochetear Ridículo Rigorosa Rigorouso Rinoceronte Riograndense Ritualismo Rizicultura	Roborizar Rocamble Rodeada Rodovia Rolamento Românico Romantismo Rotativo Rotatória Rotulava	Ruborizado Rubricado Rudimentar Ruidoso Ruindade Ruminante Rumorejo Ruralismo Ruralista Rutilação

FONEMA /x/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Barra Birra Borra Burra Farra Garra Guerra Serra Surra Terra	Carré Morre Porre Torre		Bairro Burro Carro Erro Ferro Forró Gorro Jarro Morro Murro	
Agarra Amarra Arranha Aterra Barraco Cerração Errada Farrapo Guitarra Torrada	Arredar Arrepiar Carrega Carreto Correção Corredor Córrego Correio Correto Marreco	Barriga Borrifar Burrice Carrinho Corrida Corrigir Horrível Irritar Serrilha Sorriso	Aterro Barroco Bizarro Cachorro Carroça Cigarro Corredor Derrota Garrote Serrote	Arruda Arrumar Corrupção Derrubar Ferrugem Garrucha Garrular Parrudo Verruga Verruga
Aberração Acirrado Amarrado Arraigado Aterrado Borracheiro Carrapato Derradeiro Emborrachado Ferradura	Aborrecido Arrebitado Arrematou Arrepiado Beterraba Carregado Carretilha Derretido Escorrega Terremoto	Aterrissar Barricada Barrigudo Corrigido Corriqueiro Currículo Irrigação Irritação Percorrido Sorridente	Abarrotado Corrobora Corrosivo Derrotado Enrolado Ferrovia Ferroviário Horroroso Interrogação Saca-rolha	Arruela Arruinar Arrumação Carruagem Corrupio Derrubado Enferrujado Pequerrucho Surrupiar Verruguento

FONEMA /x/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
		Rum	Rol	Rei Rio Réu Rói	
Arroz Rasgar Raspa Rasto Resma Resto Risco Rosca Rosto Rusga	Berrar Borrar Correr Errar Horror Jorrar Morrer Sorrir Terror Varrer	Arranjo Marrom Rancho Ranço Rancor Ranger Renda Rincão Ronco Ronda	Carril Curral Rolda Barril	Raio Raiva Reinar Reitor Roubo Roupa Roupão	Borrão Ferrão Garrão Torrão Turrão
Aguarrás Arrastar Carrasco Churrasco Resposta Rispidez Rosbife Rosquear Rosquinha Rústico	Agarrar Amarrar Concorrer Decorrer Discorrer Empurrar Encerrar Incorrer Ocorrer Sussurrar	Arrancar Corrente Corromper Errante Irromper Marrenta Raçoso Ranzinza Torrente Transcorrer	Roldana Sorrelfa	Arraigar Arroio Arroubo Carreira Carrossel Correio Ferreiro Reinado Reitera Rouxinol	Bezerrão Fanfarrão Macarrão Santarrão
Alcaparras Arrastado Arriscado Churrascaria Correspondência Irresponsável Rastreado Respaldado Respondido Restaurante		Arrendatário Carrancudo Concorrente Correnteza Decorrente Intercorrência Ocorrência Rancorosa Recorrência Recorrente		Arruinado Desarraigado Farroupilha Reiterado Reitoria Reivindicação Ressurreição Seborreia Sialorreia Verborreia	Homenzarrão Mata-borrão

FONEMA /x/

Orações

1. O rato roeu a roupa do rei de Roma.
2. O rádio do rajá irradiou que a rainha morreu de raiva quando viu o rato.
3. O rato da Rafaela roía tanto que roeu a perna da Raimunda.
4. O recado do rei foi recortado da revista e causou rebuliço no reino.
5. O rabo do cachorro foi mordido pelo porco que roubou a roupa do rapaz.
6. O rei Rui, cheio de raiva, rasgou a roupa da rainha.
7. Rui Raulino Ribeiro robusto rapaz riograndense, remava rumo ao rio Riachuelo, quando de repente uma rajada rompeu; Rui Raulino Ribeiro refugiou-se rente a ribanceira.
8. O Enrico arranha a rata, a rata arranha o Enrico.
9. Rita arranhou a barriga no barranco.
10. O rufião ruivo rolou do barranco e amarrou o cigarro na roleta.
11. Renata se levanta ao raiar do sol e logo vai regar as rosas da roça.
12. Raimundo trabalha de carregador numa loja de ferragem, na Rua da Corrente Rasa.
13. A Terra é redonda e roda ao redor de si mesma ritmicamente.
14. Certo dia, fui a um restaurante e, para sair da rotina do arroz com feijão, comi uma deliciosa macarronada.
15. Rita roeu as unhas de raiva de Roberto.
16. Recebi um carro de prêmio, dado por Rogério, por honra ao mérito.
17. Rodolfo Arruda da Rocha visitou Roma e voltou para sua terra natal cheio de ricas roupas.
18. Rui Correia ouviu um ruído na rua e correu para ver o que ocorrera: um carro batera na árvore em frente ao correio.
19. Henrique foi a churrascaria para comer churrasco e depois me relatou que lá ocorreu uma correria quando um rapaz que lá estava, quis dar uma surra num rato que estava roendo sua roupa.
20. Aquele rapaz chamado Raul Ramos Parreira, escorregou no meio do corredor quando esbarrou numa ripa jogada no chão.
21. Ruth sabe onde está o bezerro que berra nos arredores do ribeirão.
22. É muito corrido para todos estarem na rua, quando a carreta passar.
23. Ricardo saiu com Regina e prometeu levá-la no carrossel montado na rua principal do Rio de Janeiro.
24. Foi horrível ver que depois de rastrear o carrasco, Rubens o agarrou e colocou correntes em sua barriga.
25. Hoje tem arroz carreteiro com rosbife com alcaparras e de sobremesa rocambolé e rosquinhas.
26. O correio recebeu um recado da reitoria e resolveu rastrear os responsáveis pela correspondência.
27. O ferreiro está arruinado, pois sua carreira vai ser encerrada.
28. A resposta do churrasqueiro foi ríspida, quando perguntaram sobre o restaurante concorrente.
29. Muito rancorosa, ela não riu quando falaram que ele correu atrás do rouxinol.
30. Foi um horror o respaldo que o guerreiro deu para Rodrigo.

FONEMA /x/

Histórias

Era uma vez uma família muito feliz: Dom Ratão, Dona Rata, Rafaela e seu filhinho Ratonildo. Moravam numa toca muito bonita e rica, com rádio, relógio, lanterna, televisão, carro, todo conforto.

Certa tarde, Ratonildo passeava perto do bosque e esbarrou numa ratinha que não parava de derramar lágrimas e gritar por socorro.

Ratonildo arriscou perguntar o que ela tinha.

A ratinha respondeu que seu nome era Rita e que estava perdida.

Seus pais tinham morrido e ela fugiu das garras do rei Leonildo.

Ratonildo disse a Rita que ela não estava mais perdida e que moraria com sua família.

Ricardo Correia Ramalho era um menino robusto e irrequieto que morava na Rua dos Ricos, no bairro de Roselândia. Ricardo tinha uma amiguinha chamada Regina Ramos que morava na mesma rua, em uma bonita casa cor-de-rosa, ao redor da qual havia um grande terreno.

Ricardo gostava muito de Regina, porque os dois sempre se reuniam para brincar. Iam juntos à escola e, no recreio, ficavam correndo um atrás do outro, mas o que eles adoravam mesmo era brincar no escorregador.

Na casa de Regina, como não havia escorregador, eles faziam uma farra escorregando pelo corrimão da escada, razão pela qual a mãe de Regina vivia ralhando com eles, e, às vezes ela até lhe dava uma surra. Mas, apesar disso, Regina e Ricardo viviam sempre sorrindo.

Às vezes eles ficavam no terraço ouvindo rádio e contando os carros que passavam na rua. Quando chegava a hora da refeição, Ricardo e Regina iam correndo rumo à cozinha, para comer macarronada, que era o prato preferido de Ricardo, ou então arroz e beterraba, que eles sempre acompanhavam com torradas.

Ricardo também se divertia muito como cachorrinho de Regina, que se chamava Reco-reco.

Raramente, eles brigavam e, quando isso ocorria, um chamava o outro de burro e, então, Regina ficava ranzinza e seu choro logo irrompia.

Quando Ricardo via que Regina estava rancorosa, ele queria rapidamente se reconciliar e, então, ia correndo para o jardim, apanhava lindas rosas e fazia um ramalhete que entregava a ela. Regina recebia o ramalhete de rosas com um sorriso, realçando um rosto muito feliz. Assim, Regina e Ricardo mostravam que, realmente, eram amigos de verdade.

FONEMA /x/

Músicas

(O cravo brigou com a rosa)

O rato roeu a roda
Do carro de Rosealva
O rato saiu sorrindo
E ela morreu de raiva.

(Parabéns a você)

Rua, rio e sorriso
Ruth, rato e rei
Vamos ver quem acerta
Falar bem o rre!

FONEMA /l/

Posição inicial

/la/	/lɛ/ le/	/li/	/lo/ /ol/	/lu/
Lá	Lê	Li	Ló	
Lábia Laca Laço Ladrão Lage Lago Lama Lápis Lata Latão	Lebre Legal Legar Légua Lema Leque Letal Letra Leva Leve	Lição Lidar Líder Lima Lírio Liso Litro Livro Lixa Lixo	Lobo Local Loção Lodo Logo Loja Lona Lotar Lote Loto	Lua Lucro Lula Lume Lunar Lupa Luso Luta Luva Luxo
Labuta Laçada Lagarto Lagosta Lágrima Laranja Lareira Latino Lavabo Lavoura	Lecionar Legenda Legume Lenhador Lépido Letivo Letrado Letreiro Levantar Léxico	Liberal Licença Ligação Ligeiro Limalha Liminar Líquido Lírico Litoral Lixeiro	Lobista Lóbulo Locução Lógico Logrador Lojista Lorota Losango Lotação Loteria	Lúcido Lúcifer Lufada Lúgubre Luminar Lunação Luneta Lutador Luxação Luzidio
Labaredas Labirinto Laboratório Lagartixa Lagostim Lágrima Laranjada Laticínio Lavadouro Lavanderia	Legislador Legislativo Legítimo Leguminosas Letárgico Levantador Levitação Lexicografia Lexicologia	Liberação Liberdade Libidinoso Licenciatura Licoreira Ligadura Limonada Liquidificador Literatura	Localidade Localizada Locomoção Locomotiva Locomotor Logaritmo Logicamente Logística Logradouro Lotérica	Lubrificação Lubrificante Ludibriante Lugarejo Luminária Luminosidade Luminoso Lunático Lusitano Luteranismo

FONEMA /l/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Aula Bola Cala Cola Fila Jaula Lula Mela Mula Pula	Bule Caule Chalé Chulé Filé Galé Mole Pele Prole Ralé	Ali Dali Fali Poli	Bolo Calo Filó Galo Jiló Nulo Pulo Quilo Rolo Solo	
Bolacha Cartola Escola Janela Milagre Palavra Sílabas Viola Vitrola Zelador	Beleza Bolero Colega Colete Gilete Maleta Moleque Picolé Polegar Relevo	Alicate Boliche Calibre Califa Colibri Elite Hélice Militar Palito Polícia	Calota Cavalo Galocha Galope Martelo Pelota Piloto Relógio Rótulo Título	Aluguel Aluno Célula Coluna Maluco Peludo Pílula Veludo
Alavanca Calamidade Candelabro Chocolate Embalagem Geladeira Gelatina Marmelada Ondulação Tabulação	Acelerar Borboleta Coletivo Dialético Elefante Elétrico Tabuleta Telégrafo Telegrama Televisão	Abolição Alimento Alinhavo Alíquota Aliviar Análise Caligrafia Culinária Delicado Violino	Amarelo Análogo Caramelo Celulose Colorido Envelope Filósofo Relojoaria Velocípede Zoológico	Alucinado Alugado Alumínio Aluvião Aveludado Iluminar Relutância Revolução Telúrico Vagalume

FONEMA /l/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Lis Luz	Lar Ler			Lei Leu Lia	
Bílis Elas Eles Feliz Lasca Lesma Leste Lista Listra Lustre	Calar Calor Colar Dólar Larga Larva Lerdo Lorde Polir	Lance Lancha Lembra Lenço Lince Linda Linfa Língua Longa Lontra		Cílio Dália Leigo Leitão Leite Leito Louca Louça Lousa Óleo	Balão Filão Galão Leilão Melão Pilão Salão Talão Telão Vilão
Alistar Beliscão Celeste Ilustrar Ilustre Lascado Lustrado Lustrador Óculos Talismã	Alarme Alerta Chanceler Congelar Fuzilar Fuzilar Largada Largura Lerdeza Violar	Balanço Lâmpada Lembrete Lendário Limpeza Límpido Linguado Linguagem Linguiça Silêncio		Baleia Calouro Chaleira Eleição Geleia Goleiro Leiteira Loucura Louvação Saleiro	Canelão Capelão Comilão Escalão Papelão Sacolão Tecelão Violão
Alistamento Balística Elástico Lastimável Lustradela Palestino Telescópio Verbalismo		Calendário Lamparina Lanterninha Limpadora Linguística Lombrigueiro Longitude		Aleijado Aleitamento Aleluia Leucócito Louvamento Tresloucado	Balãozinho Filãozinho Pilãozinho

FONEMA /I/

Orações

1. Luciana lavou a louça logo.
2. Laura logo lavará as luvas.
3. Lili lambeu o picolé de limão.
4. O leão lutou com o leopardo na lama.
5. Lúcia levava laranjas para o lanche.
6. Luís levou o livro para ler na lancha.
7. Luísa levou laranjas e limões para Lilian.
8. O lacaio levou a cartola e o paletó para o Lorde.
9. Léa limpou a sala suja de lama.
10. O lenhador levou a lenha para a lareira.
11. Léa largou a lata de leite na lavanderia.
12. A lanterna de Leonardo estava largada ao lado do lápis.
13. Leonardo foi de Lisboa a Londres de Belina.
14. Lalá levou um litro de leite Leco para Laurita.
15. Luciano levou a lancha para a lagoa para pescar lambaris.
16. Lilian não lembrou-se de levar a lã para fazer as luvas.
17. Lucimara não se lembrou-se de levar a lição de latim para Luísa.
18. Liliane lembrou-se de levar os lençóis para lavar na lavanderia.
19. Luiz foi ao zoológico e viu o elefante, o leão, o leopardo, o lobo, o lince e outros animais.
20. A polícia pegou o ladrão levando o liquidificador da loja.
21. O lobo, o leão, o leão, o leopardo são animais letais
22. Na loja do seu Luis tem leite, laranja, legume, filé e picolé
23. Dona Luana faz bolo e bolacha para a lanchonete
24. Na escola o aluno mais maluco tem uma lábia legal
25. O relógio do Lúcio é de latão e muito lindo
26. Com o talo do jiló Dona Alice faz um bolo
27. Lineu mora num chalé alugado que não tem televisando
28. O relevo e o litoral de Belém são lindos
29. Um ladrão entrou no chalé e roubou um relógio valioso
30. A fila da loja pra comprar lenha era pequena

FONEMA //

Histórias

Num lar cheio de janelinhas vive a família do senhor Lima: senhor Laércio, dona Luísa, Léa, Leonardo, Lúcia, Luís e Lilian. É uma família muito alegre.

Sábado é dia de limpeza. Assim, aos sábados logo de manhã, eles limpam com vassouras, sapólio, panos e enceradeira. Só param de trabalhar quando a casa está reluzindo de limpeza.

Depois Léa e Lúcia lavam a louça para dona Luíza que está fazendo um delicioso bolo de chocolate para o aniversário de Luís.

Enquanto isso, o senhor Laércio enfeita a sala com lanterninhas de papel amarelo e laranja. Leonardo e Luís ajudam enchendo as bolas para a festa e Lilian enrola as balas com papel colorido.

À tarde chegaram os colegas de Luiz com votos de muitas felicidades e presentes, que ele abria com alegria para ver o que havia ganhado.

Luís ganhou lápis de cor, luvas para lutar boxe, lanterna, jogo da loteria, lousa, livros, telefone, leãozinho, cavalinho, elefantinho, etc. Os colegas de Luís brincavam muito enquanto bebiam limonada, lambiam picolé e pirulitos de laranja, comiam sanduíches de linguiça, gelatina e muitas outras coisas deliciosas.

Logo que a lua e as estrelas surgiram todos cantaram “Parabéns a você” e comeram o bolo de chocolate.

No final da festa, os colegas de Luís foram embora muito felizes levando suas bolas, onde se lia “Feliz Aniversário” e as línguas de sogra que Luís lhes havia dado como lembrança.

Luís e toda sua família também estavam muito alegres por terem passado um dia tão feliz.

Luciano e Luís eram colegas de escola. Eles estavam na mesma classe e tinham aula à tarde.

Todos os dias, Leonor, mãe de Luís, levava-os para a aula. Era uma escola puxada. Eles estudavam várias línguas, inclusive latim e alemão.

Quando eles não tinham aula, eles iam brincar juntos. Luís gostava mais de jogar bola e Luciano de caçar borboletas.

Eles moravam na mesma alameda e, por isso, sempre faziam as lições juntos, logo cedo, para depois irem brincar num lugar onde havia balanços e areias.

Um dia, nas férias, Luciano estava assistindo televisão, quando lembrou-se de pegar o telefone e ligar para o Luís, convidando-o para ver televisão também. Eles estavam falando ao telefone quando o Luís, que é um menino muito desligado, lembrou-se de contar uma coisa que tinha acontecido para ele naquele dia.

“Logo cedo ele ganhou um chocolate de leite da tia Lúcia. Ele o largou ao lado da mesa da sala de jantar, por um longo tempo. Lá pelas tantas, ele lembrou-se de comer o chocolate. Ele levantou-se e saiu da sala de leitura, onde estava lendo um livro do colégio e foi lá buscar. Desembrulhou o chocolate direitinho, mas jogou o chocolate na lata de lixo e viu o chocolate, mas como estava lá, ele não pôde comer... então, ele pensou:

– Já que não tem solução... E lambeu e engoliu o papelzinho...”.

Luciano riu muito da história que Luís lhe relatou por telefone e continuaram falando por um longo tempo ainda. E acabaram nem se lembrando do motivo do telefonema.

A mãe de Luís, vendo que ele ainda estava falando ao telefone com Luciano, lembrou-se de convidá-los para irem ao Zoológico, no dia seguinte. Eles não só acharam a ideia legal, mas também se levantaram mais cedo para se locomoverem para lá, levando a máquina fotográfica para levarem uma lembrança do leão, do leopardo, do lagarto, da lebre, etc.

FONEMA /l/

Músicas

(A canoa virou)

Luiz levou Luísa
Não levou por levar
Levou para o lago
Pescar lambari

(Parabéns a você)

A linguinha vai para cima
Na pontinha do céu
E assim eu vou falar
Lata, lua e Léo.

FONEMA /ʎ/

Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
	Lhe			
Calha Falha Folha Gralha Ilha Malha Pilha Rolha Telha Velha	Brilhe Colhe Falhe Molhe Olhe Talhe		Alho Brilho Filho Galho Malho Milho Olho Talho Trilho Velho	
Abelha Ervilha Malhado Orelha Ovelha Quadrilha Talhado Telhado Toalha Vermelha	Acolhe Bilhete Colheres Detalhe Encolhe Folhetim Folheto Mulheres Palheta Talheres	Filhinho Olhinho Velhinho	Barulho Coelho Espelho Filhote Ilhota Palhoça Repolho Retalho Trabalho Velhote	Alhures Folhudo Galhudo Olhudo
Afilhada Atrapalhado Avacalhação Calhamaço Entalhador Esubugalhado Espalhafatoso Metralhadora Palhaçada Trabalhador	Aconselhe Aguilheiro Atrapalhe Bilheteiro Bilheteria Compartilhe Desencalhe Envelhecer Galheteiro Ramalhete	Acolhimento Canalhice Encolhido Vermelhidão	Agasalho Assoalho Cabeçalho Cambalhota Empecilho Espantalho Orgulhosa Pedregulho Trabalhosa Trocadilho	Abelhudo Orelhudo Repolhudo Silhueta

FONEMA /ʎ/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Calhas Colhes Falhas Malhas Milhas Molhas Olhas Talha	Bilhar Brilhar Calhar Colher Malhar Milhar Molhar Mulher Olhar Talher	Brilham Colhem Malhem Molham Olham		Brilhou Colheu Falhei Molhei Olhou	Bilhão Galhão Milhão Olhão Trilhão
Abelhas Aguilhas Caolhos Conselhos Espelhos Gatilhos Mergulhos Toalhas Velhusco	Batalhar Empilhar Entalhar Espalhar Espelhar Mergulhar Retalhar	Brilhante		Alheio Bacalhau Colheita Folheia Milheiro Molheira Olheira	Bagulhão Barulhão Batalhão Joelhão Trapalhão
Agasalhos Ajoelhas Armadihas Sapatilhas Vermelhusco	Agasalhar Atrapalhar Avermelhar Colherzinha Compartilhar Galhardia Mulherzinha Talherzinho	Abrilhantar Barulhenta Calhambeque Esculhambar Humilhante Semelhança		Abelheira Abelheiro Aguilheiro Barulheira Cavalheiro Conselheiro Galheiro Olheiro	Agasalhão Aparelhão Espantalhão Espertalhão Pedregulhão

FONEMA /ʎ/

Orações

1. O gato malhado de nome Lhani subiu no telhado e a telha quebrou.
2. O palhaço fez palhaçada em cima do galho, o galho quebrou e a palhaçada acabou.
3. A mãe da folhinha, a folha maior, caindo do galho, desfolhado e deixou.
4. A velhinha gargalhada do palhaço que molhava o telhado do vovô.
5. O coelho caolho de olhos vermelhos molhava as orelhas com a água da calha.
6. A ovelha olhava a folha molhada do galho da árvore.
7. A pilha do aparelho do vento falhou.
8. Otília, Atilho e Odília são filhos de seu Guilherme com Dona Hercília.
9. A velha relhava com o filho Guilherme que molhava o chão com a calha.
10. A coelha caolha foi pega comendo repolho na horta de seu Ramalho.
11. A ovelha malhada do seu Castilho, derrubou a vasilha de molho na toalha da velha.
12. O palhaço zarolho subiu no telhado, deu uma cambalhota e caiu sobre a talha.
13. Dona Guilhermina, mulher do Carvalho, pegou na agulha e teceu uma malha vermelha para sua filha.
14. A quadrilha metralha pegou um atalho, fez uma armadilha e venceu a batalha.
15. Dona Otília fez um espantalho de retalhos coloridos, colocou no milharal e assim atrapalhou o trabalho do coelhinho trapalhão.
16. A folha brilhante caiu do galho e depois de velha, vermelha ficou.
17. O velho orgulhoso com seu calhambeque vermelho saiu e no trilho encalhou.
18. O chocalho do novilho fazia tanto barulho que o trabalho do velho cavaleiro atrapalhava.
19. O filho do senhor Ramalho, o melhor na metralhadora, ganhou um milhão de medalhas ao vencer a batalha.
20. A gralha comia as espigas de milho e atrapalhava o trabalho da família Carvalho.
21. A mulher olhou os talheres que brilhavam no espelho
22. A molheira era avermelhada e brilhante
23. O filho ganhou um milhão na venda dos espelhos
24. Abelhas fazem o mel e nós colhemos com colher
25. Ervilha com alho, milho e molho de coalhada são saudáveis
26. Coelhos têm muitos filhotes com as coelhas
27. Olho por olho dente por dente dizia Seu Magalhães
28. O vermelho da linha na agulha da mulher brilhava
29. A batalha foi vencida pelo batalhão trapalhão
30. Guilherme fez a cirurgia com uma agulha no joelho

FONEMA /ʎ/

Histórias

Havia um velhinho chamado Ramalho. Seu Ramalho e a mulher Bertilha moravam lá no sítio, numa casa só de palha. Era muito bonita essa casa todinha de palha!

Lá dentro tinha um espelho brilhante para dona Bertilha se olhar.

Brilhavam também os talheres que ela usava no jantar.

Na janela tinha um vaso com flores vermelhas e folhas verdinhas que dona Bertilha nunca esquecia de molhar.

De manhã, já bem cedinho, dona Bertilha ralhava com seu marido Ramalho, pois a coalhada gostava que ela punha na vasilha, ele nem queria olhar.

Só pensava em sua horta bem cuidada, na qual não parava de trabalhar.

Na horta de seu Ramalho, a gente podia encontrar: milho, ervilha, alho, repolho, abelha. Abelha? Essa não! Na verdade, elas ficavam esvoaçando na folhagem molhadinha pelo orvalho que caía toda noite sem falhar.

Dona Bertilha tinha uma vaca. Era tão gorda que aquela velhinha chamou-lhe de Bolha. Bolha estava contente, pois seu filhinho, um lindo novilho malhado, acabava de nascer.

Lá no sítio também tinha três ovelhas que chamavam: a mais velha, fagulha, depois vinha a Baunilha e, por fim, sua filhinha gralha que tinha esse nome, pois não parava de balir.

Seu Ramalho colocou um espantalho bem grande para cuidar da sua horta e pediu-lhe que olhasse direitinho aquilo tudo.

Certa noite, no entanto, o barulho começou. Balhau e Bacalhau, dois coelhos caolhos, resolveram ir jantar na horta de seu Ramalho.

Diante de tanta comida, os coelhos até se assustaram e, esbugalhando os olhos vermelhos, para dentro da horta saltaram. Comera, comeram, milho e repolho, até que satisfeitos que estavam, começaram a brincar. A palhaçada foi tão grande, que até o espantalho derrubaram. Foi o Balhau, foi o Balhau que, de tão caolho que era, não enxergou o espantalho. Enquanto isso Bacalhau, de olhos vermelhos e vivos, olhava e olhava, saltava e saltava por cima dos galhos e folhas da horta. Os dois coelhos caolhos ficaram molhados e sujos de tanto rolares nas folhas e no chão.

O barulho era tão grande que fez a Bolha e as ovelhas acordarem. Ai então, a barulhada aumentou! Era a Bolha que mugia, as ovelhas que baliavam de horror!

Até que lá dentro de sua casa, seu Ramalho e dona Bertilha acordaram. Assustados levantaram para ver o que havia.

Quando lá fora chegaram, o susto foi ainda maior. Era milho, alface, repolho e cenoura espalhados por toda a parte.

Balhau, ao ver os velhinhos, ficou tão assustado que pulando para cima da casa, muita palha derrubou. Espalhando a palha toda, acabou caindo do telhado e, que azar, bem em cima do Bacalhau!

Seu Ramalho, bem zangado, para os dois coelhos olhou. Correndo atrás deles puxou as suas orelhas e ralhando muito alto, os coelhos espantou. Dessa forma, a barulheira acabou. Olhando então, para a horta, viu tudo aquilo espalhado! Coitado do seu Ramalho, nada podia fazer. Deu culpa a seu espantalho que os coelhos não souberam fazer correr.

Era uma vez uma família de coelhinhos: O Papai Coelho, a Mamãe Coelho e o Bebê Coelho. Eles moravam numa casinha de telhado vermelho, perto de um milharal.

O Papai Coelho era muito trabalhador. A Mamãe Coelho era zarolha, mas muito orgulhosa.

O Bebê Coelho tinha os olhos brilhantes e era muito trapalhão.

Um dia, enquanto a Mamãe e o Papai Coelho saíram para colher repolho, milho, ervilha e lentilha para o almoço; apareceu uma velhinha de olhos esbugalhados e cabelo cor de

palha, que tinha o mau costume de roubar coelhinhos. Quando a velhinha viu o Papai Coelho e a Mamãe Coelho saírem abriu a porta e entrou na casa dos coelhinhos. Logo a sua frente, no assoalho da cozinha, viu uma vasilha cheia de água e outra cheia de folhinhas picadinhas. Então, sem fazer barulho, pegou uma colher, encheu de folhinhas e foi em direção ao quarto. Quando lá entrou, viu o Bebê coelho brincando com um calhambeque velho, uma ovelhinha malhada e um palhacinho que dava cambalhotas.

O Bebê Coelho ouviu um barulhinho estranho, olhou para a velha com os olhos arregalados, levantou as orelhas e saiu correndo para a cozinha. A velha saiu correndo atrás dele, com a colher cheia de folhinhas e ele, inocentemente, seguiu a velhinha. No seu desespero para seguir a velhinha, o Bebê Coelho derrubou a vasilha de água e a das folhinhas no assoalho da cozinha.

Depois de algum tempo, a Mamãe e o Papai Coelho voltaram da colheita de milho, repolho, lentilha e ervilhas e encontraram todo o assoalho da cozinha molhado e cheio de folhinhas espalhadas. Então, a Mamãe Coelho disse para o Papai Coelho:

– O Bebê Coelho só sabe fazer atrapalhadas. E chamou: Coelho trapaalhã venha até aqui! Mas o coelhinho nem respondeu, nem apareceu. A Mamãe Coelho chamou-o novamente: – Meu filhinho venha até aqui! E nada dele aparecer. Aí o Papai Coelho disse para a Mamãe Coelho:

– Alguma coisa aconteceu no nosso coelhinho, pois ele é trapaalhã, mas não é teimoso. Daí a Mamãe e o Papai Coelho dirigiram-se para o quarto, onde encontraram todos os brinquedos do coelhinho espalhados pelo assoalho. Exclama então a Mamãe Coelho, com os olhos brilhantes e orelhas levantadas:

– Que tragédia! O que terá acontecido ao Bebê Coelho? Perguntou ela ao Papai Coelho. O Papai Coelho não respondeu nada e, rapidamente, empilhou todo o milho, repolho, ervilhas e lentilha que tinham colhido, no assoalho, e saiu a procura do seu filho, junto com a Mamãe Coelho.

Andaram horas e horas, procuraram-o por todo o milharal e, por mais de um milhão de lugares, mas não o encontraram. Então voltaram muito triste para casa e, depois de algumas horas, a senhora Abelha bateu à porta:

A Mamãe Coelho perguntou:

– Quem está aí?

E responderam:

– É a senhora Abelha.

– Que quer a senhora? Perguntou a senhora Abelha.

– Um bilhete! Exclamou a Mamãe Coelho. E em seguida, abriu rapidamente a porta. Disse-lhe estão a senhora Abelha:

– Trouxe-lhe um bilhete de uma velha, que mora do outro lado do milharal.

A Mamãe Coelho chamou o Papai Coelho e juntos leram o bilhete, no qual estava escrito: “Venha rápido a minha casa, tenho boas notícias”.

Mais do que depressa, a Mamãe Coelho e o Papai Coelho saíram em direção à casa da velha. Quando lá chegaram, viram a velha com um galho em uma das mãos e uma sapatilha na outra e perguntaram a ela:

– Que aconteceu com a senhora?

– Eu pretendia matá-lo e depois comê-lo, mas não foi possível, disse a velha.

– Quem? Perguntou o Papai Coelho.

– Seu filho, respondeu à velha.

– Não foi possível, porque ele fez tantas atrapalhadas, que acabou vencendo a batalha, respondeu à velha.

Neste instante o Bebê Coelho apareceu e agarrou-se a Mamãe Coelho. Então a velha disse:

– Levem-no daqui e façam comigo o que quiserem.

Disse então o Papai Coelho à velha de olhos esbugalhados:

– Com a senhora não faremos nada, pois já tomou uma lição, assim como nós também. E em seguida disse a Mamãe Coelho:

– Mais vale um filho trapaalhã, que um parado.

Foram então os três coelhinhos felizes para casa e, deste dia em diante nada mais fizeram com o Bebê Coelho, quando fazia sua atrapalhadas. E ainda o coelhinho recebeu de seus amiguinhos coelhinhos uma medalha de “Coelho Trapaalhã”.



FONEMA /ʎ/

Músicas

(A, E, I, O, U)

Lha, Lhe, Lhi, Lho, Lhu,
Dabliu, Dabliu
Na cartilha da Jujú

(O cravo brigou com a rosa)

O fruto caiu do galho
O galho perdeu seu brilho
O galho ficou mais falho
E o parque ganhou um filho.
Um velho, pastor de ovelhas,
Molhado todo se orvalho,
Vestido num agasalho,
Era um fiel espantalho.

ARQUIFONEMA {R}

<i>/a/</i>	<i>/ɛ/ /e/</i>	<i>/i/</i>	<i>/ɔ/ /o/</i>	<i>/u/</i>
Ar Bar Dar Lar Mar Par	Crer Der Ler Ser Ter Ver	Ir Rir Vir	Cor Dor Flor For Por	
Barba Barco Carne Carta Carvão Cortar Garfo Guarda Sarda Tarde	Cerco Certa Lerda Perda Perde Saber Terço Verde Verme Verso	Abrir Circo Dormir Falir Firme Mentir Ouvir Partir Sair Sentir	Corda Corpo Forno Forte Morno Morte Porco Porque Porta Torta	Burguês Burla Curso Curta Curtir Curva Surda Surto Turco Urso
Alarme Artesão Artista Arvore Barbeiro Carpete Marmelo Martelo Similar Viajar	Caderno Cercado Cerveja Comercio Conversa Diverso Fermento Pergunta Verdura Vértice	Abolir Afirmar Circuito Círculo Coagir Colorir Consentir Existir Inibir Insistir	Caçador Cobertor Codorna Conforme Consortio Cortina Desordem Fortuna Mórbido Regador	Abajur Concurso Curtido Curtume Discurso Diurno Noturno Recurso Soturno Urgente
Arquipélago Artificial Artilharia Barbeador Carpinteiro Cartolina Cartomante Margarida Monarquia Preocupar	Adversário Alternativa Caderneta Certificado Comerciante Diversidade Exercício Mercadoria Permissivo Verdureiro	Circulante Circulatório Circuncisão Circundante Circunferência Circunflexo Circunlóquio Circunstância Coexistir Coincidir	Adormecer Aparador Apontador Atormentar Borboleta Bordadeira Discórdia Divórcio Unicórnio Uniforme	Cirurgia Cirúrgico Conturbado Curvatura Curvilíneo Ensurdecador Ensurdecido Marceneiro Purgatório Turbulência

ARQUIFONEMA {R}

Orações

1. Carlos cortou a carne de porco com a faca e comeu-a com o garfo.
2. Marcos foi com seu irmão Arnaldo ao barbeiro, fazer a barba e aparar o cabelo.
3. Ao abrir a porta do supermercado, percebeu que haviam furtado grande parte das mercadorias.
4. Marta cortou a perna ao pular a cerca para ir ao parque de diversões.
5. Sair a tarde, para passear, sem ter hora marcada para voltar, sem ter que se preocupar com os preparativos do jantar, era o que Marta mais gostava de fazer.
6. Carla repartiu com Marcia, as verduras que acabara de comprar de Oscar, o verdureiro, que tem sua banca no bar “Vertente”.
7. Ao abrir o caderno de exercícios, Marcelo lembrou que o seu dever era recortar e cortar, em uma cartolina, figuras das diversas formas e tamanhos.
8. “Meu cordial boa tarde”, disse o apresentador Osmar, quando seu programa “Cartas a um cantor” foi ao ar.
9. U colar, um perfume, um par de meias, uma gargantilha e uma carteira, foi o que Mirtes pode adquirir com o dinheiro que acabara de ganhar.
10. Se chover, vamos perder as mercadorias que estão no porto, esperando a permissão para o embarque.
11. O artesão é um artista que vai trabalhar no curvim.
12. O arcanjo e o arcebispo serão presos pelo cardeal Arcoverde.
13. O garçom irá mostrar o cardápio ao comprador de artigos importados.
14. A cartomante leu nas cartas que o uniforme do burguês iria ser verde e vermelho.
15. No porto, o pescador de arpão guardava uma corvina no armazém.
16. No parque, em frente ao mar, numa tarde ardente, muitas arvores verdes com maçãs vermelhas.
17. Na garganta do burguês havia uma porcaria de um cordão com um berloque que foi perdido por um pescador.
18. Em Marte havia um mártir marciano que iria arbitrar uma partida de azar.
19. Artur perdeu uma arca com uma harpa, uma cartucheira, uma cartilha e uma carta.
20. A armadura do armador argentino foi perdida no Mar Morto
21. O barco verde estava no mar quando perdeu a âncora
22. Almoçar e jantar são tarefas que Dilmar gosta
23. Se chover e esfriar o pescador não sai pra pescar
24. O artesão era um artista importante na monarquia
25. O mercado vende carne de porco curtida
26. Marta comprou um caderno pra desenhar e colorir
27. A árvore do jardim está verde e é necessário adubar e regar
28. Carla gosta de uma flor chamada Margarida
29. O abajur tinha luz verde que era a cor preferida de Marcos
30. Marcia para sair colocava um colar e um perfume forte

ARQUIFONEMA {R}

Histórias

Fernando é um artista encantador. Além de pintar, sabe também esculpir figuras em marfim, porcelana e argila.

Participa todo ano de diversos concursos, em que expõe suas obras de arte.

Invariavelmente é o vencedor; depois da exposição, todos vão cordialmente cumprimenta-lo e tentar adquirir o maior número possível de objetos de valor.

Não satisfeito só com isso, Fernando, ao descobrir que tinha uma linda voz, resolveu também começar a cantar. Ele quer chegar a ser um cantor conhecido por toda a parte. Como é um rapaz de sorte, deve conseguir fazer sucesso, também explorando essa nova arte.

Numa certa tarde, Mirtes uma porquinha e seu parceiro Altair, o carneiro, foram passear no parque. Lá chegando foram se sentar sob uma árvore. Viram ao longe um armário encantador. Parte dele era vermelho e outra, verde. O interior era de argila e sua porta era de encantar qualquer um por seu trabalho artesanal. O carneiro ao aproximar-se do armário viu Arnaldo, um gordo porco que era o protetor do objeto.

Altair curvou-se cordialmente para cumprimentar seu cordial amigo. Arnaldo não gostou de o carneiro estar perto da porquinha e foi logo armando uma briga. O vencedor foi o melhor, que teve como prêmio, para recompensar sua arte, a porca Mirtes. Para se casar foi preciso preparar a festa e participar aos convidados o lugar onde iria se realizar o casamento: Rua Carvalho Cortes, 14, no cartório da margem esquerda do Rio Parnaíba.

ARQUIFONEMA {R}

Músicas

(O cravo brigou com a rosa)

Oscar estava no barco
O barco foi navegar
A Carla ficou no porto
Esperando Oscar voltar.

O mar estava agitado
O barco pôs-se a rodar
Oscar que estava no barco
Sentiu que aí afundar.

A Carla, muito nervosa
Ouvindo Oscar gritar
Queria pular na água
Mas não sabia nadar.

Por sorte naquela hora
O vento diminuiu
E Oscar com seu barquinho
Ao porto pode voltar.

(A Canoa Virou)

Se o barco virar
vou deixar ele virar
Foi por causa da Lair
que não soube remar

ARQUIFONEMA {S}

<i>/a/</i>	<i>/ɛ/ /e/</i>	<i>/i/</i>	<i>/ɔ/ /o/</i>	<i>/u/</i>
Às Das Faz Gás Jaz Mas Paz Traz	Dez És Fez Mês Pés Rês Tez Três Vez	Bis Diz Fiz Giz Triz	Cós Dos Foz Nos Nós Noz Pôs Sós Voz	Jus Luz Pus
Asco Asno Astro Atrás Basta Casca Casta Pasta Pastel Pasto	Cesta Este Festa Francês Mudez Nesta Pesca Peste Pires Resto	Bispo Cisco Cisne Cristal Disco Isto Lápis Lista Misto Pista	Bosque Costa Fosco Gosto Mosca Posta Poste Rosca Rosto Tosta	Buscar Busco Capuz Custas Custo Justo Lustre Lustro Reduz Susto
Asfalto Asneira Áspero Astuto Basquete Cascata Castelo Castigo Rasgada	Campestre Celeste Destaque Escada Escovar Especial Estrela Pedestal Refresco Resposta	Biscoito Bissetriz Chuvisco Disforme Distrito Isqueiro Mistério Místico Mistura Revista	Agosto Conosco Costura Exposto Fósforo Mosquito Mostarda Óculos Postagem Resposta	Ajustar Cuspida Custear Gustação Ilustre Justiça Músculo Musgoso Ônibus Sustento
Aspirador Aspirante Aspirina Basculante Fantástico	Escândalo Escritório Escrivanhinha Escurecer Esfarrapado Espanador Espantalho Esperança Estatuto Estudante	Armamentista Cabisbaixo Consumista Especialista Futurista Humorista Integralista Massagista Misticismo Motorista	Cosmético Cosmopolita Costureira Fosforescente Inóspito Moscovita Mosqueteiro Mostruário Oscilação Osteoporose	Assustador Chamuscado Combustível Cuscuzeira Cusparada Encrustado Insustentável Musculação Suspirante

ARQUIFONEMA {S}

Orações

1. As espécies de animais estão esperando as mudanças tropicais.
2. Nós ficaremos felizes com sapatos e calças novas.
3. As flores especiais, rosas e margaridas, foram enviadas pelos espetaculares senhores.
4. Os aspargos estavam bons demais.
5. As pedras espalhadas pelos caminhos estavam difíceis de retirá-las.
6. Asnos e Burros têm as mesmas origens?
7. Mirtes talvez esteja esperando, não um, mas dois bebês.
8. A paz dos homens está nas alturas dos próprios homens.
9. As pessoas estão nas esferas claras ou escuras.
10. Podes sentar-te e esperar pelas esperanças dos dias.
11. As crianças estavam felizes, pelos dias que passaram juntas.
12. Com a testa enrugada, lápis na mão, Pascoal tentava responder as questões de um dos testes mais difíceis daqueles dias.
13. Na revista Fatos e Fotos do mês de agosto, havia um artigo bastante interessante sobre um especialista em mudez e surdez.
14. Milhares de sonhos e esperanças cresciam, rasgavam suas noites e preenchiam os espaços vazios de sua vida triste.
15. Osvaldo sabia muitas línguas: inglês, francês, holandês, além do português, por isso resolveu viajar, para praticá-las.
16. A minha costureira é tão extraordinária, que o um vestido era o mais bonito da festa.
17. Estela era uma das melhores estudantes da escola e seus pais esperavam dela bons resultados nos testes finais.
18. Esmeralda derrubou o pires com o resto dos biscoitos, por isso sua mãe deixou-a de castigo, no quarto, por duas horas seguidas.
19. Todos os cisnes estavam a nadar nas águas claras e calmas, que pareciam um espelho.
20. Se Estevão estivesse querendo comprar flores, as compraria perto de seu escritório, atrás da fábrica de plástico.
21. Eles pediram bis na festa da escola
22. Na escola as crianças aprenderam português, inglês e francês
23. Todos gostam de pastel com mostarda
24. Ester pesca com seu esposo Pascoal no lago do bosque
25. A revista ensinava receitas de biscoito, pastel e também vários refrescos
26. O aspirador de Estela aspirou uma escova e um lápis de Luis
27. No castelo havia uma cascata estranha e escura
28. Mosquitos assustam as pessoas pelos barulhos e picadas
29. A escova de Mirtes tirou as marcas das cadeiras
30. Na festa do Luis havia pista de dança, disco e pessoas alegres

ARQUIFONEMA {S}

Histórias

Luís e Estela são duas crianças muito espertas e peraltas; mas estudam, pois, gostam de boas notas. Gostam também de ganhar presentes como: sapatos, meias, calças, blusas, bolsas, bicicletas, carrinhos, bonecas, etc. mas adoram mesmo animais.

O tio Carlos, de Luís e Estela, prometeu levá-los ao zoológico se ficassem quietinhos.

Foram de ônibus os três, num dos dias ensolarados das férias.

As duas crianças estavam espantadas ao verem tantas jaulas. Corriam de um lado para o outro, sem querer perder nada.

Estela estava assustada e encantada olhando as jaulas dos leões e dos tigres. Enquanto isso, Luís olhava as jaulas dos macacos e estava espantado com o gorila Estevão. Na jaula do Estevão tinha um cacho de bananas. Estevão estava olhando tão fixo para Luís, através das grades, que Luís pensou “que bom que é uma jaula”. Então, Estevão esticou o braço e pegou algumas bananas e as estendeu ao Luís.

Luís estava assustado, não sabia se aceitava ou não. Estevão ficou furioso e assustou Luís, pois estava batendo seus pés e espalhando bananas por todos os lados. Estevão pegou novamente as bananas e as estendeu para Luís. Luís estava com os olhos arregalados, mas seus pés não se moviam do chão. Estevão começou a gritar e bater as mãos e pés nas grades. O guarda do zoo veio correndo e explicou a Luís para aceitar as bananas, pois isto significaria que Estevão gostou de Luís.

Estevão esticou seus braços e mãos com as bananas e então Luís as pegou. Estevão ficou feliz e estava dando saltos e piruetas na jaula.

Estela e o tio Carlos, mais uma porção de pessoas que assistiram ao espetáculo, estavam todos dando gargalhadas.

Eram seis bichinhos: dois ratinhos, dois sapinhos e dois grilinhos. Eles foram buscar suas amiguinhas, para depois irem todos visitar as baratinhas, que moravam na Rua Dois, número três. Lá estavam borboletas, joaninhas, formiguinhas, abelhinhas e muitos outros bichinhos que moram na floresta.

Já estava escuro, mas como a noite estava estrelada, resolveram comemorar com uma festa, o aniversário de dona Lesma. Ela ficou muito feliz, pois todos se lembraram de mais de suas primaveras.



ARQUIFONEMA {S}

Músicas

(Ciranda, cirandinha)

Meninos e meninas
Vamos todos a cantar
Sairemos todos juntos
Para no parque passear.
Depois tomar refresco
Com biscoitos para completar,
Mas antes que escureça,
Nós temos que voltar.

(Escravos de Jó)

Escravos de Jó
na festa do castelo
giram, giram,
na pista de cascalho
Tira, põe
crianças vão dançar

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /p/ – Posição inicial

<i>/a/</i>	<i>/ɛ/ /e/</i>	<i>/i/</i>	<i>/ɔ/ /o/</i>	<i>/u/</i>
Prá	Pré		Pró Pro	
Praça Prado Praga Praga Praia Prata Prato Praxe Prazer Prazo	Preço Pregar Prego Prelo Prêmio Presa Preso Pressa Preto Prévio	Prima Primaz Primo Primor Prior Prisão Privar Prive	Procaz Produz Prole Prono Propor Própria Próprio Prosa Prova Provar	Prumo
Pracinha Pragana Praguejar Prainha Pratada Pratear Prática Praticar Pratinho	Pracinha Pragana Praguejar Prainha Pratada Pratear Prática Praticar Pratinho	Primado Primata Primeira Primeiro Prímula Privação Privada Privado	Problema Processo Procurar Pródigo Produzir Profissão Progresso Prolixo Proporção Próximo	Prudência Prudente Pruído Prumado Prurido Prússico Prússico
Pradaria Pragmático Pragmatismo Prateado Prateleira Praticamente Praticável Praticidade Prazenteiro Prazeroso	Precioso Prejudicar Preocupar Preposição Prepotente Prerrogativa Presidente Presságio Presunçoso Pretérito	Primavera Primazia Primitivismo Primitivo Primordial Primordialmente Prisioneiro Prisioneiro Privilegiar Privilégio	Probidade Procedimento Procurada Produzido Profundeza Pronunciar Proposição Protótipo Providência Provisório	Prudencial Prudentemente Pruriginoso Prussiano

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /p/ – Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Compra Cumpra Lepra Sopra	Chipre Compre Sempre Supre	Capri Próprio	Sopro	
Apraxia Aprazer Assopra Bel-prazer Comprador Descumpra Soprano	Assopre Descumpre Desprezar Emprego Expressão Expresso Oprime	Capricho Caprino Comprido Comprimir Cumprido Deprimir Exprimir Imprimir Páprica Reprimir	Aprovar Comprovar Improbo Impróprio Leproso Reprovar	Aprumar Reprurir
Aloprado Aprazível Assopradura Banana-prata Depravação Depravada Dispraxia Estuprado Supradito Suprassumo	Apresentar Compreender Depreciação Imprevisível Representar	Aprimoramento Aprimorar Aprisionar Caprichado Cipriota Comprimeto Cumprimentar Deprimida Descumprimento Reprisado	Aloprado Aprofundar Aprovação Aproximar Desaprovar Emproado Improvisar Recíproco Reproduzir Reprovado	Desapumar Imprudência Imprudente Jurisprudência

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /p/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Prós			Prol	Preu	
Apraz Prestar Prisma Prostrar	Comprar Cumprir	Prancha Pranto Prender Printar Pronto		Praia	
Emprestar Presteza Prestígio Prosperar Próspero Próstata Prostrado	Descumprir	Aprender Aprontar Imprensa Pranchada Prantear Prendado Princesa Príncipe Princípio Prontidão		Aprover Espreitar Praiana Proibir	
Desprestigiar Empréstimo		Principado Principesco Principiante Principiar		Espraiada	

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /p/

Orações

1. O problema era preparar a prova, com prazo.
2. A imprensa aprovou o projeto apresentado pelo presidente.
3. Todos cumprem sua promessa fazendo uma prece sem pranto e sem pressa.
4. O preto prometeu apresentar sua prima.
5. Todos aproveitam a praia e ficam com preguiça depois de nadar com a prancha.
6. A primavera chegou e nos deu prazer.
7. O prisioneiro foi preso pelo prefeito.
8. A professora aprovou os alunos do primeiro ano.
9. A prata é um metal precioso.
10. O primo de Priscila é aprendiz de mecânico.
11. O príncipe foi apresentado à sua pretensiosa prima, que pretendia ser por ele aprovada e tornar-se princesa.
12. A praga preocupou os próprios agricultores, porque causou-lhes enormes prejuízos.
13. O protagonista da História foi cumprimentado pela imprensa, e recebeu um prêmio.
14. Provavelmente, o profissional não pretendia receber tão precária proposta de emprego.
15. Foi com surpresa que meu primeiro primo me encontrou na festa da primavera.
16. A próspera empresa precisou projetar novos produtos.
17. O prato de prata caiu da prateleira fazendo prum, prum.
18. O profeta ficou deprimido quando precisou repreender seus aprendizes.
19. O professor preparou-se sem pressa para a apresentação de seu programa.
20. O pintor aprendeu a reproduzir quadros impressionistas.
21. O presente que prepararam para Preta Gil, fará com que ela chegue aos prantos.
22. Priscila disse para a imprensa que era imprescindível comentar sobre a prova.
23. A presilha da minha prima foi prensada com material de primeira categoria.
24. O principal protagonista desta série é também responsável pela aprovação da nova obra proposta pelo diretor.
25. As provas foram impressas na impressora que fica no prédio da Previdência
26. A compra da prancha por este comprador, prova que ele é principiante.
27. Pregos e presilhas foram preparados de maneira inapropriada.
28. Ele ficou na espreita vendo que o nome de Presley estava expresso de forma errada.
29. A empresa fez um empréstimo para comprar as pranchas pretendidas.
30. É desprezível a forma como o empresário pretende preservar o seu emprego.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /p/

Histórias

A prima do meu pai é professora do primeiro ano do curso primário. Ela preocupa-se muito com o aproveitamento de seus alunos.

Ela dá aulas num prédio próximo da prisão.

No fim do ano foram feitas as provas. A professora deu como prêmio, uma medalha de prata, para quem foi aprovado em primeiro lugar. Os que foram reprovados eram muito prosas e tiveram que aprender a lição outra vez para apresentá-la na próxima prova.

Nas férias, a professora vai para a praia de expressinho e pediu prudência para o motorista, pois na estrada há muitos precipícios.

Na praia, a professora comeu pratos prontos, preparados com frutos do mar. Depois, à tarde, aproveitou para dar umas voltas na praça.

Terminadas as férias, a professora voltou apressada para preparar seus novos alunos.

Priscila é empregada de uma fábrica de pregos e mora na Praça dos Prados. Priscila, sua prima e seu cachorrinho Precioso, sempre vão à praia praticar esportes.

No último domingo, preferiram fazer um piquenique na beira da represa.

Procuraram providenciar tudo: primeiro saíram para fazer compras, depois preparam os pratos de comida e emprestaram o carro do seu primo. Quando se aproximaram do lugar escolhido, o céu ficou preto. Preocupadas e pressentindo que ia chover, precisaram voltar.

Assim, Priscila, sua prima e Precioso, não aproveitaram o dia de primavera.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /p/

Músicas

(O pintor de Jundiaí)

Prim, prim, prim

Quem é que está aí?

Sou eu, minha professora,

O primeiro a chegar.

E os meus coleguinhas bis

Eu pretendo procurar

(Parabéns a você)

O prato é da Pri

Que pretende comprar

Um presente prá prima

Prá que possa prosperar!

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /b/ – Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Brás	Breu			
Braço Bradar Brado Braga Brama Bramir Brasa Brasão Brasil Bravo	Breca Brecar Brecha Brechó Brega Brejal Brejo Brenha Breque Breve	Briga Brigão Brilho Brisa Brito	Briga Brigão Brilho Brisa Brito	Bruços Bruma Bruta Brutal Bruto Bruxa
Braçada Bracejar Brachola Braçudo Bragança Brâmane Brásilia Bravata Braveza Bravura	Brecada Brejeiro	Briguento Brilhante Brincalhão Brioche Britânia	Brocado Brochete Brochura Brócolis Bromato Bromélia Brometo Brotado Brotero	Bruaca Brucutu Brumado Brumoso Bruxelas
Braçadeira Bracelete Bradocardia Bradilalia Bragantino Bramanismo Branqueador Braquicéfalo Brasileiro Bravatear	Brejeirice Breviário Brevidade	Brigadeiro Brigantino Britadeira Britânico	Brotoeja	Brucelose Brumadinho Brutalidade Brutalizar Brutamonte Brutificar Bruxaria Bruxuleante

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /b/ – Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Abra Cabra Cobra Dobrar Fibra Libra Obra Sobra Sombra Zebra	Abre Cobre Febre Lebre Nobre Pobre Quebre Timbre Vibre	Abri Cobri. Sóbrio	Caibro Cobro Dobro Lembro Ombro Rubro Saibro Umbro Zimbro	
Abraçar Abraço Cobrador Coimbra Embratel Membrana Quebrado Sobrado	Calibre Debrear Pobretão Pobreza Redobre Requebre Relembre Desdobre Descobre Vislumbre	Abridor Abrigo Cabrito Colibri Embrião Encobri Fábrica Lombriga Reabri. Sobrinho	Abrochar Cabrocha Cérebro Dezembro Escombro Fibroma Fibroso Novembro Outubro Setembro	Abrumar Abrupto Debruar
Abraçado Abrasivo Abrasonar Calibrado Dobradiça Invertebrado Quebradura	Abreviar Empobrecer Entreabre Equilibre Insalubre Sobrecoxa Sobremesa Sobressalto Sobretudo Sobrevivente	Desabrigado Embriagado Gabriela Ludibriar Obrigação Obrigado	Ambrosia Assombroso Candelabro Embromado Embromador Tenebroso	Acabrunhado Debruado Debruçado Embrulhado Embrutecer

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /b/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Brás		Brim		Breu	
Brusco Lambris	Abrir Brusca Cobrar Cobrir Lembrar Quebrar Vibrar	Branco Brando Brincar Brinco Brinde Bronca Bronco Brônquio Bronze Debrum	Abril Febril Umbral	Braile Quebrei Quebrou Vibrou	
Cabresto	Encobrir	Brancura Branquear Branquinho Brincalhão Brinquedo Bronquite Bronzear Lembrança		Cabreiro Ombreira Sobreiro	
	Redescobrir	Broncocele Bronquíolo Bronzeado		Reequilíbrio	

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /b/

Orações

1. Os brincos de mamãe brilham como estrelas.
2. O brilhante de Brasília quebrou.
3. O vestido de Brasília é de brocado.
4. Abrão brincava de bruxa com Bráulio.
5. Elas se abraçaram depois da briga.
6. Os brinquedos de Bruno são mais bonitos do que os de Gabriela.
7. A cabrita teve cabritinhos bonitos.
8. O carneirinho de Brito é branco como a neve.
9. Ele sonhou que o bruto puxou o braço da bruxa.
10. Obrigaram Bruno a embrulhar a cabrocha.
11. Ele vibrou porque sobrou broto de feijão para o jantar.
12. O bêbedo embriagado quebrou o brinquedo de Bruno.
13. O que sobrou da broa, ele cobriu com um pano.
14. Ela ganhou uma libra, mas não pode usar no Brasil.
15. Bruno e Bráulio comeram brioques no abrigo.
16. Eles decidiram a briga no braço de ferro.
17. Ambrósio brincava com Brasília quando sua mãe chegou e o obrigou a entrar.
18. Gabriela levou uma bronca de sua mãe porque quebrou o brinquedo.
19. O pobre menino ficou triste e acabrunhado por ter quebrado o seu brinquedo preferido.
20. A brincadeira de Gabriel teve como consequência um braço quebrado.
21. Os pais de Breno são brasileiros, sua mãe nasceu em Brasília e seu pai na Brasilândia
22. Abrahão sabe que pode brincar com seu sobrinho, mas também dar bronca quando necessário.
23. Vamos brindar com as taças brancas, o nascimento do primogênito de Bruna.
24. Preciso lembrar que os brincos de Brenda são de bronze e opala nobre
25. A briga dos sobrinhos de Sabrina era para comer os brigadeiros que vieram de Bruxelas.
26. Bráulio sabe que a Embratel vai cobrar caro, e precisa ter esse dinheiro em breve para cobrir a dívida.
27. A briga se deu por conta de as brotoejas terem aparecido depois dele comer bracholas com brócolis.
28. Abreu ficou cabreiro porque lembrou que quebrou a britadeira
29. A cabrocha foi morar num abrigo que fica perto de Brumadinho.
30. Broa, brevidade e brigadeiro não podem faltar na despedida para Brito, que acontecerá em breve.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /b/

Histórias

Bráulio e Gabriela foram passar os feriados de abril em uma fazenda da Mobral no norte do Brasil.

Gabriela dobrou as roupas dentro da mala, colocou os brincos de brinquedo e o abrigo de Bráulio.

A grama cobria toda a fazenda. Bráulio e Gabriela brincaram muito, plantaram broto de árvore, tomaram leite de cabra, correram atrás da zebra, e fugiram quando viram a cobra brigando com a lombriga.

Visitaram a fábrica de geleia de abricó e comeram lebre.

Bráulio muito endiabrado quebrou o braço e Gabriela pediu para ele se apoiar no ombro dela até o médico chegar.

Quando o médico chegou achou que eles deveriam voltar para casa, porque Bráulio estava com febre e Gabriela com bronquite.

Sabrina e Ambrósio gostavam muito de ajudar o senhor Bruno em seu armazém e por isso viviam em volta dele, querendo servir os fregueses e embrulhar as suas mercadorias.

Quando o senhor Bruno permitia que os dois o ajudassem, aparecia nos olhos deles um brilho de felicidade.

Brito, irmão de Ambrósio, era um menino que não queria saber de obrigações e só brincava. Por isso nunca tinha dinheiro.

Em um domingo, em que Sabrina e Ambrósio foram ao cinema, Brito não tinha dinheiro e não pôde ir. Além disso, brigou com sua mãe e acabou ficando em casa acabrunhado.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /b/

Músicas

(O cravo brigou com a rosa)

O brinco caiu no trilho
Debaixo de um alçapão
O brinco ficou quebrado
E o trilho ficou brilhando.

Bri, bri, bri
Tri, tri, tri
Brilha brilha o brinco
Em cima do trilho.

(Caranguejo peixe é)

Brinca, brinca, brinca
Breca, breca, breca
Vejam o Bruninho, ele é mesmo um sapeca!

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /t/ – Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Traço Trago Traje Trama Tratar Trator Trave Trazer	Trecho Trégua Trela Trema Trenó Trevas Trevo Treze	Tribo Tricô Trigo Trilha Trilho Tripa	Troca Troça Trocar Troco Troféu Trole Trono Tropa Trote Trovão	Truco Trufa Trupe Truque Truta
Trabalho Tráfego Tragédia Trágico Trajeto Trapézio Travessa Travesso	Trejeito Trelça Tremenda Trêmulo Trépido Trezentos	Triatlo Tribunal Triciclo Tricotar Tridente Trigêmeo Tritongo Triturar Triunfal Trivial	Trocado Tropeção Tropeçar Tropeiro Tropical Trópico Trovador Trovejar	Trubufu Trucidar
Tradicional Traduzível Tratamento Travesseiro Travessura	Tremedeira Tremendamente Trepadeira Trepidante	Triangulo Tributário Tridimensional Trigonometria Tripulante Triunfante	Troglodita Tropicana Trovejante Trovoada	Truculência

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /t/ – Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Contra Extra Letra Lontra Mantra Mostra Ostra Outra Ultra	Dentre Entre Lustre Mestre Ventre	Áustria Estria Pátria	Astro Centro Dentro Destro Filtro Litro Metro Outro Quatro	
Amostra Atraso Através Contrário Entrada Entrave Estrada Frustrado Penetra Retrato	Abutre Desastre Destreza Entrega Estreia Estrela Ilustre Pedestre Semestre Terrestre	Cítrico Estribo Estrito Restrição Restrito Tétrico Vitrina	Árbitro Controle Encontro Estrofe Poltrona Registro Sequestro Sinistro Teatro Vitrola	Construção Destruir Estrume Instrução Instrutor Intruso Obstrução Patrulha
Alcóolatra Descontraído Extraordinário Ilustrado	Atrevido Entretanto Entretenimento Entrevista Estrebaria Estressado Extremidade	Distribuição Egocêntrico Eletricidade Elétrico Estribilho Indústria Nutriente Obstetrícia Patriarca Pediatria	Catástrofe Eletrônico Extrovertido Introdução Metrópole Petróleo Petrópolis Retrocesso Retroflexo Retrógrado	Altruísta Estrutura Falcatrua Instrumento Monstruoso Reconstrução

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /t/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Trás Três Tris		Trem Trim	Trol	Trio	
Atrás Atriz Atroz Matriz Motriz Retrós Traste Triste Truste	Centrar Entrar Filtrar Nutrir Prostrar	Outrem Trança Tranco Trinca Trinta Tromba Tronco Trunfar	Astral Central	Átrio Pátrio Trauma Treino Tróia Trouxa	Mestrão
Alcatraz Beatriz Cicatriz Contraste Diretriz Etrusco Geratriz Meratriz Tresloucar Tristeza	Cadastrar Demonstrar Infiltrar Registrar Renutrir Tetrarca	Destrinchar Estrondo Monstrengo Retranca Tranquilo Trânsito Transmitir Transporte Trombone Truncado	Menestrel	Destroier Estreia Estreito Leteiro Vítreo	
Eletrostático Embaixatriz Enrístecer Imperatriz Introspecção Retrospectiva Zoroastrismo		Adstringente Estrangeiro Extrínseco Intrínseco Transferência Transformação Transgênico Transparente		Estreitamento Salitreiro	

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /t/

Orações

1. O trote atrapalhou o trânsito.
2. O desastre estragou o trilho do trem.
3. Posso andar de trator, triciclo e trenó sem atravessar a estrada.
4. A trombeta toca estridentemente.
5. A letra de Beatriz é trêmula e truncada.
6. Nas trevas, o trapaceiro se estrepou.
7. A imperatriz Patrícia tricotou trezentos trevos silvestres.
8. O trio-elétrico, triunfal, traz alegria para o trânsito.
9. O tropel da patrulha dos ostrogodos estremeceu a metrópole.
10. O tratamento da traqueia é trabalhoso.
11. O trem transita pelo trilho.
12. Dentro do filtro couberam trinta livros de petróleo.
13. O mestre de trigonometria reconstruiu o trapézio.
14. Gertrudes, a menina de tranças, soletrou uma estrofe inteira.
15. O maestro da orquestra estreou magistralmente.
16. O pilantra travou uma briga com a patrulha.
17. A Trol exige alto controle em sua indústria.
18. O trote do potrinho travesso é tranquilo.
19. Foi encontrado um contrabando de barômetros em Petrópolis.
20. Os estribos são um dos apetrechos necessários para o adestramento dos potros.
21. Ouviram um estrondo enquanto um trator passava na estrada.
22. Trinta e três truques serão apresentados no entretenimento.
23. A travessa de trigo estava atravessada na mesa central.
24. Beatriz treinou os trapaceiros que estavam acostumados com o trapézio.
25. O troféu será entregue assim que Petrônio demonstrar que sabe tocar o instrumento.
26. A atriz ficou triste ao saber que transferiram o teatro para o outro lado da estrada.
27. O astral do menestrel estava traumatizando os estrangeiros.
28. Trajano conseguiu o número do registro para cadastrar o austríaco.
29. O estrangeiro que chegou de Montreal tem uma cicatriz em forma de estrela.
30. A estrutura da indústria depende da eletricidade.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /t/

Histórias

Patrícia, Beatriz e Trajano eram três irmãos que gostavam de fazer travessuras.

Um dia, Beatriz pegou seu triciclo, Patrícia seu trenó, Trajano seu trator e saíram para passear pelo trânsito da grande metrópole.

Trajano, que era o mais atrevido, ultrapassava os carros, atravessava as ruas, de uma calçada a outra e dessa maneira comandava sua pequena tropa.

Seguindo este trajeto, atravessaram o trilho do trem e andaram mais quatrocentos metros, encontrando-se então, dentro de um jardim com trevos silvestres plantados por toda parte. Foi aí que Patrícia notou e mostrou que a primeira estrela já brilhava e que não havia lustres por perto. Assim, o trio, tremendo de frio, demonstrava uma grande tristeza e, em meio desta, adormeceram.

Quando a mãe delas chegou em casa e não os encontrou, telefonou para a patrulha central dizendo que seus filhos haviam sido sequestrados.

Na manhã seguinte, as três crianças foram encontradas por um estranho estrangeiro que colocou-os dentro de seu trailer e transportou-os de volta para casa, onde sua mãe os esperava trêmula de medo.

Foi assim que o trio travesso tratou de transitar dentro dos quatro muros de sua casa. Trajano era um menino truculento e travesso.

Maltratava os animais, troçava aos velhos, trepava nas árvores e estragava seus troncos. Certa vez, num trecho de estrada, caiu e trincou o pé.

O senhor Cintra que por ali passava de trator, o encontrou. Pensando tratar-se de uma troça de Trajano, seguiu tranquilo a sua trilha. Lá ficou Trajano triste pensando: “Travessura só traz transtornos”.

Beatriz era uma atriz que gostava muito de se apresentar no teatro central da cidade de Montreal. Foi lá que depois de muito treinar, conseguiu cadastrar outras atrizes e com elas demonstrar seu amor pela arte. Foram mais de trezentas apresentações que culminaram com a realização de um trailer que mostrou para os estrangeiros o valor de uma pátria unida. Quando as atrizes se encontram, lembram do astral no dia da estreia e procuram estreitar ainda mais a amizade entre elas.



GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /t/

Músicas

(Música das Bandeirantes)

Tra la tra la tra la la la la

Tra la la tra la la la la la

(mudar as vogais: tre, tri, tro, tru)

(Parabéns a você)

O travesso menininho

Seu troféu já ganhou

Da mestra Gertrudes

Que a ele entregou

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /d/ – Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Draga Dragão Dragar Drágea Drama	Dreno Drenar	Driblar Drible	Droga Dropes	Drusa Druso
Dracena Drácula Dragado Dragona Dramalhão Drástico	Drenado Drenagem Drenante Drenável	Dríade	Drogado Drogável	Druída
Dramático Dramatização Dramatizar Dramaturgia Dramaturgo Drapeado			Drogaria Dromedário	Druídico Drusiforme

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /d/ – Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Cidra Ladra Pedra Quadra Quadro Tundra	Madre Padre Podre	Madri	Adro Cedro Quadro Vidro	
Aldrabar Catedral Hidratar Madrasta Pedrada Pedraria Quadrado Vidraça Vidrado	Alpendre Cidreira Comadre Compadre Edredom Melindre	Ladrilho Londrino Madrinha Padrinho Podridão Quadrilha Quadrinho	Cilindro Esquadro Malandro Medroso Síndrome Xilindró	Quádruplo
Catedrático Empedrado Esparadrapo Hidratação Malandragem Melodrama Quadragesimo Salamandra Vidraceiro	Adrenalina Apodrecer Apodrecido Hidrelétrica Madrepérola Pedregulho	Amadrinhar Cilíndrico Clorídrico Quadriplégico Esquadriha Malandrice Quadrigêmeo	Aeródromo Andrógeno Hidrófilo Hidrofobia Hidrofobo Hidrogênio Melindroso Padronizar Poliedro	Esdrúxulo Madrugada Madrugador Quadrúpede Quadruplicar

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /d/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CV{L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Padres Xadrez	LadRAR	Drinque	Quadril		LadrãO PadrãO
Drástico Madrasta Padrasto	Cilindrar Empedrar Enquadrar			Androide Cidreira Pedreira Pedreiro	EsquadrãO
Hidrosfera		Amedrontar		Hidráulica	

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /d/

Orações

1. André chupava um drops enquanto observava a quadrilha.
2. Pedro, filho do senhor Andrade, é padrinho de Cassandra.
3. Enquanto Pedrita chorava medrosa, Pedro mandou uma pedrada no dragão.
4. O ladrão apedrejou o vidro da vidraça da vidraria.
5. A madrinha de Adriane veio de Andradina para assistir ao drama.
6. Adriano e André ficaram amedrontados, após serem atacados pelo ladrão na pedreira.
7. O pedreiro colocou os ladrilhos e o vidraceiro os vidrilhos.
8. A senhora Andrea comprou uma droga hidratante na drogaria “Padrão”.
9. O Drácula da pedreira de Dracena foi preso pelo esquadrão.
10. A cátedra do padre está muito pobre.
11. O padrinho de Rodrigo pediu um drinque esdrúxulo.
12. A madrinha do Leandro conhece muito sobre hidráulica e substância hidrominerais.
13. A droga que o dromedário quadrúpede tomou, deu-lhe um fim drástico.
14. No ladrilho da entrada da casa do compadre Rodrigues, há um desenho de dragão.
15. O quadro quadrado feito com o esquadro é do nosso catedrático.
16. A menina Adriele se levantou de madrugada para levar as folhas de cidreira para sua madrinha Sandra.
17. O malandro jogou uma pedra no vitral da catedral atingindo o padre Andrade.
18. Adriano se machucou na quadra e não podendo ir à drogaria, fez um curativo com algodão hidrófilo e esparadrapo.
19. O infeliz dromedário teve um fim dramático, devido as pedradas que lhe atiraram os habitantes de Vale Pedregoso.
20. O senhor Pedroso, homem quadragenário e quadra turista, concluiu sua quadratura no quadragésimo dia.
21. Pedro é mais conhecido como Pedrito, pois seu paia também é Pedro e seu avô Seu Pedroca.
22. O padraço dele tem um esquadrão de pedreiros que luta contra o drama da pedreira.
23. A madraça de Dráuzio gosta de jogar xadrez.
24. Adriano faz parte da quadrilha dos Andradas.
25. Chá de cidreira ajuda a diminuir as dores de quadril.
26. O padre foi drástico: vai punir todos os que jogaram pedras nas vidraças da catedral.
27. Enquadraram o quadro durante a madrugada.
28. O drama de Drácula foi apresentado em Madri.
29. Adriana gosta de ver sua madraça mexendo o doce para não empedrar.
30. Os irmãos Andrada auxiliaram o príncipe Dom Pedro.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /d/

Histórias

O malandro Andrada era componente da quadrilha “Medralha” muito conhecida em Madri. O madrilense, apesar de não ser um povo medroso, já não saía de madrugada, com receio das malandragens da quadrilha Medralha.

O malandro Andrada é um dos quadrigêmeos do senhor Sandro e da senhora Dremilda, que tinham ainda muitos outros filhos. Andrada sempre foi uma pessoa rebelde, apesar de não ser uma pessoa má.

Quando Andrada começou a agir com os Medralha, seu padrinho Pedroso, homem honesto e correto, lhe deu muitos conselhos, tentando evitar que o afilhado ficasse em uma situação melindrosa, mas este não dava ouvidos à ninguém.

Certo dia os Medralhas designaram Andrada para assaltar sozinho a casa número vinte, da segunda quadra da Rua Dracena. Andrada obedeceu a ordem, um pouco amedrontado, pois nunca participara de um assalto ativo e diretamente.

Então, Andrada foi de madrugada assaltar a casa. Só que ele não sabia que a casa era do senhor Rodrigues, chefe da polícia local, e que era equipada com uma aparelhagem moderna contra ladrões. Mal sabia ele que ao abrir a vidraça com suas ferramentas, a polícia, avisada através de um alarme, já estava se dirigindo para lá.

Andrada entrou na casa que era bela e aconchegante e sentiu saudades da casa de seus pais, que embora fosse pequenina era muito agradável. Mas, Andrada não conseguia pegar nenhuma pedra preciosa que encontrou na casa, percebendo aí que devia ter ouvido os conselhos de seus pais e padrinhos. Andrada resolveu, então, que não seria mais ladrão e não faria mais nenhuma malandragem. Mas já era tarde, pois a polícia já havia invadido a casa e Andrada percebeu a situação dramática e, que estava que eu nada mais havia a fazer a não ser se arrepender. Enfim, Andrada, arrependido foi levado pela polícia e enquadrado no xadrez.

O padre contou a André, Pedro e Pedrita, o drama do dragão, que na cidade de Dracena comeu o pedreiro que trabalhava na pedreira, quebrou as vidraças das lojas, pôs o dromedário quadrúpede a correr, assustou pessoas que tomavam drink na drogaria e o pessoal que dançava quadrilha em cima do tablado quadrado, pôs fogo na madrastra de Andréa e outras peças dramáticas.

O povo amedrontado formou um esquadrão contra o dragão, que era mais feio que o Drácula.

O dragão falou: “Que droga de esquadrão”.

Mas, o esquadrão chefiado por Rodrigo, irmão de Adriana e Andréa, deu ao monstro uma drácea com uma droga mortal, o dragão caiu em cima do ladrão e morreram os dois na quadra perto da catedral.

André, Pedro e Pedrita, amedrontados, disseram: “Que dramalhão!”.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /d/

Músicas

!O cravo brigou com a rosa)

Pedrinho e Adriana
Assistiram o melodrama
Choraram quando eles viram
O druida cair na lama.

(Atirei um pau no gato)

O André é muito medroso, so
E chamou sua madrinha, nha
A madrinha, nha
Na mesma hora ra
O melodrama, o melodrama, acabou!

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /k/ – Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Crachá Crânio Craque Crase Crasso Cravo	Creche Creme Crente Crepe Crepom	Crime Crina Crise Crivo	Croché Cromo	Crua Cruel Cruzar
Crápula Cratera Craveira Cravejar	Credencial Crédito Credível Crédulo Cremação Crepitar	Criação Criado Criança Crinoide Crioulo Critério Crítico Crítico Crítico	Crocante Cromado Crônica Crônico Croquete	Crucial Cruzada Cruzeiro
Craniano	Credencial Crepúsculo	Criativo Criatura Criadouro Criminalizar Criminoso Criterioso	Crocodilo Cromossoma Cronograma Cronologia Cronológico Cronometragem Cronômetro	Crucificar Crucifixo Crueldade Cruzamento

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /k/ – Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Sacra	Acre Lacre		Fulcro Lucro Macro Micro Sacro Xucro	
Concreto Escravo Lacraia	Decreto Descrever Escrever Inscrever Massacre Medíocre Pâncreas Secreção	Descrição Incrível Inscrição	Acróbata Escroque Micróbio	Encruar Perscrutar Recrutar
Aristocracia Burocracia Democracia Encravado Execrável Idiosincrasia Sacramento	Acreditar Discrepância Incrédulo Incrementar Recreação Secretária	Discriminar Escritório Escritura Hipócrita Incriminar Indescritível Mediocridade Procriação Sacrifício Sacrilégio	Acrobacia Acrônimo Anacrônico Dicromático Involucro Microcefalia Microfone Micrótomo Simulacro	Encruzilhada Escrúpulo Escrutínio Excruciante Recrudescimento

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /k/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	C V S	
			ORAL	NASAL
Cruz	Crer			
Crespo Crisma Crista Cristal Cristão Crosta	Lacrar Lucrar	Crença Crente		
Crescente Crustáceo	Execrar Massacrar	Crendice	Recreio	
Crescimento Cristaleira Cristalino Procrastinar		Encrenqueiro		

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /k/

Orações

1. O cristal está na cristaleira.
2. Cristina criança crescida, foi criada na creche.
3. Nem Cristo acreditou no crime do criado.
4. A crise do crocodilo foi cruel.
5. O criminoso foi crivado de balas.
6. O craque cresceu crendo em Cristo.
7. Cristóvão foi crismado na sacristia.
8. Em Cruzeiro crescem cravos e cravinas.
9. A crise cristã foi criticada pelo cristão.
10. O cravo e o crisântemo cresceram ao crepúsculo.
11. Cristina criticou a crueldade da criada.
12. A criança de cabelos crespos criou o crocodilo.
13. A crista do galo de cristal era feita em crochê.
14. O cristão quebrou o crânio quando caiu na cratera.
15. Cristiano acrescentou creme no sorvete de crocante.
16. O recruta no recreio comeu croquete e sorvete de creme.
17. O criado fez acrobacias para pendurar o crucifixo.
18. O micróbio atacou a criação de crocodilos.
19. O incrível crocodilo cricri quis atacar a criança.
20. A criança era bonita como um creme.
21. Com a lua crescente, Cristiano encontrou o cruel criminoso na encruzilhada.
22. Cristiane é cristã e foi crismada seguindo a inscrição feita pelos crentes.
23. O cristal cristalino foi encontrado na encruzilhada.
24. Desde criança Cris gosta de fazer crochê.
25. O microfone cromado estava embaixo da cruz.
26. Cristiano quer lucrar vendendo os crustáceos.
27. O acróbata encenqueiro fez uma descrição incrível do crime.
28. A microcefalia do escravo compromete sua escrita.
29. No Acre, o sol parecia crepitar no crepúsculo.
30. A inscrição dos escravos foi descrita por um escriba cruel.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /k/

Histórias

Cristina, a fada desastrosa, durante o crepúsculo perdeu sua varinha de condão. Muito triste, foi se queixar a lacraia cricri, sua amiga:

– Ah! Cricri o que farei agora, perdi minha varinha de cristal, dada por minha madrinha quando fui crismada.

Cricri mais que depressa tirou seu avental de crepom cor de creme e disse que ajudaria sua amiga.

Cricri era uma lacraia acrobata muito esperta, conhecedora de toda floresta e além disso amiga de muitas aves e bichos da floresta. Mais que depressa chamou seus vizinhos, o Criorió, ave esperta e o cavalo de crina dourada, muito conhecidos na floresta, por serem craques em achar coisas perdidas.

Todos combinaram de se encontrar no dia seguinte, na encruzilhada dos cravos e cravinas. Lá se dividiram para procurar a varinha, crendo que ela estivesse cravada na cratera do cruel vulcão Cru-cru.

Lá chegando, foram cruzando por várias crateras menores até a boca do Cru-cru, o qual disse:

– Cruzes, acreditam que a varinha esteja cravada aqui? Como isto passou pelo crânio de vocês?

O cavalo eriçou a crina e cricri riu muito sem graça, além do Cricri que, de vergonha, se escondeu no meio de uns galhos.

Voltaram vasculhando todo o lugar e nada da varinha de cristal. De repente, cricri que muito cansada estava, sentou-se na grama e disse:

– Ai! Credo, gritou. Cravei este espeto em mim.

Cristina mais que depressa correu para ajudá-la, logo viu que o espeto era sua varinha. Foi um cruel modo de achar, mas lá estava ela.

– Você é um crânio, disse o cavalo de crina dourada.

– Um crânio não sei, disse a lacraia cricri, mas creio que cravei tanto a varinha, que ela está quebrada em dois.

Mais que depressa, Cristina para consolar sua amiga falou:

– Não faz mal cricri, farei agora mágicas em dobro.

E os quatro foram comer um pedaço de bolo com creme na confeitaria do crocodilo Crá-crá, para comemorarem o achado.



Cristóvão sonhou que tinha ido ao fundo do mar, em busca de um tesouro. No crepúsculo de um dia, o mar estava crespo e limpo como cristal, Cristóvão vestiu sua roupa cor de creme, fez o sinal da cruz e tumbou na água.

Chegando ao fundo, nem acreditava no que via. Olhava para todos os lados quando, de repente, uma porção de peixes cruzaram a sua frente. Cristina, a simpática baleia, logo veio ao seu encontro. Era tão grande que parecia crescer a todo instante.

Com muita rapidez, cruzou as águas, Crivo, o peixe espada, que fazia evolução, era um acrobata.

Com cara cruel, aparece crápula o tubarão para ver o que estava acontecendo.

Lacre, um lindo polvo, era craque no jogo de bolinhas.

Chegaram também dois cavalos marinhos, Cruche e Creche que não tinham crina.

Cristóvão não acreditava no que via: no fundo do mar havia flores iguais a cravos, as pedras eram cobertas por crostas coloridas, tudo era diferente.

Mas Cristóvão não se esqueceu de procurar o tesouro, com todos os peixes saiu a procurar nas crateras e, baixo das pedras e por todo canto. De repente três peixinhos vermelhos, que pareciam ter cristais, mostraram a Cristóvão uma grande caixa, cravada na crosta de uma pedra.

Era velho baú de couro de crocodilo e estava lacrado.

Cristóvão, sem crer no que via, correu em sua direção, mas quando chegou perto acordou.

A pobre criança ficou com raiva daquele sonho cretino, pois não pôde saber que havia no velho baú de couro de crocodilo.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /k/

Músicas

(Lé com lé, cré com cré)

Lé com lé, cré com cré bis
Crava um cravo no Crequelé

Doutor Cravo que é crespô
Cor de creme também é
Namora dona cravina
Sobrinha do Crequelé.
Creiam, a Cravina um cromo
Quer o Cravo com amor crescente
Crivando-o cruces credo
Acreditando até ser gente.

(Parabéns a você)

Se você quer lucrar
Você tem que lacrar
Acredite na sorte
Ela é crucial!

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /g/ – Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Graça Grade Grafo Gralha Grama Grata Grátis Grave Graxa	Grego Grelha Grêmio Greve	Grifar Grilar Grilhões Grilo Gripe Gritar Grito	Grosso Grotá Grotão	Grudar Grulha Grupo Gruta
Graduar Gráfica Gráfico Granada Grânulo Gravação Gravador Gravata Graveto Grávida	Grécia Grelhado Grevista	Grifado Grilado Grilagem Grileiro Grinalda Gripado Grisalho Gritado	Groselha Grosseira Grossura Grotesco	Grudada Grudento Grulhado Grunhido Grupinho
Gradativa Graduação Graduado Gramática Granuloso Gratificar Gratuidade Gravadora Gravidade Gravíssimo	Gregoriano	Gritaria	Groelândia Grotescamente	

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /g/ – Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Angra Bugra Flagra Logra Magra Migra Negra Regra Sangra Sogra	Bagre Bugre Tigre		Agro Magro Negro Ogro Sogra Sogro	
Alegria Consagra Desgraça Engraxar Imigra Íntegra Programa Programar Sagrado	Alegre Congregar Desgrenhar Gangrena Igreja Íngreme Magrela Progresso Regresso Segredo Vinagre	Agrião Esgrima Lágrima Magriça Magrinha Negrita Sangria	Alegro Engrossar Milagroso	Agrupar
Agradecimento Agrário Degradante Diagrama Emigração Engraçado Engratado Fotografia Engraxate Telégrafo	Agregado Desagregar Desintegre Emagrecer Emagrecimento Engrenagem Reintegre	Agricultor Agridoce Alegria Antigripal Denegrado Engrinaldar Magricela Negritude Peregrino	Agropastoril Agrotóxico Engrossamento	

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /g/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	C V S	
			ORAL	NASAL
		Grã	Grau	Grão
Grasnar	Flagrar Migrar Sangrar	Grampo Grande Granja Gringo	Degrau Côngruo	
Agreste Grasnido	Denegrir Emigrar Imigrar Integrar	Flagrante Grampear Grandalhão Grandeza Grandioso Granjeiro	Negreiro	
		Degringolar Engrandecer Grampeado	Desintegrou	

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /g/

Orações

1. O sogro levou a noiva de grinalda para a igreja, com lágrimas de emoção.
2. O agrião é um alimento agradável para quem quer emagrecer.
3. Fizemos um programa alegre com o grupo, tirando fotografias.
4. Sem agredir e sem gritar, a gente consegue se agrupar e gravar a aula de Geografia.
5. O agricultor ficou gripado porque ficou consertando a engrenagem na grama molhada da granja.
6. O grampo parecia estar grudado com grude nos cabelos grossos e esgrouvinhados da negra.
7. Agripino usa gravata negra para ir à igreja.
8. A gralha entrou na gruta enquanto o grilo cantava no gramado.
9. A greve fez a situação se agravar no grupo.
10. O porquinho emagreceu de tanto grunhir, porque queria pular a grade da granja que era muito grande.
11. O agrônomo vinha alegre de regresso de mais uma viagem e não notou o grave estado de sua granja.
12. O grisalho fotógrafo programou uma reunião dos emigrantes nos degraus da igreja.
13. A noiva estava muito gripada e esqueceu-se de colocar a grinalda para tirar fotografia.
14. O engraxate escreveu sua biografia e contou todos os segredos que o telégrafo escondera.
15. O mago pato comeu todos os grãos que estavam no granito do prédio do Congresso.
16. Gracinha agradava seu tio que iria livremente de regresso à Grécia.
17. Quem não conhece o grilo, um animalzinho alegre que canta nas grutas e no agreste sertão.
18. O agricultor pescou um bagre e foi procurar gravetos para assá-lo na gruta.
19. Ele não fez um programa e em vez de estudar gramática, desagradou sua mãe e foi brincar com um engraçado negro.
20. O agrião não podia ser gratuito, pois custara grande esforço ao grisalho agricultor.
21. A gravata do telegrafista estava toda suja de graxa, depois que ele consertou a engrenagem do telégrafo.
22. O granjeiro sabe muito bem cuidar da granja de Dona Graça.
23. A gripe tomou conta da cidade de Granada.
24. O grampo de grampeador estava grudado de um jeito que ao tirar sangrou o dedo do agregado.
25. A gruta de Santo Antonio do Agreste era milagrosa e reunia muitos imigrantes.
26. De tanto lutar esgrima, ela ficou magrinha, parecendo um bugre.
27. Devo um agradecimento especial ao engraxate que ficava nos degraus do Grand Bazar.
28. A cidade de Angra dos Reis reuniu vários egressos que queriam flagrar os imigrantes.
29. A fotografia do diagrama permitiu conhecer os gregorianos que foram denegridos.
30. Foi engraçado ver o gringo brigar com o grandalhão.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /g/

Histórias

O dono da granja “Ovos da Grécia” há muito tempo guardava consigo um segredo: fora o grande campeão de esgrima em sua terra natal, a Grécia.

Depois que emigrara, as únicas coisas que o ligavam ao passado grandioso eram as fotografias de suas vitórias e as raras notícias que o telégrafo lhe trazia.

Este segredo, porém, seria do conhecimento de todos, pois o grisalho granjeiro programava uma grande festa em gratidão ao povo daquela alegre terra.

Na festa haveria agrião e bagre temperado com vinagre e o grego distribuiria livros autografados de sua biografia e anunciaria, de paletó e gravata seu regresso à terra natal.

Gregório e Maria da Graça são duas crianças muito engraçadinhas. Todo dia eles se levantam muito cedo, logo que o galo se põe a gritar e os grilos para de cantar.

Gregório põe a gravata grená e Maria da Graça prende o cabelo grosso com grampo. Os dois comem ovos de granja bem graúdos e tomam suco de groselha para ficarem grandes e fortes, sem gripes e febres.

Todo dia eles vão para o Grupo Escolar onde estudam desde Gramática até Geografia. Lá, eles têm um grupo de amigos e todos brincam na grama: o Gracindo, a Greta, o Negrinho, o Grego e outros.

Quando vão à igreja, Maria da Graça e Gracindo dão graças a Deus por dia tão agradáveis.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /g/

Músicas

(Parabéns a você)

O segredo do granjeiro
Todo mundo ouviu
Ele veio do agreste
Prá Granada partiu.

(O cravo brigou com a rosa)

A galha gritou com o grilo
Em cima de uma grade
O grilo levou um susto
E a galha ficou sem graça

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /f/ – Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Fração Fraco Frade Frágil Fraque Frase	Frear Freguês Fretar Frete Frevo	Frio Frisa Fritar Frito	Fronha Frota	Fruir Fruta Fruto
Fracassar Fracasso Fradinho Fragata Fraqueza	Frêmito Frenesi Frênulo Frequência Frequentar Frequente	Fieira Fricote Frieira Frieza Frigido Frisante Fritada Fritura Frívolo Fricção		Frutado Fruteira Frutose
Fracionado Fracionar	Freguesia	Fricativo Frigideira Frigorífico Frivolidade		Frutífero Frutífero

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /f/ – Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Cifra Mafra Safra	Cofre Chifre		Afro	
Decifrar Infração Refração Refratar	Enxofre Esfregar Refrear Sofredor	África Esfriar Sofrido		Chifrado Desfrutar
Alcachofra Enfraquecimento Infraestrutura Refratário	Desenfreado Desenfrear Espinafre	Africano Refrigerado Refrigerador Refrigerante Resfriado Sofrimento	Afrodisíaco	Desfrutado Infrutífero Usufruir Usufruto Usufrutuário

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /f/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CCV {L}	C V S	
				ORAL	NASAL
				Frei Frio Fria	
Frasco Fresco Fresta	Sofrer	Chinfrim França Francês Frango Franja Frontal Fronte	Fralda Fraldar	Fraude Freio Freira Freitas Frouxo Fruição	Cifrão Refrão
Frasqueira Frescobol Frustração Frustrado Frustrante Refresco		Afronta Confronto Defrontar Enfrentar Francisco Franquia Franzino Fronoso Fronteira Infringir	Desfraldar Fraldário	Afrouxar Calafrio Defraudar Frouxidão	Açafrão
Refrescante		Afrontado Confrontado Defrontação Desafronta Framboesa Franciscano Frangalhada Franqueável Frontispício		Fraudulento	

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /f/

Orações

1. Dona Frufriu toma frapê de frutas frescas.
2. Godofredo fritou frango na frigideira.
3. O frade africano é fraco.
4. Alfredo e Frederico não friorentos e fricoteiros.
5. Francisco fraturou um osso frágil.
6. No frigorífico de Franca tem ótimas francos.
7. A freira pegou as framboesas pela fresta da janela.
8. O freguês de Franco comprou frutos.
9. A franja da fralda está frouxa.
10. A fronha e a fralda são lavadas com água fria.
11. Afrânio fretou uma fragata.
12. Fritei um frango fresco na frigideira.
13. Frederico visitou a África e a França.
14. Francisco ficou freguês do frigorífico.
15. O refresco de framboesa estava fraco.
16. O frade e a freira são africanos.
17. O frasco de refresco estava no refrigerador.
18. O Freitas frequentemente escova os dentes com dentifrício.
19. O freguês vai a feira com frequência.
20. Onofre decifrou a frase.
21. Refresco de framboesa é refrescante e o preferido de Francisco.
22. A freira sofre ao enfrentar o frei.
23. É uma afronta discutir fraude de Frida.
24. Ela chegou aos frangalhos quando soube do frio próximo a fronteira.
25. É frustrante saber que o frontispício da fronteira está repleto de frestas
26. O francês franzino confrontou as freiras.
27. O bebê foi desfraldado no fraldário
28. Francisco gosta de jogar frescobol.
29. Os frades desfrutaram embaixo de um frondoso pé de framboesa.
30. Na frasqueira de Francine estava repleta de frutas frescas.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /f/

Histórias

Alfredo e Frederico são fregueses do senhor Francisco.

O senhor Francisco é francês e vende frutas, verdura, frangos. Alfredo gosta de frutas para fazer frapê. Frederico gosta muito de refresco de framboesa.

Na época do frio, o senhor Francisco fala com franqueza se as frutas estão frescas. No verão, ele as guarda no frigorífico.

Como a framboesa é uma fruta frágil, Alfredo leva um frasco, quando vai comprá-las.

Às vezes, também compram frango. Eles adoram frango frito. Sabem fritar sozinhos na frigideira.

Quando sobra frango, comem mesmo frio, pois não São fricoteiros.

Jofre e Onofre possuem várias fragatas.

No frio eles fretam sua frota aos frades africanos que viajam para a França.

Os frades gostam muito de frutas e de frituras.

No navio, os frades fazem refresco de framboesa que guardam em frascos no refrigerador do navio.

No forno eles guardam os frangos fritos para conserva-los frescos. Quando o navio dos frades chega a França, vê-se desfraldada a bandeira da África presa a sua fragata.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /f/

Músicas

(Parabéns a você)

Frida é uma freira
Franciscana francesa
Que gosta do frio
E também de framboesa

(Se esta rua fosse minha)

Tenho um frasco
Tenho um frasco por frutinha
Por frutinha
Por frutinha bem fresquinha
Framboesa e refresco bem friozinhos
Que eu guardo lá no refrigerador.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /v/ – Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Lavra Lavrar Livra Livrar	Livre		Livro	
Lavrado Lavrador Livrador Palavra	Livreco Livreto	Livrinho Nevrite		
Apalavrado Apalavrar Azinhavrado Delivramento Lavradeiro Lavrado Livramento Livraria Palavrado	Azinhavre Livrentemente Palavreado	Palavrinha	Nevrologia Palavroso	

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /v/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CCV {L}	C V S	
				ORAL	NASAL
		Vrum			
	Livrar				
Livresco	Delivrar			Livreiro	Palavrão
	Azinhavrar Escalavrar		Antinevrálgico Nevralgia Nevrágico		

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /v/

Orações

1. O lavrador livre lê muitas palavras nos livros.
2. O livro foi lavrado livremente pelo lavrador.
3. Ontem fui à livraria e comprei dois livros.
4. Conheci um lavrador que falava muitos palavrões.
5. Li um livreto sobre as tarefas do lavrador.
6. Pedro ficou finalmente livre de suas confusões.
7. Posso dar uma palavrinha com você?
8. Papai me disse que meu palavreado está muito feio.
9. Quantas palavras tem esta frase?
10. O doutor me disse que estou com nevrite.
11. O lavrador é livre para lavar suas terras.
12. O livreiro da livraria de Lavras comprou muitos livros.
13. A compra do livro foi o ponto nevrálgico da discussão.
14. No livro não encontramos nenhum palavrão.
15. Quero me livrar dessa dor nevrálgica
16. Conheço três cidades que começam com "la": Lavras, Lavras das Mangabeiras e Lavras do Sul.
17. Quero falar apenas uma palavrinha: vrum!
18. Vou me livrar dessas lavras!
19. Dona Lavrita é uma lavra muito sábia que fala bonitas palavras.
20. O Chevrolet do livreiro faz um som esquisito: vrum, vrum, vrum...
21. Nossa Senhora do Livramento, livrai-nos de todos os males.
22. O palavreado está repleto de palavrão!
23. O bronze está coberto de azinhavre.
24. A escritura do lavrador foi lavrada.
25. Os livros do livreiro ficaram livres de lavras.
26. Eu vi na livraria uma série de livros com palavras.
27. Vamos rimar lavado com escalavrar com azinhavrar.
28. Você pode falar livremente qualquer palavra!
29. Lavinia é livre para lavar o que quiser.
30. Vamos refletir, ponderar, entregar.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /v/

Histórias

Vruvru, um lavrador da cidade de Livramento, foi preso porque dizia muitos palavrões. Como Vruvru precisava lavar suas terras, Vrovró, irmão de Vruvru, que mora em Lavras, foi falar com o juiz para livra-lo da prisão.

Quando Vruvru ficou livre da prisão, entrou numa livraria e comprou muitos livros para aprender palavras bonitas e nunca mais falar palavrões.

Certo dia, Pedro, lavrador da cidade de Lavras, resolveu ir até a cidade de Livramento comprar um livro para informá-lo de como lavar melhor suas terras.

Chegando a Livramento entrou em uma livraria e pediu ao livreiro em livro sobre o assunto. Folheando o livro achou seu palavreado muito difícil, portanto, resolveu comprar um dicionário para saber o que diziam as palavras.

Dessa maneira, Pedro aprendeu como lavar a terra e como livrá-la de ervas daninhas, ficando, então livre de qualquer preocupação.

GRUPO CONSONANTAL com /r/

FONEMA /v/

Músicas

(Lá vem seu Juca)

Eu tenho um livro, vro
Muito gozado, do
De um coelhinho, nho
Muito engraçado.

Ele gostava, va
De ir na horta, ta
Roubar cenoura, ra
Do lavrador.

Andava livre, vre
Pela floresta, ta
E era chamado, do
Comilão Vruvru.

(Vra vre vri vro vru – Crianças inteligentes)

<https://www.youtube.com/watch?v=rakubePx2qQ>

Eu vi um vra, eu vi um vre, eu vi um vri, eu vi um vro, eu vi um vru
vra, vre, vri, vro, vru

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /p/ – Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Placa Placar Plaga Plágio Planar Plano Platô	Plebe Plebeu Pleno	Plica Plicar Plissar Plissê	Plotar	Pluma Plural Plutão
Placenta Plácido Plagiar Planalto Planejar Planeta Plaqueta Plátano Plateia Platina	Pletora	Plissado Plissagem	Plotado Plotagem	Plumagem Plúrima Plutônio Pluvial
Planetário Planetoide Planície Planificar Planilha Planisfério Plataforma Platelminto Platibanda Platônico	Plebeia Plebiscito Plenário Plenilúnio Plenipotenciário Plenitude Pleonasmo Pleonástico Pletórico			Plumitivo Pluralidade Pluralista Plurianual Pluricelular Pluripartidário Plurívoco Plutocrata Pluviômetro Pluvioso

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /p/ – Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Dupla Copa	Duplex		Amplô Complô Duplo Templo Triplô	
Aplacar Canopla Emplacar Explanar Manopla	Amplexo Completar Completo Complexo Depleção Esplênio Perplexo Repleto	Ampliar Amplidão Aplicar Complicar Cúmplice Duplicar Explicar Implicar Implícito Réplica Súplica	Cêntuplo Deplorar Diploma Exemplo Explodir Implodir Implorar Múltiplo Périplo Quíntuplo Sêxtuplo	Deplumar Emplumar Expluir Implume
Acoplamento Aeroplano Beneplácito Complacência Complacente Contemplado Esplanada Explanação Implacável Omoplata Terraplanagem	Complemento Compleitude Complexidade Implementar Incompleto Locupletar Perplexidade Suplementar Supletivo Tetraplégico	Amplificar Amplitude Aplicativo Complicado Cumplicidade Disciplina Displiciente Explicito Inexplicável Multiplicar Simplicidade	Deplorável Diplomata Diplomático Exploração Inexplorável Simplório	Emplumado

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /p/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	CCV {L}	C V S	
				ORAL	NASAL
Duplex Plasma Simples Triplex		Planta Plantão Plantar Plantel Plantio Plúmbeo		Plaina Pleitear Pleito Pleura	
Emplasto Plástico Simplista	Acoplar Contemplar Exemplar Reciclar	Esplendor Implantar Plangente Plantação Plantio Plantonista Resplendor Suplantar Suplente Transplante		Aplainar Aplaudir Aplauso Compleição Plausível Pleitear Pleurisia Pleurite	
Artroplastia Cataplasma Citoplasma Neoplastia Plasticidade Plastificar Protoplasma Sonoplastia		Esplêndido Esplendoroso Inadimplente Resplandecer			

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /p/

Orações

1. Pluto pediu um sorvete duplo.
2. Este jogo é simples ou complicado?
3. Plínio plastificou o seu diploma.
4. Vamos planejar como será o nosso apartamento duplex
5. Maria implicou com a sua saia plissada.
6. Sob este sol resplandecente é um suplício trabalhar.
7. Plácido disse que o amplificador explodiu.
8. Coloque esta placa de platina numa superfície plana.
9. A cidade de Constantinopla fica numa planície ou num planalto.
10. O doutor explicou que o transplante da pleura é uma operação simples.
11. A placa de Plínio é de platina.
12. Platão explicou para a plebe da plateia.
13. Plotino é o maior planalto do planeta Plutão.
14. O planador plainou na planície.
15. Plínio foi complacente com a plateia.
16. Pluto planejou uma explosão pluvial.
17. A planta é de plástico.
18. Pluto viu o planeta Plutão no planetário.
19. O plenário é completamente plano.
20. O plural de platônico é pleonasma.
21. A pluma caiu na plataforma placidamente
22. O planeta explodiu plenamente.
23. Plínio aplicou plástico na plataforma.
24. Plácido completou o supletivo usando o aplicativo.
25. Ao invés de complicar, é melhor explicar simplificando.
26. O planeta plutão é inexplorável.
27. A disciplina foi explicada sem complexidade.
28. Estava explícito que o aplicativo estava deplorável.
29. Estudar planaltos, planícies e todos os planos da terra é muito complicado
30. Plínio foi displicentes quando explicou a disciplina

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /p/

Histórias

Plácido, um menino muito simplório, trabalhava na plantação da fazenda do doutor Plínio. Quando chegou a época do plantio, o patrão mandou chamá-lo para explicar como o trabalho deveria ser feito. Mas, a mãe de Plácido veio dizer que ele estava doente. O doutor foi correndo examiná-lo e logo deu o seu diagnóstico: “É pleurite”.

“Pleurite? O que é isso?”

“Pleurite é uma inflamação da pleura, membrana que envolve o pulmão”, explicou ele. “É muito grave?”, perguntou aflita.

“Não se não houver complicações. Durante dois meses Plácido não deve sair de casa. Não pode trabalhar e nem ir à escola. Virei aplicar—lhe injeções diariamente”, completou o doutor.

O menino ficou muito triste, pois era um aluno muito aplicado e não queria repetir de ano. Além disso, dentro de pouco tempo, iria receber o seu diploma.

Seu Clóvis, pai de Plácido, foi falar com a sua professora.

“Boa tarde, dona Cláudia. Plácido está de cama com pleurite, e não poderá mais vir às aulas”.

“Que pena”, explanou ela. “Seu filho é um aluno exemplar”.

“A senhora não pode dar um jeito para que ele receba o seu diploma junto com os seus coleguinhas? Por favor”, suplicou seu Clóvis.

“Só se ele fizer e estudar todas as lições em casa, com a ajuda de alguém”, disse dona Cláudia.

“Esplêndido”, gritou seu Clóvis, explodindo de alegria e aplaudindo entusiasticamente tal ideia. “Pode deixar que eu ajudo o menino em casa”. “Está bem”, disse ela. “Toda Segunda-feira darei uma passadinha em sua casa, para explicar as lições da semana. Diga a seu filho para fazer estas contas de multiplicar e estudar o ponto sobre planícies e planaltos”.

“Muito. Obrigado!”

E foi assim que Plácido completou o seu curso primário...

Pluto descansava placidamente, quando, de repente, ouviu uma explosão: “PLUM!!!”. Assustado, chamou Plínio, seu amigo, para explicar a explosão. Este disse que fora o planeta Plutão que explodira.

Pluto ficou perplexo e não acreditou. Foi correndo pedir uma explicação plausível a Plauto, que se parecia com Platão.

Plauto foi complacente com Pluto e disse que não fora o planeta Plutão que explodirá, mas o aeroplano que saíra da plataforma e caíra no planalto.

Ainda perplexo, mas sem uma resposta plausível, Pluto e Plotino, seu outro amigo, planejaram uma visita ao planetário para ver se o planeta Plutão ainda estava lá.

Coitado do Pluto e do Plotino! Eles pensam que o planeta Plutão ficou no planetário.

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /p/

Músicas

(Ciranda, cirandinha)

O Pluto foi a escola
Aprender a multiplicar
E a sua professora
Se cansou de explicar.

O Pluto resolveu
Passear de aeroplano
Implicou com o piloto
Quase entrou pelo cano.

(Parabéns a você)

Placa, plebe e plantel
Vamos todos falar
Prá mostrar que sabemos
Com disciplina cantar.

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /b/ – Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Blasé	Blefe	Blitz	Bloco Blogue	Blusa Blusão
Blasonar Blatário Blaterar	Blecaute		Blocagem Blogueiro Bloquear Bloqueio	
Blasonado	Blefarite Blenorreia		Bloqueado Bloqueamento	Blumenau Blumenauense

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /b/ – Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
	Drible Dublê			
Ablação Dublado Dublagem Nublado Oblação Tablado	Candomblé Emblema Problema Tablete	Bíblia Bíblico Nebolina Oblíqua Publicar Público Sublimar Sublime Sublinhar		Ablução
	Assembleia Candomblé Emblemático Problemático Problematizar	Bibliografia Biblioteca Bibliotecário Obliterar Publicação Publicidade Publicitar República Sublime Sublinhado	Desbloqueio	Ablutomania

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /b/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	C V S	
			ORAL	NASAL
Blasto	Driblar Dublar Nublar	Blindar Dublin		
Blasfemar Blastoma Blástula		Blindado Blindagem Oblongo Semblante	Tabloide	
Blasfêmia Blastômero		Blandícia	Assembleia	

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /b/

Orações

1. A blusa de Blumenau tem boa qualidade.
2. O blusão de Blanca tem o emblema do clube da cidade.
3. O bloco de Pablo ficou sobre o tablado da classe.
4. A neblina é um problema sério em Blumenau.
5. O carro blindado bloqueou a passagem.
6. Blanca é a futura bibliotecária da Biblioteca Municipal.
7. Pablo deu um tablete de chocolate para Blanca.
8. Blanca sublinhou o emblema com a caneta.
9. Pablo comprou a Bíblia na Mesbla.
10. O público sob o tablado lia as publicações em inglês.
11. O bloco de cimento caiu do tablado da construção.
12. Blim-blim é o carneirinho de Pablito.
13. Blanca aprecia o candomblé.
14. O tablete de chocolate sujou a blusa de Blotero.
15. Pablo sofria de blefarite e foi se tratar em Dublin.
16. A bibliotecária pegou a Bíblia da estante.
17. O navio de Blau Nunes bloqueou a passagem do cargueiro.
18. Ablinio anda pelas estradas oblíquas e acha a natureza sublime.
19. Blandina é bibliotecária em Blumenau.
20. O blogue do melhor blogueiro da república foi bloqueado
21. A biblioteca da assembleia de Blumenau tem muitas bíblias.
22. Todo ano a bíblia é publicada em Dublin.
23. O emblema da república está na parede da assembleia.
24. Sublinhe o problema com uma linha oblíqua.
25. Foi publicado no tabloide que o blogue do Pablo foi bloqueado.
26. Um estudo clínico foi publicado para ser aplicado nos bibliotecários
27. Pablo desenhou o emblema do seu clube no blusão e no blazer de Pablito
28. O público de que estava na assembleia, bloqueou a entrada dos que não tinham o emblema da república.
29. Escrevi no bloco palavras como: tablete, problema, emblema, todos com ble.
30. Também escrevi no bloco da Blandina palavras como: nublado, tablado, dublado, todas com bl.

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /b/

Histórias

Numa manhã cheia de neblina, a estrada de Blumenau estava bloqueada por um carro blindado.

Vários blocos de concreto haviam caído de um caminhão, aumentando ainda mais o problema para os blumenauenses que por ali passavam.

Pablo e Blanca passaram por ali para irem à escola e acharam sublime a cena. Eles eram duas crianças muito marotas e gostavam de brincar pelos corredores da biblioteca da escola. Mas sempre levavam uma bronca da bibliotecária.

Naquele dia, Blanca estava com uma blusa cujo emblema era igual ao do blusão de Pablo, representado o clube da cidade.

Eles chegaram à escola e foram direto para a biblioteca ver umas publicações e uma biografias que eles precisavam para um trabalho.

Blanca, ao pegar uma das publicações, enganou-se, pegando uma sobre a Proclamação da República, e não sobre Relações Públicas, que era o seu trabalho.

Depois da aula eles foram para casa fazer o trabalho. Só então viram que a publicação estava errada. Pablo blasfemou contra Blanca, mas logo depois fizeram as pazes. Então Pablo deu a Blanca um tablete de chocolate que ele havia comprado na escola e foram, juntos, comê-lo sentados no tablado da sala de leitura.

Ablínio fez o curso de Comunicação Publicitária em Blumenau.

Escolheu este curso, pois pretende publicar livros e também fazer publicidade.

Ablínio consulta toda bibliografia e sublinha os pontos mais importantes. É muito conhecido pela bibliotecária da biblioteca local.

Aos domingos, Ablínio passeia pelas matas e gosta de observar as folhas oblongas chamadas oblongifólios. Ablínio anda pelas estradas oblíquas e acha sublime tudo o que a natureza possui. Ablínio acha que a paisagem com a neblina em Blumenau é uma das coisas mais lindas que já se viu.

Ablínio, porém, tem um problema: sente muitas saudades dos pais que estão em Dublin. Sua namorada que se chama Blanca o conforta com blandícia.

Todas as noites, Ablínio não se esquece de ler a Bíblia.



GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /b/

Músicas

(Havia um pastorzinho)

Pablito joga bola
E dribla com emoção
A torcida blefa em bloco
E entrou a canção:

Blam blem blim blom blom blom
Blam blem blim blom blum blum
Blam blem blim blom blom blom
Blam blem blim blom blum.

(Parabéns a você)

Pablito é esperto
Ele sabe driblar
Fugiu do blecaute
Dublando seu blá-blá...

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /t/ – Posição não inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
	Atleta	Tlipsia	Biatlo Duatlo Triatlo	Tluqui
	Antlerita Atlética Atlético Atletismo Hitlerismo Pentatleta Triatleta	Genetiologia		

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /t/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	C V S	
			ORAL	NASAL
Atlas				
		Atlanta Atlante Tlinter Triatlo		
Paratítlos		Atlântico Atlântida Transatlântico		

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /k/ – Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Clamar Clamor Claque Clara Clarão Clarim Claro Classe Clava Clave	Clero	Clero	Clonar Clone Cloro	Clube
Clarear Clareira Clareza Clássico Clavina	Clemente Clerical Clérigo	Cliente Clínica Clitóris Clivagem	Cloaca Cloreto Clorose	Clubismo Clubista
Clamorouso Claraboia Claridade Clarificar Clarinetas Clarividente Classicismo Classificar Clavícula	Clemência Cleptomania	Clientela Climatério Climático Climatização	Clodomiro Cloridrato Clorídrico Clorofila Clorofórmio	

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /k/ – Posição não inicial

/al/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Mescla Tecla			Ciclo	
Aclamar Aclarar Assecla Conclamar Declamar Declarar Enclave Exclama Preclaro Reclamar	Chiclete Cóclea Nuclear Núcleo	Active Cíclico Declinar Declínio Declive Eclipse Inclinar Íncrito Reclinar	Caboclo Ciclone Ciclope Eclodir Écloga Eclusão Folclore Triciclo	Conclusão Excluir Exclusão Incluir Inclusão Oclusão Preclusão Recluso
Aclamação Declamação Declarativo Esclarecer Exclamação Nomenclatura Proclamação Reclamação	Bicicleta Eclesiástico Eclético Esclerose Inclemente Motocicleta Paracleto	Aclimação Aclimatar Encíclica Inclinação Motociclismo Paráclito Periclitante Policlínica Reclinável Videoclípe	Anticiclone Ciclópico Ciclovia Enciclopédia Folclórico Monociclo Motociclo Quadriciclo	Cineclube Concludente Conclusivo Excluído Exclusivo Inclusive Inconclusivo

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /k/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	C V S	
			ORAL	NASAL
		Clã		
Clister Picles	Mesclar	Clanga	Claustro	
Ciclismo Ciclista	Reciclar	Bataclan	Claudicar Cláusula Clausura	
Cataclismo Motociclista		Clandestino Eclampsia	Claudicante Claustrofobia Enclausurado	

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /k/

Orações

1. Clóvis e Cleusa compraram chicletes de clorofila.
2. Cleide reclamou a Cláudio que os picles estavam estragados.
3. Cláudio declarou que o clima estragou os picles.
4. Clemente pediu para o clérigo excluir a cláusula.
5. O clérigo clamou clemência para o clubista ladrão.
6. Cléo levou Clotilde ao clínico que indicou uma mudança de clima.
7. Clarabela andou pela clareira para clarificar suas ideias.
8. Clotilde declarou que as cláusulas do testamento não eram bastante claras.
9. O ciclista reclamou que sua bicicleta não atingiu o clímax de velocidade devido ao clima chuvoso.
10. O clérigo foi à clínica e o médico clínico pediu que ele se reclinasse no divã.
11. Cleusa conseguiu classificação no concurso de balé clássico.
12. Clotilde, Cleo e Clarice reclamaram da reclusão de Clemente.
13. A bicicleta de Clemente despencou no declive.
14. Os ciclistas reclamaram, pois o clima não deixou a corrida acontecer.
15. Cleide toca clarineta no clube da Aclimação.
16. Cláudio consultou a enciclopédia para classificar os climas das religiões.
17. O clínico explicou com clareza porque Clotilde não devia mascar chicletes.
18. Cléo percorreu clandestinamente as classes do colégio.
19. Os caboclos reclamaram seu pavor do ciclone.
20. O clínico deu clorofórmio para Claudete cheirar.
21. Clotilde, Cláudio e Cleide declamaram com alegria as poesias da festa folclórica que houve no clube outro dia.
22. Claudia reciclou clandestinamente todos os plásticos da clínica.
23. Anacleto concluiu que não adianta reclamar.
24. Andando de bicicleta, Clóvis subiu bem no aclave, mas caiu no declive.
25. É complicado andar de motocicleta no parque da Aclimação
26. Vi a cena da Proclamação da República em um videoclipe.
27. Cleto viu claramente como se faz a reciclagem de plásticos.
28. Claudete esclareceu que o eclipse provocou o ciclone.
29. Cleo declinou do convite para declamar versos do folclore
30. O clã dos Clark colocou uma cláusula clandestina no contrato.

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /k/

Histórias

Cláudio e Cleo, Clóvis e Cleide combinaram fazer um piquenique no clube de campo. O domingo amanheceu claro, ensolarado e o clima muito agradável. Cláudio e Clóvis apanharam suas motocicletas e foram buscar Cleo, Cleide e as cestas. As moças prepararam muitos sanduíches de pickles, doces clarificados e um bolo clássico com claras batidas; frutas e chicletes, que Cláudio adorava. Quando chegaram ao clube procuraram um lugar tranquilo, perto da clareira. Havia por perto um pequeno monte que Cláudio e Clóvis resolveram escalar enquanto Cleo e Cleide arrumavam a comida. Os rapazes voltaram esfomeados e os quatro, rodeados de uma claridade ofuscante e da verde clorofila da vegetação, deram cabo principalmente dos doces clarificados. Muitos clubistas passaram cavalgando por ali. Cleo tocou clarineta, enquanto os outros reclinavam-se na clara relva, depois do lanche. De repente, o clima começou a mudar. Uma forte ventania começou a reclinhar os galhos das árvores. As moças reclamaram do frio e então resolveram apanhar as motocicletas e voltar para casa. O vento soprava forte e a claridade do dia era substituída pelo cinza da tempestade. Durante o caminho de volta, encontraram muitos aclives e declives e as motocicletas quase tombavam. Cleo e Cleide clamavam por socorro e pediam a Cláudio e Clóvis que parassem. Finalmente, os quatro chegaram na casa das moças e os rapazes ouviram as reclamações e os juramentos das moças de que nunca mais andariam de motocicletas com eles.

Cláudio e Claudete foram convidados para uma festa no clube. Ao clarear o dia, Cláudio pegou sua motocicleta reclamando da demora de Claudete. Até que Claudete ficou pronta e os dois então partiram. Passaram por aclives e declives até que chegaram ao clube. Lá estavam seus amigos Cleide e Clemente tocando clarineta e clarim para alegrar a festa. Depois de muita brincadeira, seus amigos então exclamaram: – Depressa Cláudio, a corrida de motocicletas já vai começar, pois dela Cláudio ia também participar. A corrida começou e Claudete, toda aflita, mascou muitos chicletes. O clima estava chuvoso e não havia visão muito clara para os corredores na pista. Iam por aclives e declives que pareciam não mais terminar. Cláudio estava quase para se classificar em primeiro lugar, quando sua motocicleta inclinou-se no chão e acabou por cair. Claudete clamava por um médico clínico quando este apareceu e felizmente declarou que Cláudio nada sofreu. Foi, porém, desclassificado da corrida de motocicletas, reclamando muito alto da má sorte por causa do clima.

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /k/

Músicas

(Caranguejo peixe é)

Clóvis e Claudete iam passear
Pegaram a bicicleta do velho Aguiar
A velha Anacleta pôs-se a clamar
E o velho foi correndo na polícia reclamar
Cláudio o delegado nem deu bola
E declarou a todos “Esse velho é carola”.
(Cantar com Roda, roda, pé, pé, pé... – 3 vezes)

(Parabéns a você)

Claudia é uma ciclista
E acabou de clicar
Declinou o convite
E no clube não irá.

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /g/ – Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Glabro Glacê Glamour Glande	Gleba Glena Glete	Glia	Global Globo Glória Glosa Gloso Glote	Gluma Glutão Glute Glúten
Glabela Glacial Gládio	Glecoma	Glicério Glicose Glioma	Globular Glóbulo Glossina	Glucose Glúteo Glutina Glutinar Glutona
Digladiar Gladiador Gládio	Glebário Glenóide Gleoteca	Glicemia Glicêmico Glicerídeo Glicerina Glicerinado Glicínia Glicogênio Glicômetro Gliócitos	Globalização Glomérulo Glorificar Gloríola Glorioso Glossário	Glutamato Glutinoso

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /g/ – Posição não inicial

/al/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
Agla Sigla	Inglês	Gânglio	Anglo	Iglu
Aglaia	Inglesa	Áglifa	Englobar	Deglutir
Aglaonema Bangladesh Digladiar Inglaterra Interglaciár	Glenóide	Anglicano Hieroglifo Negligenciar Negligente Neuroglia Nitroglicerina Triglicéride	Aglomerado Conglomerado Diglossia Epiglote Gamaglobulina Hemoglobina Inglório Poliglota Troglodita Vangloriar	Aglutinar Conglutinar Aglutinado Deglutição

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /g/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	C V S	
			ORAL	NASAL
Inglês		Glande		
		Glândula Glandular	Gânglio Glaucoma	
			Gleucômetro	

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /g/

Orações

1. Glauco sofria de glaucoma no globo ocular.
2. O iglu é encontrado nas regiões glaciais.
3. Glossina é a mosca tsé-tsé.
4. Glória comeu o glaçúcar do glacê.
5. Glauco comeu pão de glúten.
6. Glaucia usou o glossário nas aulas de inglês.
7. Os canais das glândulas são canais glandulares.
8. O glossofaríngeo e o hipoglosso são músculos do corpo humano.
9. A Inglaterra glorifica seus reis.
10. Nos glóbulos brancos encontramos vários glomérulos.
11. Nos gânglios são encontradas células da glia.
12. Os glóbulos vermelhos podem se aglutinar.
13. A glicemia não pode ser negligenciada.
14. O gladiador ganhou uma gleba em Bangladesh depois que matou o gliptodonte.
15. Glaucia comprou de Glória uma gleba na Inglaterra.
16. O Inglês é uma língua anglo-saxônica, falada na Inglaterra.
17. A sigla da Inglaterra pode ser apenas, Anglo.
18. Formaram-se pequenos gânglios no músculo hipoglosso
19. Comprei gladiolos e glicínias plantadas na gleba da Glaura.
20. Glênio mora no Glicério, um bairro de São Paulo.
21. O pão de glúten não tem glicose
22. Glória tem gladiolos e glicínias no seu jardim.
23. Glaura não entendeu os hieroglifos do glossário.
24. Os gladiadores se digladiaram nas arenas dos cristãos.
25. Glauco e Glória são atores globais.
26. Gleuca glosou as palavras do glossário.
27. Para glorificar os gladiadores, Glaura provocou aglomerações.
28. Glícia comprou uma gleba em uma cidade da Inglaterra.
29. Glades passou glicerina na glabela.
30. Precisa verificar o glossário que explica o significado de glosso, hipoglosso e genioglosso.

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /g/

Histórias

Glória e Glauco passeavam uma fazenda cheia de glicínias. A fazenda era da avó de Glória, Dona Gláucia, que sofria de glaucoma e não enxergava direito.

O peru corria o tempo todo e, muito glutão, fazia glu-glu.

Dona Coruja, muito sabida, virava o globo ocular e piava sem parar.

Glória e Glauco resolveram entrar na cozinha e comeram glaçucar, glacê e pão de glúten.

Dona Gláucia, muito brava, deu uma surra nos glutões.

Gláucia e Glória era duas atrizes globais que foram visitar Glauco, um rapaz muito glutão que estava doente, porque comeu muito glacê.

Glauco morava na Rua do Glicério.

Lá chegando, encontraram Glauco de cama, comendo bolachas e pão de glúten e tomando glicose por causa da baixa glicemia. Glauco descobriu que Glória tem problemas de triglicérides e Glauca tem hemoglobina baixa.

A mãe de Glauco contou para ele os problemas de Glória e de Glauca e avisou para que ele não negligenciasse com os remédios.

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /g/

Músicas

(A cartinha da Juju)

Gla, gle, gli, glo, glu
Gla, gle, gli
Gla, gle, gli
É a História do peru
Glu, glu.

(Parabéns a você)

Glaucia mora na Inglaterra
E, portanto, inglesa é
Se casou com Glauco
Que inglês também é!

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /f/ – Posição inicial

/a/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
			Flor	
Flagra Flama Flamar Flamar Flash Flato	Flébil Flecha Flete Fletir Flexão Flexo		Floco Flora Floral Florão Florim Florir	Fluir Flúmen Flúor Fluxo
Flácido Flagelo Flamejar Flagrante Flamante Flamengo Flamingo Flâmula Flamular Flanela	Flebite Flechada Flecheiro Flexível		Flogose Florada Floreira Florença Florescer Floresta Florete Florido Florista Flotilha	Fluência Fluidez Fluido Fluorar Flutuar Fluvial
Flaconete Flagelado Flagrância Flamejante Flamenguista Flanelógrafo Flatulência	Flexibilidade Flexionar	Fliperama	Floreado Florescência Florescimento Florianópolis Floricultura Florífero Florilégio	Fluidificar Fluminense Fluoreto Flutuante Fluxograma

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /f/ – Posição não inicial

/al/	/ɛ/ /e/	/i/	/ɔ/ /o/	/u/
	Fletir Rifle Sufê			
Deflação Deflagrar Deflator Inflação Inflamar	Deflação Deflagrar Deflator Inflação Inflamar	Aflicção Afligir Aflito Conflito Infligir	Aflorar Deflorar	Afluir Afluxo Defluir Influir Influxo Refluxo
Camuflado Conflagração Deflagração Desinflamar Inflamação	Circunflexo Genuflexão Genuflexório Inflexível Irrefletido Refletido Reflexível	Conflitante	Reflorescimento Reflorestar	Afluência Afluente Confluência Eflúvio Influência Melífluo Supérfluo

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /f/

CV{S}	CV{R}	CV{N}	C V S	
			ORAL	NASAL
	Flor			
	Flertar Inflar Ruflar	Flambar Flanco Flandres Flange	Flauta Flautim Fleuma	
	Camuflar Desinflar Insuflar	Flanquear		
		Flamboaiã	Fleumático Supérfluo	

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /f/

Orações

1. Flora flertava com o vendedor de balões, que além de inflá-los, lançava olhares flamejantes para Flora, então na flor da idade.
2. Os infames protestos da minoria contra a inflação, influíram decisivamente.
3. A preservação do Horto Florestal da cidade foi reflexo da influência de Flávio junto às autoridades.
4. Apesar de fleumático, o tal homem possui uma certa inflexão na voz que denota ser ele inflexível.
5. Os flamboaiãs que flanqueiam o rio Novo, pequeno afluente do Iriri, estão floridos nesta época do ano.
6. Os panfletos distribuídos naquela assembleia insuflaram os alunos à uma rebelião e resultaram num castigo inflexível por parte da diretoria.
7. A flama de Cantinflas nos seus filmes é o motivo de enorme afluxo de pessoas ao cine Flamengo.
8. Aquela inflamação na perna, provocada por uma flechada em brincadeiras com amigos, estava deixando muito aflita a mãe de Flint.
9. O ar da floresta, com suas árvores cheias de flores na primavera ou coberta de flocos de neve no inverno, influi positivamente sobre ele.
10. O antigo genuflexório e o flautim de Flamínio provocaram exclamações flamantes nos apreciadores de arte.
11. Flávia era tão fluente quando falava, que influía sempre na conversa.
12. Os flocos de neve sempre afluem no inverno.
13. O fluxo de um rio reflete seu tamanho.
14. Dona Flora é uma florista de renome.
15. Flávia estudava flauta por influência de sua mãe.
16. O Fluminense é um time de grande influência popular.
17. A primavera é uma estação onde afluem flores.
18. O senhor Flamínio é tão fleumático que torna flácido qualquer ambiente.
19. A flora brasileira é rica em espécimes.
20. A opinião de todos reflete a influência da situação.
21. Flávio foi para Florianópolis para abrir uma floricultura.
22. A fala de Flora flui, mostrando que ela é fluente em Inglês.
23. Florêncio estava aflito porque sentia dor nos flancos.
24. A flauta de Flora foi feita de flandes.
25. Os flocos de neve flutuavam sobre a floresta.
26. O flerte de Flora com Flávio causou conflito na família.
27. Em época de inflação não se deve comprar o supérfluo.
28. É melhor ter deflação do que inflação flutuante.
29. Florença é uma cidade florida, com flores por toda parte.
30. O jogo do flamengo contra o fluminense foi na Flórida.

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /f/

Histórias

Uma florista muito velhinha tinha dois netinhos, Florisbela e Florípedes e viviam os três perto de uma floresta, muito aflitos por causa de um lobo feroz que, de vez em quando, aparecia por ali.

Florípedes, para influir no ânimo da irmã, que vivia assustada por considerar o lobo um verdadeiro flagelo, fabricou para defendê-los, um arco e flecha, e diversos floretes de madeira.

Florisbela, que gostava de futebol, trocou as armas que o irmão fabricara por três flâmulas do Flamengo, o que o irritou bastante, pois ele torcia pelo Fluminense e se inflamava sempre que o seu time jogava. Mas, para evitar conflito com sua irmã, Florípedes saiu a flunar pela floresta, onde se divertiu colhendo flores e balançando-se nos galhos flexíveis das árvores.

Enquanto isso, Florisbela, para fazer as pazes com o irmão, vestiu seu vestido de flanela florida e foi para a cidade levando uma linda flauta que recebera de seu avô; conseguindo vendê-la por bom dinheiro, comprou para Florípedes um rifle de verdade. Florípedes ficou tão contente que a noite, armado de seu rifle, levou a irmã ao Fliperama, onde brincaram, tomaram sorvete de flocos e só voltaram para casa muito tarde, deixando a vovozinha muito aflita.

Flávia era uma menina que gostava muito de tocar flauta.

Encantava-se desde pequena, com as flores que afluíam no seu jardim, com as folhas que flutuavam nas gotas de orvalho e pensava sempre que seria capaz de refletir essas coisas tão bonitas numa música de flauta. Sua mãe, a senhora Flora, e o seu pai, o senhor Flamínio, percebiam a vontade de Flávia em tocar flauta, mas camuflavam sua opinião, porque não gostavam de flauta.

Flávia vivia pedindo ao senhor Flamínio e à senhora Flora para aprender a tocar flauta e, eles sempre argumentavam que a flauta não era um bonito instrumento.

Flávia se entristecia porque gostaria de reproduzir a beleza das flores e das folhas que flutuavam nas gotas de orvalho na melodia de uma música de flauta.

O senhor Flamínio e a senhora Flora refletiram e concluíram que se permitissem que Flávia estudasse flauta, talvez ela voltasse a sorrir novamente.

Chamaram Flávia e disseram que ela poderia estudar flauta.

A alegria insuflou-se no rosto da menina e até hoje, ela cria lindas melodias, reproduzindo a beleza das flores e das folhas que flutuam nas gotas de orvalho, ao som de sua flauta.

GRUPO CONSONANTAL com /l/

FONEMA /f/

Músicas

(Parabéns a você)

Flávia e Flora são amigas
Gostam de flauta tocar
Na floresta escondidas
Flambaram um flan

(O cravo brigou com a rosa)

A florista muito contente
As flores viu florescer
Em meio ao flamboaiã
Camuflado ao entardecer

OPOSIÇÃO /p/ – /b/

Orações

1. Paulo comeu bolo de pêssego.
2. A bota do pedreiro estava suja de barro.
3. A bota do boiadeiro era preta e de borracha.
4. Bolinha pediu um pirulito de abacaxi.
5. O bebê pediu pro pai o abacate que estava no prato em cima da pia.
6. O barulho da campainha despertou o bebê.
7. O povo parou para ver a banda passar.
8. O ônibus partiu depois do horário previsto.
9. O balão subiu e desapareceu no céu.
10. O pato subiu na mesa e derrubou o bule de café.
11. A professora percebeu que a cobra que Pedro tinha posto no banco de Paula era de borracha
12. O trapezista perdeu o equilíbrio na corda bamba.
13. A porteira do pátio estava aberta para o boi passar.
14. Izabel pregou o botão no paletó de seu pai.
15. A pedra da pedreira bateu na perna do pedreiro.
16. Patrícia percebeu que a perna comprida do palhaço era de pau.
17. O papai pendurou seu chapéu no cabide do guarda-roupa.
18. O professor pegou o bolo de Paula e deu para o bezerro.
19. Patrícia pegou a bola do bebê e deu para o bichano.
20. A barca bateu no barco de pau e depois no banco de areia.
21. O palhaço fez papel de bobo quando caiu no buraco.
22. Paulo quebrou a perna quando caiu da bicicleta.
23. Beto perdeu sua bola quando estava brincando no parque.
24. O bebê comia biscoitos quando seu pai chegou.
25. A Pedrita deu sua boneca chamada Peteca para o Pateta.
26. Pedro foi à feira e comprou: batata, pepino, pimentão e biscoitos.
27. Pedro foi ao circo e viu o palhaço fazendo pirueta, o mágico brincando com o barulho e a bailarina andando na ponta do pé.
28. Pedro e Beto foram ao clube e nadaram na piscina, brincaram de bola e jogaram pingue-pongue.
29. Elizabete fez baliza, e Patrícia foi porta-bandeira no desfile da Semana da Pátria.
30. O Pateta comeu o bife que estava no prato de papel.



OPOSIÇÃO /p/ – /b/

Histórias

Beto mora numa pequena casa pintada de branco à beira de uma estrada, em companhia de seus pais. É um menino bem-educado e frequenta o grupo perto de sua casa. Beto possui uma bonita coleção de borboletas e sempre que pode vai à procura delas.

Hoje está um belo dia de primavera, por isso Beto pegou seus apetrechos e foi para o campo, que está coberto de flores e também de vários tipos de pássaros. Beto percorreu o campo a manhã inteira para apanhar uma borboleta, que era branca e toda pintada. No caminho de volta para sua casa, Beto parecia bastante satisfeito com sua borboleta quando deparou com uma enorme serpente que ao ver o pequeno prepara-se para dar o bote com sua língua de fora.

Beto pediu socorro. Os seus gritos foram ouvidos por alguns camponeses que trabalhavam perto da região. Um deles se aproximou com uma espingarda dando cabo daquela horrível serpente. Depois Beto voltou apavorado para sua casa e contou para os seus pais o que havia se passado. Mais tarde Beto foi com seu pai levar a serpente para o Instituto Butantã em São Paulo e aproveitaram para conhecer outras espécies de serpentes.

Hoje é dia de São Pedro. Paulo e Bete prepararam-se para ir à Festa Caipira no grupo em que estudam. Bete pintou sua boca com o batom de sua mãe, pôs tranças postiças sobre o cabelo e sua roupa caipira. Paulo, por sua vez, pôs uma calça e um paletó remendado com pedaços de pano colorido e seu chapéu de palha.

Quando chegaram, o pátio do grupo escolar estava todo enfeitado com bandeirinhas de papel e bexigas de gás, que deverão ser distribuídas depois da festa. Havia também várias barracas de pipoca, batata doce e pinhão. O céu estava coberto de balões de todos os tipos.

O pai de Bete e Paulo comprou bombinhas e biribas para eles brincarem. Os priminhos deles também foram à festa para vê-los dançar. Mas, como Paulo é um menino muito peralta, pulando de um lado para o outro, acabou tropeçando e machucou o pé. Por isso, não pode participar de quadrilha. Bete dançou muito bem na quadrilha, que foi bastante divertida. Depois que a quadrilha acabou, para que Paulo não ficasse aborrecido, Bete o levou em todas as barracas que estavam repletas de pessoas.

Quando voltaram para casa, tomaram banho e foram bem cedo para cama, pois estavam bastante cansados. Os pais de Paula e Beto foram passar as férias na praia Grande. Logo que chegaram, Paula e Beto trocaram de roupa. Paulo pôs seu maiô estampado e prendeu seu cabelo, e Beto pôs seu calção preto, e na cabeça botou um chapéu.

Daí foram para a praia e levaram com eles o baldinho e a pazinha. Seus pais também foram. Chegando na praia Paula e Beto foram brincar na areia, seu pai abriu o guarda-sol e pôs perto deles. Paula com sua pazinha fez um buraco bem grande e comprido, enquanto Beto foi buscar água na beira do mar com o balde.

Paula atravessou o buraco com um pedaço de pau, parecendo uma ponte. Beto derramou água do balde dentro do buraco, o balde estava pesado e Beto fez bastante força com o braço. A Paula que estava dentro do buraco, molhou seu pé e sua perna. Depois ambos foram tomar banho de mar, porque seus pais já estavam chamando para irem embora.

Saíram do banho de mar e tanto Paula como Beto estavam com bastante frio. Seus pais pegaram as coisas e foram para o apartamento almoçar. À tarde foram num parquinho brincar com seus priminhos e andaram em todos os brinquedos.

OPOSIÇÃO /p/ – /b/

Músicas

(Pezinho)

Oi bota aqui, oi bota aqui o seu pezinho
O seu pezinho bem juntinho ao pé do meu

E depois não pode dizer
Que você se arrependeu.

Oi bota aqui, oi bota aqui o seu pezinho
O seu pezinho bem juntinho ao pé do meu

(Pirulito)

Pirulito que bate, bate
Pirulito que já bateu
Tanto bate a água na pedra
Que a pedra amoleceu.

Pirulito que bate, bate
Pirulito que já bateu
Borboleta bateu asas
E nunca mais apareceu.

OPOSIÇÃO /t/ – /d/

Orações

1. O cavalo de Tonico fez tloc-tloc.
2. Tomaz foi para a Itália dentro de um caixote.
3. O sapato de Tatá está furado.
4. Dudu fez careta quando entortou o dedo.
5. O trem partiu da estação atrasando.
6. O apito do trem acordou o Benedito dorminhoco.
7. A festa de Dunga estava triste.
8. Dudu era um gato danado.
9. O vento levou o balde de Totó.
10. Denise plantou doze batatas em seu quintal.
11. A carreta atolou diante da porta do tio Tomaz.
12. Deodoro é um soldado que não tem medo de nada.
13. O pato Pateta pintou a parede do quarto da Dita.
14. Dora gosta de tomate do sítio.
15. O delegado daquela cidade é divertido.
16. O dente da Deise está doendo porque está cariado.
17. Dulce gosta de dançar com Tadeu porque ele tem talento para dança.
18. Dindinha pediu um Danone de damasco.
19. O tomate que a titia ia fazer salada está verde.
20. A diligência de domingo trouxe a titia Dondoca.
21. Tadeu gosta muito de pirulito de chocolate.
22. O miado do gato era para pedir leite.
23. Tutu contou a trança de Daniela.
24. Tinoco é obediente para sua tia Tereza.
25. O telefone tocou e acordou todos os meus tios.
26. O pirata Duda estava contando uma piada.
27. A bicicleta de Tatiana caiu dentro do tanque de água da tia Diva.
28. No dia dezoito, de noite, Dico vai chegar.
29. O índio acredita em Tupã, que é o seu Deus.
30. ODiana foi à festa de Dalva com um vestido dourado.

OPOSIÇÃO /t/ – /d/

Histórias

Tia Tereza telefonou ontem convidando Tatá para um fim de semana na fazenda. Tatá ficou muito contente e decidiu arrumar sua maleta, pois partiriam no dia seguinte.

Levou escova de dente e pasta, sabonete, suas botas de montar e diversas roupas.

Pela manhã, Tatá levantou cedo e desceu para tomar seu leite.

– Tia Tereza está demorando, disse Tatá.

Nesse exato momento, a campainha toca: Dim. – Dom.

– Depressa, depressa, Tatá, estamos atrasados.

Despediram-se e entraram no automóvel.

Dois dias depois, Tatá estava de volta e contou animado tudo o que fez.

Disse que, apesar de muitas diversões, brincadeiras e travessuras, estava triste de ter deixado a fazenda e voltado tão cedo.

E agora, vai ter, de novo, que estudar, estudar, estudar...

Em uma certa cidade, morava Tadeu que tinha um time de futebol. Esse time era muito forte e sempre ganhava dos outros times. Um certo dia, um rapaz chamado Tarcísio, que também tinha um time de futebol, pediu a Tadeu para jogarem. Tadeu aceitou, ambos marcaram a data para o jogo. A data foi marcada então para o dia 7 de dezembro. Tadeu e Tarcísio treinaram seus times e chegou o dia tão esperado para o jogo. Os jogadores de Tadeu começaram a dizer que seria muito fácil a vitória, antes mesmo de jogarem. Falaram tanto, mas tanto, que Tarcísio e seus jogadores deram tudo que podiam para ganhar o jogo. O resultado foi de treze a dois para o time de Tarcísio. Foi muito bem feito para o time de Tadeu e eles tiveram uma boa lição, pois se não tivesse falado tanto, talvez tivessem ganhado e ainda continuaram a ser o time mais forte daquela cidade. Denis tinha dois amigos: Tuca e Toninho. Denis gostava muito deles e sempre convidava os dois para irem à sua casa. Um certo dia, os dois garotos foram à casa de Denis e os três estavam brincando com dados. Quem tirava mais pontos nos dados, ganhava a partida. Durante uns vinte minutos estava tudo muito bem e os três garotos estavam jogando direitinho, até que de repente, Tuca disse a Toninho que Denis estava roubando, que os seus dados estavam marcados. Denis não tinha nenhuma culpa, era sorte mesmo, pois tirava sempre pontos altos. Denis tentou explicar aos outros dois, mas estes não aceitaram e bateram em Denis. Nessa hora, bateram à porta: toc-toc. Era a tia Dolores de Denis. Quando a tia soube da história, quis jogar com os dois garotos, usando os dados de Denis. Muitas vezes, tia Dolores perdeu e outras vezes, ganhou, demonstrando que realmente era sorte de Denis. Tuca e Toninho pediram desculpas a Denis e os três continuaram jogando durante muito tempo.



OPOSIÇÃO /t/ – /d/

Músicas

(Carneirinho, Carneirão)

O Dadá e o Dedé – o Dedé
Tinham um dominó – dominó
Que era todo colorido – colorido
Pra jogar só no domingo.

(Ciranda, Cirandinha)

Daniel tem um tatu
Que se chama Tortinho
Que no quintal
Sempre faz buraquinho
Todos acham ele muito engraçadinho
Porque ele vive todo enroladinho.

OPOSIÇÃO /k/ – /g/

Orações

1. A língua do orangotango é cor de fogo.
2. A capa do casaco de Golias está engomada.
3. Quem coopera com os amigos, consegue compreensão.
4. O colega de Cândida ganhou um gato que come canários.
5. O cavalo comeu todo capim que caiu da carroça.
6. Catarina queimou a cabana com gasolina e fogo.
7. A garota de cabelo comprido preto é muito orgulhosa.
8. O gaguinho quer a carga da caneta que o Garibaldi pegou.
9. O colar branco da garota quebrou e caiu do seu pescoço.
10. A garota que toca corneta quer frango com Coca-Cola.
11. Gugu ganhou um gato que gosta de comer carne crua.
12. O gato preto comeu o queijo que estava na sacola grande.
13. A goma de mascar ficou grudada na cadeira que Cacilda comprou.
14. As gazelas correm das gaivotas que querem bicá-las.
15. O homem colou o cabo do guarda-chuva que estava quebrado.
16. Carlos comeu quinze croquetes e ficou mais gordo.
17. O garoto guloso comeu guloseimas e ficou com dor de barriga.
18. Os cabelos de Carmem são compridos e caem na gola do casaco.
19. O cangaceiro queria cantar qualquer canção quando começou o carnaval.
20. O coitado do cabrito quebrou a caneca que era do cavalo.
21. A galinha gosta do galo porque o galo é corajoso e canta bem.
22. Carmela descansou o caqui e entregou a casca ao guri.
23. O cachorro quebrou a garrafa de groselha enquanto corria para fugir da Gabriela.
24. A comida feita por Margarida estava gostosa, todos comeram muito e quiseram mais.
25. O galo cantou quando o dia clareou e acordou Guigui que ainda estava cochilando.
26. O cachorro de Cristina gosta de comer as migalhas de pão que caem no chão do quintal.
27. Ricardo guia o carro com confiança e garante que nunca correu mais do que cento e quarenta quilômetros.
28. Cardoso é um garboso e galante guarda que fica na escola de Mariquinha.
29. A gargalhada de Garrincha ecoou na garagem da casa do coronel Godofredo.
30. Quem corre com gabardia ganha grandes competições, contra quem compete com capacidade quantitativamente curta.



OPOSIÇÃO /k/ – /g/

Histórias

Duas graciosas gatinhas, Guigui e Guga, gostam muito de comer mingau na xícara azul que fica perto de sua casinha colorida.

Uma tarde, Guida, a engraçadinha dona das gatinhas, vinha trazendo a xícara cheia de mingau para colocar na casinha colorida, quando as duas gatinhas que corriam no quintal, esbarraram na garota e fizeram cair todo mingau no chão quebrando a xícara. Guida ficou muito nervosa com as gatinhas, mas como gosta muito delas trouxe outra xícara cheia de mingau para as duas gatinhas sapecas.

Calé é um macaquinho legal que gosta de colher margaridas, subir nos galhos do coqueiro, comer bala e dar gargalhadas com os garotos que brincam com ele no quintal. Um dia, quando viu a macaquinha Gabi, ficou gamado e começou a ziguezaguear para que ela o achasse bacana. Mas como ela é uma macaca orgulhosa nem ligou para o galanteio e gritou para que ele escutasse: “Cada macaco no seu galho, viu Calé?” Calé ficou zangado, correu, subiu no coqueiro, agarrou um coco e jogou em Gabi que ficou com um grande galo na cabeça e foi chorando para casa.

OPOSIÇÃO /k/ – /g/

Músicas

(O cravo brigou com a rosa)

O gato quebrou o copo
O copo com Coca-Cola
O gato foi de castigo
Não pode mais jogar bola.
O gato ficou zangado
Não quer mais brincar com o trem
O gato está magoado
Não mia para ninguém

(Sinhazinha diz que tem)

O garoto diz que tem quinze gansos lá no lago
É mentira do garoto, quinze gansos lá não têm
Quá -quá-quá, quá-quá-quá
Quinze gansos lá não têm.
O garoto diz que tem quatro cães lá no canil
É mentira do garoto, quatro cães lá não têm
Quá-quá-quá, quá-quá-quá
Quatro cães lá não têm.
O garoto diz que tem cinco gatos e um cavalo
É mentira do garoto, tudo isso ele não tem
Quá-quá-quá, quá-quá-quá
Tudo isso ele não tem.

OPOSIÇÃO /f/ – /v/

Orações

1. A fotografia ficou velha e feia.
2. A faca afiada furou o avental da vovó.
3. O fogo da vela vermelha ficou fraco.
4. A folha verde voou com o vento forte.
5. Viviane ficou para poder soprar a vela da festa.
6. Dalva dançou a valsa com Fábio.
7. O avião voou sobre a fazenda da vovó.
8. O vento frio e forte balançou o varal velho.
9. A fada da floresta dava figo para Fábio.
10. Fernando e Vera foram ver o filme da feiticeira.
11. A faca de Viviane cortou o bife.
12. A farmácia do vovô ficou fechada no feriado.
13. O vento soprou a fuligem da fábrica vizinha.
14. O vento leve e fraco levantou o vestido de Felícia.
15. Fui fazer a feira com a vovó.
16. O fogo vermelho da fogueira estava forte.
17. Fiz um furo no formigueiro para ver as formigas.
18. O cavalo da fazenda da vovó chama Faísca.
19. O ventilador fez um vento forte e apagou a vela.
20. O vento estava tão forte que parecia um furacão.
21. Quem come verdura fica forte.
22. Fui viajar de navio com a Fabiana.
23. Estava com fome e comi: bife, feijoada, verdura, ervilha e figo.
24. Fábio é um vaqueiro muito forte.
25. Vanda ficou com vergonha de falar com Fernando.
26. Fomos tomar café na varanda.
27. O professor ficou bravo com quem não trouxe a tarefa.
28. A lavadeira lavou o vestido de fitas de Filomena.
29. Vilma ficou vermelha de vergonha e saiu de fininho...
30. O garrafão de vinho estava vazio e com um furo no fundo.

OPOSIÇÃO /f/ – /v/

Histórias

Fiquei muito feliz quando Fábio me convidou para sua festa.

Lá chegando vi: Vera, Fabiana e Vânia com vestidos novos. O vestido de Vera era vermelho, o de Fabiana era verde e o de Vânia era azul forte, todo furadinho.

Estava fazendo muito frio e Fernanda estava com uma luva toda enfeitada.

Todos fizemos muita farra. Teve filmes com histórias de faroeste, onde apareceram vaqueiros; da cigarra e da formiga; da Lady e do Vagabundo. Também estava lá o palhaço Ventania que conversou com a menina, fez muita folia, virou cambalhota.

Enfim, chegou a hora do aniversariante apagar as velas.

O avô de Fábio tirou muitas fotografias.

Comemos bolo fofinho feito pela vovó Vivi.

A vovó também serviu refrigerante e sorvete. Estavam todos felizes. E assim findou a festa e todos foram para casa felizes e Fábio convidou os amigos para voltarem outra vez, num outro dia.

Certa vez fomos fazer uma viagem muito gostosa para a fazenda da vovó. Fomos: eu, Vivi, Fábio, Vânia e Fernando, no automóvel de Fábio, uma Variante. Saímos bem cedo e fazia muito frio. O automóvel andava tão veloz que parecia um foguete. O vento batia forte no vidro da Variante, como um furacão.

Depois, aos poucos, o frio foi embora e começou a fazer calor. Foi com um sol vermelhinho que, finalmente, chegamos à fazenda.

Lá, logo na entrada estava a vovó que ficou muito feliz com a nossa vinda. Fomos dar uma volta pela fazenda e pudemos ver vários animais: vaca, formiga, veadinhos, capivara, ovelhas, o cavalo Faísca do vovô e até um búfalo feroz.

A vaca estava com seu filhote novinho.

As formigas levavam folhas para o formigueiro. lam e vinham, todas em fila. Os veadinhos faziam uma folia, fugiam e voltavam logo a seguir.

Um vaqueiro valente e forte amansava o búfalo.

Enfim, ficamos cansados do passeio e a vovó nos convidou para irmos à varanda. Lá pudemos ver vários vasos com flores coloridas e folhagens bem verdinhas e também cadeiras de vime. O vento soprava e o clima estava fresquinho.

Vanda, a filha da lavadeira da vovó, que também vivia na fazenda, nos serviu refresco de uva. Quando Fábio foi conversar com Vanda, ela ficou vermelha de vergonha e fugiu para o fundo da casa.

Foi um dia maravilhoso. Ficamos muito felizes quando a vovó nos convidou para ficarmos vários dias com ela na fazenda.



OPOSIÇÃO /f/ – /v/

Músicas

(A canoa virou)

A canoa virou
Pois deixaram ela virar,
Foi por força do vento
Que fez ela afundar.

Firiri prá cá,
Viriri prá lá,
O vento é forte
E não vai parar.

(Lá naquele ninho)

Meu cavalinho Fúria
1, 2, 3
Teve três filhinhos
1, 2, 3
Vejam que fofinhos
1, 2, 3
Fúria e os filhotinhos
1, 2, 3.

OPOSIÇÃO /s/ – /z/

Orações

1. O besouro zumbiu na casa de Zazá.
2. Zelita e Selma saborearam presunto Sadia e lasanha Seara.
3. O sumo da cenoura serve para fazer um suco gostoso.
4. Sábado cedo, Zezé saiu para comprar azeitona e cenoura para sua sogra fazer salada.
5. Neuza e Nilza são sobrinhas da esposa de Sérgio.
6. O cinema do centro da cidade apresenta no sábado “O Zorro”.
7. Tereza e Samuel se casaram sábado passado.
8. Santos e São Sebastião apresentaram dezenove graus acima de zero, hoje cedo.
9. Conceição saiu atrasada e encontrou Samanta zangada.
10. Sérgio comprou cimento para consertar a casa da vizinha Franzina.
11. Sandra colocou azeitona sobre a salada de alface.
12. Sonia juntou cebolas e cenouras para fazer sopa.
13. Selma e Sérgio saíram para ir ao cinema e encontraram Teresa e José.
14. O céu estava cinzento segunda-feira bem cedo.
15. César sujou seu braço com a maionese da salada.
16. As rosas cor-de-rosa estão mais vistosas na fazenda de Samanta.
17. Selma solicitou ao seu sobrinho para socorrer sua vizinha que se acidentou.
18. Josué usava sapato cinza, calça azul e camisa rosa.
19. Gisela e Sílvio reservaram uma mesa na casa de samba para irem no sábado.
20. Levaram uma zebra recém-nascida para o Zoológico, na sexta-feira passada.
21. As paredes da casa de Sandra são azuis e os móveis da sacada, cinzas.
22. Cássio sabe sambar, mas agora está cansado.
23. Celina gosta de sanduíche com pasta de azeitona.
24. Sílvia e Susana fizeram salada com cebola e azeite.
25. O aniversário de Cecília foi em dezembro.
26. Zezé comprou uma camisa rosa, uma saia azul e um sapato cinza.
27. Teresa saiu de casa e foi passear no centro da cidade de Mendoza.
28. O sapo assustou Zuleica.
29. Visitei Santos no dia 19 do mês de setembro.
30. Zazá e Zezé saíram bem cedo no sábado passado.



OPOSIÇÃO /s/ – /z/

Histórias

Selma, Celso, Rose e Zezinho zanzavam pela calçada num sábado ensolarado brincando de esconde-esconde.

Certa hora, Selma sumiu separando-se de seus amigos. Celso, Rose e Zezinho assustados, resolveram ir localizar Selma, pois o sol já sumia no horizonte e precisavam estar em casa às seis horas.

Os três amigos subiam e desciam pela calçada, mas não localizaram Selma. Cansados da busca e muito sedentos, resolveram ir tomar sorvete ou refresco numa sorveteria. Saíram para a sorveteria e chegando lá ficaram espantados com o que viram: Selma estava sentada na sorveteria sorvendo um sorvete bem sossegada... Zangados, resolveram ir embora, dizendo a Selma que ela não tinha uma amizade sincera com eles.

Selma se entristeceu e pediu desculpas a seus amigos e solicitou a eles que se sentassem em sua mesa e também sorvessem um sorvete semelhante ao dela que estava demasiadamente gostoso.

Rose, Celso e Zezinho decidiram sentar-se, pois, apesar de tudo, gostavam muito de Selma. Fizeram as pazes e se sentaram à mesa juntamente com Selma para sorverem um saboroso sorvete de framboesa, groselha e cereja.

Zezé, Suzi e Sérgio saíram cedo para visitar o sítio do sogro de sua vizinha Marisa.

Suzi usava saia salmão com blusa rosa; Zezé usava camisa azul e calça cinza; Sérgio vestia calça escura com casaco de camurça.

Nesse dia fazia muito frio e o céu estava muito cinzento, ameaçando chuva. Viajaram de casa para o sítio numa perua e levaram sacolas sortidas com diversos alimentos e petiscos, como por exemplo, sanduíche de salsicha, de linguiça, de salame, de presunto e de maionese. Além disso, levaram doce de cereja com framboesa e um refresco de groselha para não sentirem sede.

No sítio saíram apressados da casa com suas bicicletas para conhecerem as redondezas. Cansados de passear de bicicleta, sentaram-se próximos a uma represa e avistaram uma zebra e um boi zebu que estavam no pasto.

Nesse momento viram uma cigarra que cantava e um besouro que passeava sobre um galho seco. De repente, Suzi viu um sapo que saltava sem cessar e ia em direção a Zezé. Suzi assustada disse gritando: “Olha o sapo!”.

Todos olharam e saíram em disparada para alcançarem suas bicicletas e voltarem para o casarão do sítio, pois ficaram muito assustados com o sapo.

OPOSIÇÃO /s/ – /z/

Músicas

(Atirei um pau no gato)

Acertei um pau no sapo, po, po
Mas o sapo, po, po
Não vazou, zou, zou
Dona Zica, cá cá
Assustou-se, se,
Mas o sapo, mas o sapo
Não vazou.

(Escravos de Jó)

Escravos do sol
Zanzavam sem cessar
Saltem, não saltem
Vamos resolver
Soldados com soldados
Fazem zig-zig-zá.

OPOSIÇÃO /S/ – /3/

Orações

1. José chegou de jipe no jogo.
2. Jorge jogou xadrez em Xavantes.
3. Juca foi para o julgamento junto com seu pai.
4. Não se deve jogar chicletes no jardim.
5. Ontem choveu na chácara de Juquinha.
6. O jogador que jogou a bola no gol é jovem.
7. O cheque que Juca recebeu era falso.
8. Juvenal nasceu no Chile e chegou ao Brasil, num jato, há três anos.
9. O cachimbo apagou e João ficou chateado.
10. Jair achou um chaveiro com as iniciais J.J.
11. Maria deixou cair uma xícara no chão.
12. O chofer do marechal machucou o joelho.
13. O chapéu de Juliana foi encontrado jogado no jardim.
14. A chuva jogou toda a sujeira na garagem.
15. O lixeiro pegou o lixo que estava cheirando mal.
16. O cachorro de Julieta chama-se Xereta.
17. Tiradentes chamava-se Joaquim José da Silva Xavier.
18. O jovem chorou quando a enxada machucou seu joelho.
19. Xereta é um cachorro muito judiado por seu dono.
20. O cheiro das flores do jardim encheu de esperança os jovens ali presentes.
21. O cheque dado por Júlio não foi suficiente para organizar um jantar para a jovem dançarina.
22. Lá fora a chuva jogava as folhagens no chão, já sujo pelos jovens que lancharam hoje pela manhã.
23. Chico chupou o maracujá que estava na sala de jantar.
24. Juntos marcharemos para jogar uma partida com o chefe da Liga da Juventude.
25. O cachorro entrou na cozinha e sujou o chão.
26. Meu tio é japonês e se casou com uma jovem chilena que conheceu na Bélgica.
27. É muito chato saber que José está chateado com Júlia, por conta de ela não gostar de música sertaneja.
28. João disse para Sheila: juntos, chegaremos no Shopping Cidade Jardim!
29. O xerife perguntou: você prefere jogar xadrez ou jogo da velha?
30. Juquinha, ainda muito jovem, sabia falar, com jeito bem ligeiro: chato, jato, cheque, jegue,

OPOSIÇÃO /S/ – /3/

Histórias

Juquinha convidou seu amigo Chico para jogar bola na chácara de seu avô. Como Chico demorou a chegar na casa de Juquinha, eles só puderam sair de viagem depois do almoço.

Ao chegarem lá, começou a chover.

Juquinha achou melhor jogar xadrez, pois a chuva molhou todo o chão, e além disso Chico tinha esquecido de levar sua chuteira.

Chico não achou a mudança de programa interessante, pois não sabe jogar xadrez.

No quintal de casa de Juvenal tem um pé de caju.

Em janeiro, o pé de caju estava cheio de frutas e Juvenal convidou seus amigos para tomarem uma xícara de suco de caju em sua casa.

Na hora da empregada servir suco, tropeçou e derrubou a bandeira cheia de xícaras, que caíram no chão e quebraram-se todas.

Juvenal além de ficar envergonhado, ficou também chateado e chorou muito.

Felizmente sua mãe Dona Jurema fez mais suco e tudo acabou bem.

Julia era uma jovem muito competitiva e por isso considerada chata. Achava que devia ganhar todas as vezes que jogava. Seus colegas já não queriam mais saber de jogar com ela. Assim que chegava perto deles, cada um saía dando uma desculpa: preciso jantar... já combinei de jogar com outro jovem.... não sei jogar xadrez...já disse que esse jogo é chato...juro que agora não dá...Muitas vezes ela chegava até a chorar, pois queria muito jogar!

OPOSIÇÃO /ʃ/ – /z/

Músicas

(Vira, vira)

Chuta, chuta, chuta

Joga, joga, joga

Ora chuta para lá (bis)

Ora joga para cá.

(Lacinho cor-de-rosa – Celi Campelo)

De chapeuzinho eu vou

Toda jeitosinha passear

Com Juquinha eu vou

Mesmo que chova

O dia inteiro sem parar.

OPOSIÇÃO /d/ – /g/

Orações

1. O gato jogou o dado.
2. O gorila mordeu o dedo do Didi.
3. A galinha bicou o cadeado.
4. Guilherme derrubou a bexiga verde.
5. Meu colega comeu a verdura salgada.
6. Dudu ficou zangado.
7. O amigo do Dudu é gordo.
8. Diva pegou o regador.
9. Gustavo gastou muito dinheiro.
10. O garoto desenhou no caderno.
11. Dina regou as flores com regador.
12. O gafanhoto pulou na grama.
13. O garoto gastou todo o dinheiro.
14. A gola da camisa está engomada.
15. A dama gabava-se de tudo.
16. O galo casou-se com a galinha.
17. O grilo é todo verde.
18. Gugu ganhou um dado.
19. Guigui saiu na garoa.
20. O garoto ganhou uma tartaruga verde.
21. Diva gosta de ficar deitada na grama
22. Gabriela quebrou a moringa
23. Davi sentou na cadeira
24. Didi deu flores a Dora
25. Garibaldi jogou a bola
26. Garotos gostam de jogar bola de gude
27. Dindinha colocou o dedo no dedal
28. O gato se escondeu debaixo da escada
29. O caldo estava salgado
30. Guedes deixou a garrafa em cima da cômoda

OPOSIÇÃO /d/ – /g/

Histórias

Gugu é um gato levado. Seu dono é o Eduardo. Outro dia, o gato derrubou o caderno do garoto. O caderno estava cheio de figuras. O caderno caiu na água e ficou todo molhado. Eduardo ficou muito zangado. Colocou o gato de castigo. Gugu não gostou do castigo e saiu correndo. Mas, o coitado não teve sorte! Corria tão depressa que não viu o balde de tinta verde e aí quem ficou manchado foi o Gugu. O gato ficou muito engraçado. Bem feito, quem mandou Gugu ser tão levado!

Guita, a garota gordinha que mora na casa verde da ladeira das garrafas, ganhou uma tartaruginha a qual ela deu o nome de Guimba. A tartaruginha Guimba, além de gostar muito de brincar de água, também gosta da grama. Toda tarde Guita dá à Guimba frutas para comer, e a que a tartaruginha mais gosta é a goiaba. Outra tarde, Guita comeu junto com Guimba muita goiaba e ficou com dor de barriga. Por causa disso, no dia seguinte ficou sem poder brincar com Guinha, a tartaruginha.

OPOSIÇÃO /d/ – /g/

Músicas

(A canoa virou)

A garoa caiu
Foi parando devagar
E o Gugu que é levado
De novo pode brincar.

(Marcha Soldado)

Dona Dorinha
Debaixo da escada
Pegou o Garibaldi
Brigando com o Aldo.



OPOSIÇÃO /t/ – /k/

Orações

1. O titio correu atrás do tatu.
2. Tuca comeu o tomate do pé.
3. O gato caiu do telhado.
4. Carmen cortou o cabelo com a tesoura da titia.
5. Terezinha atendeu a campainha da porta.
6. O telefone quebrou ontem.
7. Teté caiu do tapete.
8. A torta de coco queimou.
9. Rose comprou um vestido preto.
10. O tesouro está enterrado na caverna.
11. O trem caiu fora dos trilhos.
12. O pirata calçou os sapatos.
13. Agora é tempo de calor.
14. Tico comprou abacate
15. A torrada de Carla ficou ruim.
16. O cavalo preto correu pelo campo.
17. Tatiana costurou sua calça.
18. No caminho de casa encontrei uma tartaruga.
19. O comandante atacou o inimigo.
20. O carteiro trouxe as cartas.
21. O titio gostava de contar histórias para a turma toda
22. Catia comeu a carne que estava no prato
23. O prato estava coberto de tomate cozido
24. Eu como abacate toda quarta-feira
25. A calça estava costurada na cintura
26. O bote bateu contra a canoa que estava ancorada
27. O comandante tropeçou no sapato que estava no chão
28. A tropa estava com as armas prontas pra atacar o inimigo
29. Carla estava cantando enquanto o cachorrinho brincava
30. O Mickey estava com o Pateta cantando na televisão

OPOSIÇÃO /t/ – /k/

Histórias

Tico e Carla foram brincar no sitio de tia Anita. Chegando lá, viram um esquilo branco, uma vaca e muitos cavalos. Todos eram bastante bonitos e camaradas. Depois foram nadar na lagoa, pois a água estava bem quentinha e então viram a canoa ancorada ali perto. Acontece que a canoa estava quebrada, mas que chato! Seria gostoso andar de canoa. Mais tarde, foram colher frutas para a titia fazer uma torta. Colheram abacates, caquis, laranjas e abacaxis. Então foram para casa, pois já era noite e titia Anita poderia ficar brava. Que bom, foi uma tarde bem bacana. Pena que já tenha acabado!

Titia Lica tirava do forno uma torta quentinha, hum! A torta ficou ao lado dos abacaxis e dos caquis. Tico, um gatinho muito sapeca, saltou da cadeira para come a torta. Tia Lica correu atrás de Tico, mas Tico era esperto e escapou pela cozinha, subiu as escadas, escorregou entre os brinquedos, subiu na cama da boneca. Desceu as escadas correndo, saltou no piano e sem querer caiu na tecla do piano. Tia Lica conseguiu pegar Tico.... Ah! Coitado do Tico, tão pequenininho! Tia Lica estava tonta de tanto correr, gritou com Tico para não comer a torta. Mas o que tia Lica viu na cozinha depois? Ela encontrou Brinquinho, outro gatinho ainda mais esperto, comendo toda a torta. Xiiiiiiii... A coitada da tia Lica teve que sair correndo de novo.

OPOSIÇÃO /t/ – /k/

Músicas

(Jingle Bell)

Bate o sino

Bate o sino

Eu corro a estudar

Pego o livro e a sacola

Eu corro a trabalhar

Mesmo no recreio

É hora de brincar

Quando bate o sino

Eu corro a trabalhar

(O coelhinho)

De cara branquinha

De rabo pretinho

Sapeca e bonitinho

Eu sou o gatinho

Eu brinco pro lado

Eu brinco pra trás

Dou três cambalhotas

Sou forte demais.

OPOSIÇÃO /s/ – /ʃ/

Orações

1. Apesar da chuva e do frio eles quiseram tomar sorvete.
2. O saci tem uma perna só e um cachimbo de barro.
3. A chuva escorre na vidraça.
4. Sonia saiu para comprar cenoura e chuchu para fazer salada.
5. Chico sonhou que tinha ido para o México.
6. Antes de sair, Celso olhou para o céu e resolveu levar o guarda-chuva.
7. O xerife prendeu o assaltante numa cela.
8. O senhor comprou um chapéu de cem cruzeiros.
9. Os jogadores tiveram que comprar seus próprios calções e chuteiras.
10. Se não chover logo, o poço vai secar.
11. Os escoteiros puseram seus apetrechos em suas mochilas e saíram para acampar.
12. Sofia precisou sair e comprar uma chupeta para seu bebe que estava chorando.
13. Só quando abriu o chuveiro é que Silvio percebeu que não tinha sabonete.
14. Lucia não deixou que Mauricio chegasse tarde no serviço.
15. A bucha áspera machucou suas costas.
16. Achei um santinho debaixo do assento, na missa.
17. Ao sair de casa, Silvio deixou a chave sob o capacho.
18. Quando chove, os sapos ficam coaxando no rio.
19. Quem sabe onde estão o chalé e o chinelo da vovó?
20. Cesar se machucou com o machado.
21. Sandra assou ameixas com uma chapa quente
22. Da chaminé saiam grossos rolos de fumaça
23. Acharam seis chapéus sobre a caixa de aço
24. Sergio chorou porque seus amigos o chamaram de chato
25. Achei que você só chegaria no sábado
26. Soube que você não chorou quando tropeçou naquela corda frouxa
27. A chaleira assobia sempre que a água entre em ebulição
28. Suely sabe fazer xale e suéter de crochê
29. Marcia deixou sua saia sobre a prancha
30. O som do sino deixa o cachorro assustado



OPOSIÇÃO /s/ – /ʃ/

Histórias

Sonia, Chiquinho e Marcelo foram passar o fim de semana no sítio da vovó.

Eles demoraram para chegar lá, porque o carro enguiçou no caminho. Estava chovendo muito e eles ficaram encharcados.

Puxa, veja só que sorte eles tiveram. Seu Xavier, o servente da vovó, estava passando por lá de charrete e deu a eles uma carona.

Logo que chegaram ao sítio, a vovó pôs uma chaleira no fogo e deu a eles chá e chocolate quente que eles tomaram com sanduiches e bolacha. Eles foram dormir cedo para poder passear bastante no dia seguinte e não se sentirem cansados.

Eles gostam de ir no sítio da vovó, porque eles podem regar as cenouras e o chuchu, podem levar comida para os porcos no chiqueiro, e podem comer as mexericas direto do pé. Mas a vovó fica brava com eles se eles não jogam as cascas no lixo.

Estava uma manhã de sol, então a vovó fez para eles sorvete de abacaxi.

– Puxa, delicioso, disse Sonia.

– Se você quiser, diz a vovó, eu mando uma caixa de abacaxi para sua mãe fazer sorvetes para vocês.

Mas o que as crianças gostavam mais era das Histórias que a vovó contava para eles. À noite, sentada em sua cadeira de balanço, contava Histórias de saci, de xerife, de bruxa e de onças. Hoje ela vai contar uma de onça e de raposa.

Puxa, que pena que o fim de semana passou tão depressa e a gente precisa voltar para a cidade.

Era uma vez uma lagartixa sapeca, que se chamava senhora Chulipa. Ela tinha uma chácara simpática e, num caramanchão, cultivava hortaliças e frutas assim como alcachofras, ameixas, alfaces, abacaxis, cenouras, mexericas e chuchus. Para as hortaliças crescerem era necessária a chuva, e sempre chovia no sítio da Chulipa.

Um dia, a lagartixa serelepe ia sair para uma festa. Tirou seus chinelos ensopados de chuva e deixou-os na lareira, bem embaixo da chaminé a fim de que secassem. Tomou depressa uma ducha, lavou-se com um sabonete cheiroso e enxugou-se numa toalha macia.

Como Chulipa é vaidosa e gosta de roxo, vestiu saia, chalé e sandália roxos. Ela estaria muito chique, se a saia não estivesse amassada. Entretanto, ela não reparou nisso e saiu assim mesmo.

Sabendo não dever chegar atrasada, deu depressa as últimas recomendações a sanguessuga, a servente.

– Varra todos os ciscos do chalé, lave a louça e enxague a roupa para tirar toda a sujeira. Quero a choupana brilhando como o sol; e faça chá na caçarola velha se quiser matar a sede; e de xarope ao pintassilgo que está com tosse, senão eu lhe racho a cabeça; e ... bem, acho que isso é tudo.

Xênia (esse era o nome da sanguessuga), cheia de falatório da senhora Chulipa, suspirou aliviada quando esta se foi: “Que senhora mais xereta”. Enquanto a sanguessuga reclamava, Chulipa, de guarda-chuva e sandálias roxas, seguia pela estrada onde encontrou o senhor Cocheiro, que ia de charrete para festança. Como Chulipa não gostasse daquele sujeito baixinho, gorducho e suarento, sempre de charuto na boca, preferiu seguir a pé, apesar do moço insistir em que ela subisse no coche.

Coitada da lagartixa, andou muito e, portanto, chegou a festa cansada. Então, sentou-se para tomar uma xicara de chá e ajeitou o chalé para espantar o frio.

Na quermesse ela ganhou uma caixa de bolachas, mas cedeu-a de má vontade ao doutor Sapo Cirurgião da Silva, que dizia estar com fome. Acho que era mentira dele, porque a trouxa do doutor Sapo, deu a caixa de bolachas ao safado Siri Coxo, em troca de um simples broche sem graça.

Foi uma festança divertidíssima, mas a senhora Chulipa não gostou, porque a sua lagartixa não compareceu (será que Xexéu a esqueceu?). Portanto, voltou para o sitio chateadíssima e louca de ciúmes. Só queria deitar-se no seu colchão e dormir até a manhã seguinte.

Se Chulipa não fosse uma lagartixa chata, não acharia a festa tão ruim. Só achou porque não soube ser simpática com os outros bichos.



OPOSIÇÃO /s/ – /ʃ/

Músicas

(Ciranda Cirandinha)

Serginho chegou tarde
Na sua aula de francês
Seu chapéu ficou molhado
Veja só o que a chuva fez.

Essa chuva é muito chata
Só serve para atrapalhar
O bom mesmo é um sol bem quente
Nos aquece e fez sonhar.

(Ciranda Cirandinha)

Chulipa e Ceci
Foram ao sitio de Sueli
Pra comer uns chocolates
Com suco de abacaxi.

Sueli saiu da sala
E foi pegar o abacaxi
Pra Chulipa e pra Ceci.

Pegou os chocolates
E na sala foi sentar
Elas riram e brincaram
Até a tarde terminar.

OPOSIÇÃO /z/ – /3/

Orações

1. A garagem da casa de Juca esta desocupada
2. A casa da girafa é vizinha a jaula do furioso jacaré.
3. Jogaram um sapato usado no jardim de Zezé.
4. O Julinho e o Zeca ficaram sozinhos depois do jantar.
5. Juju comprou um vaso de gerânios para presentear Zuza.
6. O pijama que Joel está usando é azul.
7. Dona Joana ficou zangada porque as laranjas estavam azedas.
8. Nas férias de dezembro, quero viajar de jato para o Amazonas.
9. A Juliana pensou que a zebra estivesse de pijama quando foi ao Jardim Zoológico.
10. Janete e sua irmãzinha foram rezar na igreja perto do casarão.
11. Papai sempre joga o jornal perto da televisão.
12. Joãozinho pediu um giz para desenhar na lousa.
13. A blusa e a camisa de João foram compradas na loja do senhor Joaquim.
14. O caju e a laranja são frutas muito gostosas.
15. A mesa da casa de vovó foi colocada junto da janela.
16. Mamãe usa vagem e feijão para fazer o jantar.
17. O relógio de meu irmãozinho tem o desenho de uma coruja.
18. O jipe do senhor Janjão ficou sem gasolina.
19. Juju quase cortou seu joelho com uma tesoura.
20. A raposa medrosa fugiu do cão corajoso
21. O vaso de jasmim está no jardim da casa azul
22. Joana jantava feijão quando João entrou com a sobremesa que era uma gelatina
23. A jarra que estava cheia de geléia sujou a jaqueta do Zezé
24. O jato do Sr. Juca assusta as galinhas da fazenda
25. A laranjada que está na jarra é azeda
26. Papai ficou zangado porque seu jipe quebrou
27. O zangão zumbiu no ouvido da Julia
28. O jumento do fazendeiro Januário fugiu
29. As joias de Joana foram trazidas pelo Sr. Joaquim
30. Zezé sujou a camisa e a jaqueta do vizinho



OPOSIÇÃO /z/ – /3/

Histórias

Julinho e sua irmãzinha Zuzu, gozaram as férias na fazenda do seu José. Visitavam o gado na pastagem, olhando os bezerrinhos de longe porque bois e as vacas poderiam se zangar se brincassem junto deles.

Além disso, faziam muitos jogos e brincadeiras, mas do que mais gostavam era montar o cavalo chamado Juvenal. Ficavam todos os dias andando com o cavalo sem nunca ir longe, só em volta da casa, só em volta da casa, uma vez de cada um.

Agora, que eles já voltaram para a cidade e que seu José usa o Juvenal para o trabalho, acha muito gozado as voltas que o cavalo dá em torno de sua casa antes de ir para qualquer outro lugar.

Dona Joana, e sua vizinha foram juntas ao mercado fazer compras para jantar. Dona Joana trouxe feijão, vagem, ovos, azeitonas e presunto e também laranjas que o vendedor garantiu estarem muito gostosas.

Chegando em casa fizeram uma deliciosa omelete com os ovos, o presunto e as azeitonas. Com as laranjas fizeram um suco muito gostoso.

Dona Joana tinha uma surpresa, era um pudim com calda de caju.

OPOSIÇÃO /z/ – /3/

Músicas

(A casa – Vinicius de Moraes)

Era uma rosa e um jasmim
Ambos estavam num só jardim
Cada florzinha em seu vasinho
Trocavam beijos junto ao caminho
O jardineiro não se zangava
E num lindo dia não hesitou
Chamou o juiz e os casou

(Atirei um pau no gato)

Judiam do zangão – gão– gão
Mas o bicho – cho-cho
Nem gemeu – meu – meu
Juntou as asas -sas
E fugiu, giu-giu
Fazendo assim
zzzzzzuuuuuuujjjjjjjjuuuuuuuuuuum

OPOSIÇÃO /n/ – /ɲ/

Orações

1. Nando e Nair ganharam nenê numa noite fria de junho
2. Nunca tome vinho demais pois ficará sonolento e envergonhado
3. Neide ouviu um ganido de um animal dentro de um canhão na vizinhança
4. Ela ficou com nojo do pano que limpou o galinheiro
5. Para cozinhar galinhas tem que tirar as penas primeiro
6. O gatuno apunhalou o companheiro que estava com o anel roubado
7. A andorinha é um passarinho muito pequeno que cabe num ninho mínimo
8. A natação ajuda o corpo a ganhar uma respiração nasal e natural
9. No natal minha vizinha costuma cozinhar macarrão e assar um panetone
10. O Nei atendeu o telefone carinhosamente pois era seu sobrinho querido
11. Rabanete, nabo, azeitona, podem ser aperitivos que acompanham um copo de vinho
12. Naná foi à clínica porque seu porquinho tomou um veneno que machucou seu focinho
13. Um cavalinho, um passarinho e um novilho nasceram na fazenda da Penha na mesma noite
14. A rainha gastou muito dinheiro consertando o enorme trono do seu palácio
15. Nei é sonâmbulo e toda noite escuta passarinhos e animais grunhindo
16. Nena é a filhinha pequena de Nadir que é manhosa e dorminhoca
17. A lenha do pinheiro era fina e pequena, mas aqueci a casinha
18. A Nadia gosta de banhos longos na sua banheira
19. O espinho da lenha machucou o nariz e a perna do Sr, Norberto
20. O nobre era dono de terras na Alemanha, Espanha e Dinamarca
21. Minha tia põe muita salsinha e cebolinha no nhoque e não põe na lasanha
22. O sonho do sobrinho de Noca era pequeno, queria nadar numa piscina natural
23. Cachorrinhos e gatinhos podem ser carinhosos e bem serenos
24. Nadia era a filhinha menor que ganhou fama nadando
25. A nona e o nono eram italianos e sabiam cozinhar biscoitinhos saborosos
26. Tinha tudo na cozinha da Vó Nina: Lasanha, panetone, vinho e carne assada
27. O cisne, o canário, a andorinha nadavam a manhã toda e depois comiam minhoca
28. O telefone da Vó Nina demorava pra dar linha
29. A madrinha e o padrinho dos noivos eram novos e esperavam um nenê
30. No outono e no inverno o amanhecer e o anoitecer necessitam lenha de pinho para aquecer

OPOSIÇÃO /n/ – /ɲ/

Histórias

Nonoca gostava de cozinhar. Ela ensinava a quem quisesse aprender. Um dia ela resolveu dar sementes aos netos para que plantassem temperos e legumes e ela pudesse ensinar fazer comidinhas. Seus netos Tonha, Maria e Benó, aprenderam direitinho. Agora já faziam nhoque com molho vermelho, lasanha com molho de salsinha e até saladas com nabo, rabanete, tomate, abobrinha e azeitona. Agora a vó Noca se divertia com os netos renovando o cardápio com comidinhas sensacionais.

Neide e Nadia eram amigas que gostavam da natureza. Elas moravam numa vilazinha no interior do Maranhão. Quando cresceram ganharam terras das famílias. Um dia numa conversa resolveram criar um sítio que tivesse vários animais, árvores, uma lagoinha com peixinhos para preservar a natureza. Deu certo, pois a comunidade no entorno ajudou e aprendeu a preservar. A cidade, chamada Itinharé, ficou conhecida como “Cidade Natureza” e elas ensinaram outros povoados menores a cuidar e até ganhar dinheiro numa feira que tinha uma vez por ano em Itinharé.

OPOSIÇÃO /n/ – /ɲ/

Músicas

(Ciranda Cirandinha)

Ciranda, cirandinha
Vamos todos namorar
Vamos dar as boas vindas
Boas vindas e namorar

(SambaLelê)

SambaLelê tá com sono
Tá começando a sonhar
SambaLelê precisava
É de uma boa noitada

OPOSIÇÃO /l/ – /λ/

Orações

1. O galo e a galinha colhiam milho lá na ladeira.
2. A velha louca olhava a vela vermelha.
3. O brilho da lua e das estrelas ilumina melhor o céu.
4. Laura leu na cartilha que lentilha e ervilha são alimentos leves, mas Lidiane que é uma aluna levada jogou a cartilha no lixo.
5. A laboriosa abelha amarela trabalha logo cedo.
6. Lili levou o baralho para o telhado durante as férias de julho.
7. Lucila lavou o assoalho ligeiro, ligeiro.
8. Luci lava a folha de repolho melhor de Malu.
9. O filho de Luísa caiu do galho, levanto um talho na orelha.
10. O leiteiro levou um belo tombo, derramou todo o leite em cima da lenha e ficou ainda com uma bolha no pé.
11. A malha do palhaço tem um lindo laço vermelho.
12. A galinha comeu todo o milho do quintal.
13. Luísa escondeu o palhaço vermelho na lareira.
14. A ovelha pegou a toalha amarela da velha casa.
15. O palhaço maluco do circo subiu a ladeira dando gargalhadas.
16. Lígia comprou uma luva vermelha para sua melhor amiga.
17. O elefante do circo assustou o palhaço que deu um pulo derrubando a lata de leite.
18. Luciana comeu um prato de repolho com molho e saiu pulando pelo quintal.
19. Lúcia, que é muito gulosa, tomou um litro de groselha.
20. O lavrador espalha as sementes pelo solo esperando obter uma boa colheita.
21. O jornaleiro malandro que pulava pela velha ladeira iluminada, roubou o lenço vermelho que estava numa janela.
22. Os grilos iluminam os jardins com a luz de seus olhos.
23. Lírios e violetas formam um lindo ramallete.
24. Elefantes, leões, palhaços e bailarinas passavam pela passarela na apresentação do espetáculo.
25. A velha maluca passeava elegante pela rua, quando deslizou e caiu na lama, molhando todo o vestido.
26. Os coelhos muito brincalhões saltam alegremente pelos campos, sob um lindo céu azul.
27. O filhote do leão fugiu pela floresta.
28. Lili colocou um laço vermelho na malha de sua boneca.
29. Luís comprou uma mala escolar na melhor loja do local.
30. O esquilo curioso entrou no galinheiro e roubou o milho da galinha.

OPOSIÇÃO /l/ – /λ/

Histórias

Luizinho teve um lindo sonho. Estava passeando por uma velha ladeira quando avistou ao longe uma grande porta colorida. Ele logo correu até ela e com pequeno esforço conseguiu abri-la. Teve então uma grande surpresa. Estava entrando no “Mundo Maravilhoso dos Brinquedos”. Era um castelo de ladrilhos dourados e longos corredores. Logo ao lado da porta havia um trenzinho elétrico que andava pelos trilhos, subindo pelas colinas e pontes sobre um lago azul e brilhante. Luizinho olhou para o outro lado e viu um soldadinho vermelho tocando uma flauta amarela.

Andou mais um pouco e encontrou um coelhinho de pelo amarelo e olhos vermelhos luminosos, olhando para todos os lados. Entrou num longo corredor e viu um palhacinho brincalhão equilibrando uma bola vermelha. Sobre uma mesa havia um posto de gasolina com uma ambulância na garagem e um carro barulhento que rodava por lá. Luizinho estava deslumbrado com os brinquedos quando ouviu um barulho familiar. Que pena, o sol já estava iluminando seu quarto e aquele barulho era apenas seu cachorrinho brincalhão pulando e latindo ao seu lado. Era tudo um sonho, mas um sonho maravilhoso.

Luluzinha faz cinco anos e convidou todos os seus amiguinhos para sua festinha de aniversário.

Logo de manhãzinha, ela levantou-se e começou os preparativos.

Foi comprar a velinha número cinco, uma toalha amarela, talheres, chocolate para o bolo, caramelo para os docinhos e um lindo vestido azul com bolinhas vermelhas. Saiu da loja com seu embrulho, saltando de alegria. Quando chegou em casa, colocou logo seu vestido novo e começou a fazer o bolo. Enquanto o bolo estava no fogo, ela pegou o chocolate para fazer a calda. Mas, pobre Luluzinha, teve a infelicidade de manchar seu lindo vestido com chocolate. Ela ficou muito triste, porque agora teria que usar seu velho vestido amarelo.

Ela ficou tão triste que fazia tudo errado: quando lembrou-se do bolo ele já estava todo queimado, manchou a toalha amarela com molho e derramou os doces de caramelo.

Assim, na hora da festinha, ela não tinha nada para oferecer aos velhos amiguinhos. Mas, logo que chegaram, Luluzinha teve uma surpresa. Lelo deu-lhe de presente um lindo vestido azul com bolinhas vermelhas; Amélia deu-lhe um bolo de laranja com calda de caramelo; Luís, uma garrafa de groselha; Laura, uma boneca de cabelos loiros e olhos azuis e Luca, uma lata de doce de milho.

Foi a festa mais alegre e feliz que ela teve e, mesmo quando ela estiver velhinha, sempre terá a feliz lembrança daquele aniversário.

OPOSIÇÃO /l/ – /λ/

Músicas

(Pirulito que bate, bate)

Palhacinho que pula, pula
Palhacinho que salta bem,
Que pula como coelhinho
Dá gargalhadas como ninguém.

(Do – ré – mi – fá)

Eu sou o coelhinho
Cambalhotas eu sei dar
Pulo leve, bem levinho
E saio a cantar:
Eu sou coelhi-lhi-nho
Olhos vermelhos – lhos
Pelo amarelo-lo
Sou brincalhão – lhão – lhão.

OPOSIÇÃO /l/ – /r/

Orações

1. Maria foi ao Jardim Zoológico e viu o leão e o leopardo presos em uma jaula.
2. Na margem da lagoa a grama era verde e todo o lugar era muito florido.
3. Lalá foi ao aniversário de Luiz. Seu vestido tinha um grande laçarote.
4. A lacraia, a lagartixa, a barata, a formiga, a aranha e o besouro são insetos.
5. Está na hora do lanche! Vamos comer bolo e tomar laranja.
6. Rogério era muito guloso, comia gelatina o dia inteiro!
7. Fernando levou suas irmãs para passear pelo jardim.
8. Carolina foi ao circo e lá muito se divertiu com os ursinhos que pulavam.
9. A ilha de Marajó fica no litoral do Amazonas, ao norte do Brasil.
10. O quarto de Laura é branco e tem uma cadeira cor de laranja.
11. Lili é muito magrinha, Lalá é maior do que ela.
12. Luiz foi ao mercado comprar frutas e legumes para levar para casa.
13. Maria foi para a escola e levou os livros, os cadernos e os lápis.
14. Rogério era louro e sua irmã bem morena.
15. Lalá sabe falar inglês e aprendeu a escrever francês.
16. Maria perdeu o martelo do vovô e levou uma bronca.
17. na lancheira de Lalá tinha leite e bolacha de marmelada.
18. Lulu comprou um leitão branco e preto e colocou-lhe uma coleira.
19. comprei duas melancias na feira, mas ainda estão verdes.
20. na primavera os jardins ficam floridos e tudo é uma beleza.
21. Maria levou morangos para comer na beira da lagoa.
22. no aniversário de Lulu, tinha bolo de laranja, guaraná e pirulitos de chocolate.
23. A sala de aula de Teresa é bem iluminada, pois tem muitas janelas.
24. O leite e o bolo estão guardados no armário.
25. Maria foi à feira e comprou belas flores.
26. O marido de Irene é carinhoso e alegre.
27. Carolina, passeou a tarde toda, a cavalo, pela beira do lago.
28. Luiz é alemão, porém não é louro, é bem moreno.
29. O cabelo da cozinheira de Lúcia caiu, ela ficou careca e teve que comprar uma peruca.
30. O pelo do ursinho era liso e bem escuro.

OPOSIÇÃO /l/ – /r/

Histórias

Terça-feira foi o aniversário de Mariazinha. Dona Letícia, sua mãe, convidou várias colegas dela e fez uma festa surpresa.

Tinha bolo, brigadeiro, maria-mole, rocambole e outras guloseimas. Para beber tinha guaraná, Coca-Cola, laranjada e limonada.

Mariazinha estava muito bonita. Seu vestido era branco e tinha um laço amarelo. No cabelo colocou margaridas do seu jardim.

Todas as crianças brincaram muito de pular corda e também jogaram bola. Além disso, foram colher flores e deram à dona Letícia, mãe de Mariazinha.

Tudo foi maravilhoso e Mariazinha e seus colegas ficaram muito felizes.

Logo pela manhã, quando o relógio tocava oito horas, levantava e ia tomar leite. Depois colocava o biquíni e saía para brincar na areia. Ainda estava muito frio para entrar no mar. Mas, quando o sol esquentava, que delícia! Eu pulava tanto na água, até parecia um canguru. Levava também um balde e formigas para fazer bolinhas e estrelas de areia. No último dia, fiz um castelo tão lindo e não queria sair da praia para não a deixar lá. Levei até uma bronca, mas mamãe prometeu que nas próximas férias voltaremos para a praia. Disse que eu serei maior e farei uma beleza de castelo, mais lindo do que este. Só assim fiquei tranquilo e voltei feliz para as aulas que iam começar.

OPOSIÇÃO /l/ – /r/

Músicas

(Meu galinho)

Há três noites que eu não durmo, Lalá
Pois perdi o meu galinho, Lala
Ele é branco, Lalá
Bem branquinho, Lála
Ele faz liri-liri.

Percorri o Amazonas, Lalá
Mato Grosso e Pará, Lalá
Fui encontrar, Lalá
Minha galinha, Lalá
No sertão do Ceará.

(Mamãe eu quero)

Mamãe eu quero
Mamãe eu quero
Mamãe eu quero brincar
Me dá a bola
Me dá a bola
Me dá a bola que eu quero jogar
Quieto filhinho do meu coração
Leva este brinquedo e vai brincar lá no salão
Eu tenho uma bola que é bem legal
Mas ela eu te dou só depois do carnaval.

OPOSIÇÃO /r/ – /x/

Orações

1. Rita gostava dos seus parentes Soraia e Pereira.
2. Rui brigou com seu patrão e ficou com raiva e revoltado.
3. A família de Rute fez uma viagem à Rússia durante as férias.
4. Na roça de Rosário havia cenoura, manjerição e louro.
5. A comemoração dos Ramalhos era grande, tinha parentes, amigos e forasteiros.
6. O rato irritava o rebanho de cabras toda vez que paravam no pasto.
7. O rio da fazenda Paradiso tinha muitos peixes.
8. O cigarro acabou com o sorriso do Renato.
9. No calor o fresco de morango ajuda a refrescar.
10. Teresa se preparou pra ser residente na área renal.
11. Maria e Irene não gostam de pessoa que são rabugentas e raivosas.
12. A barata e a aranha irritam o mundo inteiro.
13. O ruído no rochedo foi forte e perigoso.
14. O rinoceronte é perigoso quando está ruminando.
15. A cozinheira faz refeições saudáveis com rabanete, cenoura e escarola.
16. O jardim fica florido quando tem rosas e margaridas.
17. Rogério adora rabanada que sua Vó Maria faz no réveillon.
18. Na guerra da Rússia os soldados tinham garra e coragem
19. O Forró e o Rock são os ritmos preferidos dos jovens.
20. O marreco de Irene nada no córrego das margaridas
21. O serrote cortou a madeira pra fazer a cadeira.
22. A burrice e a birra não ajudam Renato no reformatório.
23. O cachorro corre para saborear a ração.
24. Quarenta reais custou o carreto de armários e cadeiras.
25. Rosa ficou aborrecida com o berro do vizinho.
26. O terremoto na Romênia parou o teleférico.
27. O coração e o rim são órgãos vitais do corpo.
28. A Prof. Teresa ensinava muito bem a história da Inglaterra
29. O helicóptero aterrissou na pista escorregadia.
30. Roberto gostava de caipirinha de carambola e mexerica

OPOSIÇÃO /r/ – /x/

Histórias

Era um aniversário de 40 anos de casamento. Rui e Rute prepararam uma recepção para os convidados com jantar feito com muito carinho. Dançaram, riram e se cansaram. Quando todos se foram Rui e Rute resolveram fazer turismo pela Europa. Foram para a Inglaterra conhecer a rainha e as cidades mais importantes. Voltaram radiantes um mês depois com muita história para contar.

Ricardo era um bom esportista. Na faculdade em Sorocaba, procurou continuar com seu esporte favorito que era a corrida. Quando era pequeno, corria pelos morros de sua chácara. Sua família procurou favorecer esse seu desejo, viajando pra cidades perto de Sorocaba, Ribeirão Preto, pra para que pudesse participar de campeonatos. Com isso aprendeu a correr e a concorrer, ganhando medalhas de ouro. Hoje concorre mundialmente e já ganhou na América do Norte, Inglaterra, Nigéria, etc. Ricardo é um exemplo de corredor que treina muito e segue as regras rígidas dos campeonatos

OPOSIÇÃO /r/ – /x/

Músicas

(Dona Aranha)

A Dona Aranha subiu pela parede
Veio a chuva forte e a derrubou.
Já parou a chuva, o sol já vai raiar
Mas a Dona Aranha continua a reclamar

(Roda Roda)

Para para para
Pé pé pé
Roda roda roda
Caranguejo peixe é!

